

**Assaltantes
de bancos
presos
antes
do "golpe"**

Num golpe de antecipação vibrado com assinalável êxito, a Polícia Judiciária neutralizou ontem uma quadrilha de assaltantes de Bancos, que se preparava para assaltar, daí a uma hora, o «Bank of London and South America», na Rua Palmira, 37. Os detidos tinham consigo uma caçadeira de canos cortados, duas «Parabellum» 9 mm, uma «Beretta», uma «Star», uma faca de ponta e mola, munições diversas, luvas, e gorros para cobrir o rosto.

A intervenção da P. J. verificou-se por volta das oito da manhã, com a captura de Júlio da Palma Augusto, de 23 anos, que vinha sendo alvo de apertada vigilância por se tratar de um dos presumíveis assaltantes da filial da Caixa Geral dos Depósitos em Benfica.

Segundo a Judiciária, o Palma Augusto conduzia, desde há algum tempo, um automóvel «Datsun 1200», roubado, cuja matrícula alterara. Embora no conhecimento deste facto, a P.

Continua na pág. 20

**INTRANSIGENTES
DE ESQUERDA
AFASTADOS
NO PERU**

(Pág. 13)

AMNISTIA E ELEIÇÕES ANUNCIADAS EM ESPANHA

MADRID, 17 — (R.) — O Governo do primeiro-ministro Adolfo Suárez Gonzalez afirmou hoje que efectuará eleições gerais antes de 30 de Junho do próximo ano e que pedirá ao rei Juan Carlos para declarar uma amnistia a presos políticos.

Contudo, uma declaração política, emitida após uma sessão do gabinete, ontem, à noite, que durou sete horas, salientava que a amnistia excluiria indivíduos presos por crimes violentos.

Encontram-se cerca de 636 pessoas detidas nas cadeias de Espanha por crimes políticos. Cerca de 200 foram condenadas por actos terroristas e julga-se que essas não beneficiarão da proposta amnistia.

A oposição, que na semana passada realizou manifestações pró-amnistia em todo o país, tornou a concessão de uma amnistia aos presos políticos um dos seus principais objectivos.

Espera-se que o soberano anuncie a amnistia no dia 25, o feriado de

São Jaime, patrono da Espanha.

O Governo anunciou que concretizava os planos anteriores do gabinete quanto a um referendo sobre a criação de um Parlamento de duas Câmaras, democraticamente eleito, a fim de substituir as actuais Cortes, de uma só Câmara. Aguarda-se que o referendo se efectue este Outono.

Apenas um quinto dos 565 membros das presentes Cortes ultra-direitistas é eleito directamente. Somente uma escassa maioria votou, no princípio da semana, para alterar o Código Penal, de forma a permitir que a maior parte dos partidos políticos funcione e, devido a isso, surgiram receios de que os ultras bloqueassem as reformas mais ambiciosas do Governo.

O comunicado governamental dizia ainda que «submeteria ao país questões referentes a reformas constitucionais e que realizaria eleições gerais, antes de 30 de Junho de 1977».

Prometia «implantar um sistema político democrático, baseado em direitos civis e liberdades garantidos e na igualdade de oportunidades políticas para todos os grupos democráticos que aceitem o verdadeiro pluralismo».

Observadores políticos afirmaram que, nos termos dessa frase, o Partido Comunista Espanhol, que continua proibido pelas reformas ao Código Penal, poderia ser eventualmente legalizado se puder provar que aceita o «pluralismo» ou o jogo livre dos partidos políticos.

O comunicado do Governo notava ainda que a soberania está no povo e prometia reconhecer e garantir o exercício de liberdades públicas.

Dizia que reconhece que a garantia fundamental é uma justiça independente «e prometeu aceitar o exercício responsável da liberdade de expressão».

Programa do Governo (pág. 13)



O primeiro-ministro Adolfo Suárez (à esquerda) quando tomava posse este mês, perante o rei. O seu Governo anunciou hoje uma amnistia, abrangendo presos políticos, eleições até Junho de 1977 e um referendo sobre as reformas provavelmente no próximo Outono



**HOJE 32 PÁGINAS
INCLUINDO
O SUPLEMENTO
FIM-DE-SEMANA**



Mário Soares quando dava ontem entrada no Palácio de Belém. Com ele Raul Rego e, encoberto na foto, António Macedo

A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA

Mário Soares consulta partidos e sindicatos

Mário Soares convidado ontem, oficialmente, pelo Presidente da República, para formar Governo, anunciou já que iniciará a partir de segunda-feira, contactos com outros partidos, sindicatos e organismos sociais, sobre o gabinete que vai dirigir.

Ainda acerca do elenco a apresentar a Assembleia da República, o secretário-geral do P. S. considerou à saída da reunião com Eanes, não ter «quanto à sua constituição grandes problemas», referindo, no entanto, que «pode haver modificações» que resultem dos contactos com partidos e sindicatos. O responsável do P. S. dizia, ainda, que reservaria todos os esclarecimentos e informações sobre a formação do novo Governo, incluindo a designação de independentes e militares para o momento da sua apresentação à Assembleia da República, e que tal posição «disse no fundo um tributo, uma homenagem, que eu penso que deve ser ins-

tucionalizada na prática política portuguesa, para prestigiar e defender as prerrogativas da Assembleia da República, como é próprio da democracia».

Sobre a composição do Governo Soares referiu que a Comissão Nacional do seu Partido lhe deu «um voto de confiança total para escolher como entender os nomes» parecem confirmar-se os nomes de Henrique de Barros e Jorge Campinos (como ministros de Estado), Almeida Santos (Justiça), António Barreto (Comércio, Sousa Gomes (Coordenação Económica), Medina Carreira (Finanças); Lopes Cardoso (Agricultura e Pescas), Walter Rosa (Indústria e Tecnologia), Medeiros Ferreira (Negócios Estrangeiros), Firmino Miguel (Defesa), Armando Bancelar (Assuntos Sociais), Sottomayor Cardia (Educação), Manuel Alegre (Comunicação Social) e Marcelo Curto (Trabalho).

As maiores dúvidas residem

nas pastas da Administração Interna e no Equipamento Social. No primeiro caso pela não-aceitação de Costa Brás e no segundo porque, segundo apuramos, sectores de base do P. S. não aceitam a designação de Eduardo Pereira, actual ministro da Habitação, muito contestado pela prática política de direita que tem levado a efeito.

Quanto a secretários de Estado são apontados como mais prováveis os nomes António Capela (Tesouro), Manuel Morgado (Planeamento), Maldonado Grelha (Trabalho), Joaquim de Sousa (Juventude e Desportos), Mota Pinto (Ensino Superior), Tiago de Oliveira (Investigação Científica), Romero Magalhães (Ensino Secundário) e Protes da Fonseca (Administração Escolar).

Quanto a Cunha Rego e Alfredo Barroso admite-se a sua designação respectivamente para adjunto do Primeiro-Ministro e secretário-geral da Presidência.

Continua na pág. 20

Nacional

Política de Maio 2

UM GOVERNO À MEDIDA DO PARTIDO SOCIALISTA

A designação de Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista para a tarefa de formar e dirigir o I Governo no quadro da nova ordem constitucional, não surpreendeu. Jornalisticamente, politicamente, não foi notícia. A reafirmação de que o «Governo P.S.» será um «Governo homogêneo», abonada com o compromisso contraído perante o eleitorado, também não surpreendeu. E podemos até adiantar que a composição do Governo, apesar das duas ou três revelações que venham a surgir nos derradeiros reajustamentos, também não surpreenderá a opinião pública.

O secretário-geral do Partido Socialista, à saída de Belém, explicou qual era o seu objectivo: «Pretendo que o Governo P.S. tenha um consenso que vá muito para além daquilo que é a influência do P.S., que é grande, mas eu queria que o Governo tivesse um consenso maior e, por isso, preciso de contactar com os partidos, com os sindicatos e com forças sociais de outro tipo». Podemos imaginar a extensão desta referência a «forças sociais de outro tipo» e as preocupações que ela traduz neste momento de expectativa e de crise. Mas parece legítimo supor que Mário Soares começa a estar preocupado com «o seu Governo» e com os problemas que «o seu Governo» será chamado a enfrentar a brevíssimo prazo. Parece legítimo ler-se, nas palavras e nos silêncios, nas reticências, nas pausas, nas acentuações que procuram imprimir força a frases convencionais, evasivas, defensivas, que Mário Soares tem tido dificuldades e tem sofrido decepções. Não sentimos nele o triunfalismo confiante da Comissão Nacional do P.S.

Da posição assumida pela Comissão Nacional do P.S., registre-se o optimismo. Reza o comunicado distribuído ao romper da manhã do dia 16 de Julho: «As eleições para a Assembleia da República e a eleição do general Ramalho Eanes confirmaram o acerto da linha política do Partido Socialista. Estão agora criadas as condições para consolidar a democracia e construir o socialismo no respeito pelas liberdades e pela vontade do Povo português». Reduzindo as «condições» para consolidar a democracia e para a construção do socialismo, ao acesso ao «poder político», à gestão do Estado, que lhe está facultado, no imediato, por duas vitórias eleitorais cujo significado não é coincidente, a Comissão Nacional do P.S. mostra-se confiante, segura, quase triunfalista. Supomos que é transparente a sobreposição de dois tipos de condições que são de natureza diferente.

As vitórias eleitorais que abrem ao P.S. as portas de São Bento — as do Palácio e as da Residência — são apenas «condições objectivas» no plano político que de modo algum esgotam o conjunto de condições objectivas e subjectivas, verificadas em diversos planos e a vários níveis — económicas, sociopolíticas, socioeconómicas, de conjuntura (nacional e internacional), de correlação de forças (nacional, em áreas regionais, em sectores socioprofissionais) — que haverá que ter presentes, e em conta, para tirar conclusões com o possível rigor, na areia movediça que é a sociedade portuguesa na nossa contemporânea.

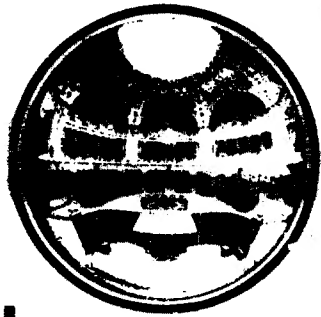
GOVERNO PARA DURAR

Afirmou a Comissão Nacional do Partido Socialista: «Um Governo P.S. não será mais um Governo transitório, será um Governo para durar e para cumprir a sua missão, sempre no respeito pelas regras democráticas, mas sem tibiezas face às dificuldades ou perante as manobras dos que pretendem confundir oposição ao Governo com oposição à democracia». Se no início o texto exprime uma doce, respeitabilíssima, piedosa ilusão — a de que o Governo P.S. é para durar —, o que só se verificará se o «Governo P.S.» governar, se for um Governo operacional, competente, eficaz e se colocar ao serviço da institucionalização da democracia, da construção da sociedade socialista, da construção do poder dos trabalhadores. Porque são essas as metas para as quais a Constituição aponta. Uma «reconciliação nacional» não poderá ser o travão, o desvio ou a negação, da luta política e de classe em que estamos empenhados.

Francisco Sá Carneiro, Adelino Amaro da Costa e Álvaro Cunhal, em nome dos respectivos partidos, mostraram-se reticentes quanto à possibilidade de um Governo P.S. homogêneo ter possibilidade de governar e de durar. Mas os homens políticos não podem esquecer-se, que às exigências legítimas é preciso juntar a prudência necessária. Estamos num momento de crise. O País carece de ser governado. Condição de governo: corresponder aos interesses e ansiedades dos sectores vitais. O Governo P.S. poderá ter dificuldades, mas não poderá ser substituído por um «Governo de centro-direita». Na valsa das «maiorias», só uma maioria conta: a que, nas urnas, em 25 de Abril, foi a expressão da vontade popular. Nas contradições do presente, teremos que nos encaminhar, para construir a expressão político-administrativa de um País em marcha democrática para o socialismo.

SEMPRE A INDEPENDÊNCIA NACIONAL

O Governo P.S. não poderá entregar-se nos braços de uma Europa que só nos auxiliará com a intenção, que nem sequer é disfarçada, de recuperar Portugal para um reformismo neocapitalista. O Governo P.S. não poderá aceitar auxílios militares para a modernização, reclassificação e reequipamento das nossas Forças Armadas — Exército, Aviação, Marinha — que acarretem a intromissão nas nossas actividades militares de representantes militares ou diplomáticos de países estrangeiros. Um Governo P.S. não deverá romper alianças, mas não poderá subordinar-se a compromissos, ou deixar-se aliviar por altruísmos, que se não coadunam com uma política de Paz e de Independência nacional.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Os que não aprovaram a Constituição...

Uma proposta do PCP de aditamento do artigo 46.º do regimento da Assembleia da República iria ontem acender o debate quase no final de uma sessão parlamentar sem história. O artigo em referência trata da constituição de comissões especializadas, num total de onze segundo a redacção apresentada pela comissão de regimento. O PCP, em intervenção de Carlos Carvalhas, propôs a inclusão de uma décima segunda e, a partir daí, o CDS aproveitou a abertura para avançar com mais duas.

A proposta da comissão do regimento previa as seguintes comissões especializadas permanentes: assuntos constitucionais; direitos, liberdades e garantias; trabalho; segurança social e saúde; educação, ciência e cultura; economia e plano; finanças e orçamento; defesa nacional; negócios estrangeiros; equipamento e ambiente; administração interna e poder local. Carlos Carvalhas pediu a inclusão

de uma comissão especializada permanente para a agricultura e pescas e Amaro da Costa, imediatamente, sugeriria uma outra para os emigrantes e mais uma para os assuntos europeus.

Enquanto a proposta do PCP encontraria franco acolhimento nas bancadas do PS, já o mesmo não sucederia com a do CDS. E foi útil o debate travado.

A argumentação de Amaro da Costa de que o apoio dado à proposta do PCP demonstraria um maior interesse do PS por «um milhão e meio de agricultores e homens de pesca do que por outros dois milhões e meio de compatriotas nossos, que tantos são os emigrantes...», contrariou João Lima, das bancadas PS, com as seguintes palavras: «A resposta é só uma, senhor deputado. É que o Partido de V. Ex.ª não aprovou a Constituição da República e, consequentemente, não se interessa pela Reforma Agrária, e o nosso aprovou-a...»

Aqui se situou a essência do debate. E não será entrar no campo da futurologia avançar que ali continuará a residir a essência de todos os debates. Entre os cinco partidos representados, nas bancadas da Assembleia, há os que não aprovaram a Constituição ou o fizeram com reservas e há os outros, os que a votaram com a certeza de apoiarem um documento fundamental que consagra conquistas importantes da Revolução e defende, no essencial, os interesses dos trabalhadores.

Novas lutas se travarão entre estes dois campos bem definidos e, quaisquer que sejam as alianças e os compromissos de bastidores, a irreversibilidade das posições entre estes dois campos terá forçosamente que subir a primeiro plano. A menos que alguém dê o dito por não dito... Veremos.

Quanto aos restantes pontos aprovados na sessão de ontem, eles passaram pelos artigos do regimento refe-

rentes à competência dos deputados e de outros órgãos e entidades, estranhas à Assembleia, bem como sobre a composição da Mesa, onde ficou que cada um dos quatro vice-presidentes, dos quatro secretários e dos dois vice-secretários serão propostos por ordem decrescente por cada um dos quatro principais partidos representados na Assembleia. Aprovar-se-iam ainda artigos regimentais sobre a mesa das reuniões plenárias, a eleição, mandato e competência da mesma e competência quanto às reuniões plenárias e aos relatores.

Depois de se propor que as propostas de aditamento ao regimento das comissões especializadas permanentes baixasse à Comissão Regimental para novo exame, a Assembleia aprovaria ainda mais alguns artigos, até ao que regula o seu modo de funcionamento e cuja discussão ficou marcada para a próxima terça-feira, às 15 horas.

E.R.

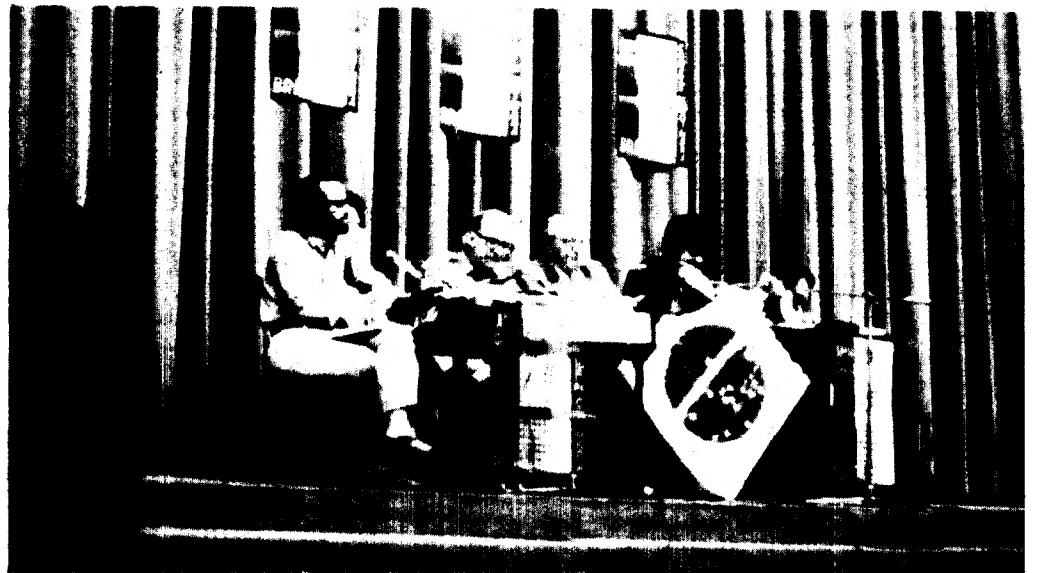
EM COIMBRA

Colóquio de apoio ao povo brasileiro

COIMBRA, 17 — Realizou-se ontem, nesta cidade no Teatro Gil Vicente, um colóquio de apoio ao povo brasileiro promovido pelo Comité de Coimbra pela Amnistia Geral no Brasil.

Com a sala completamente cheia, abriu a sessão o professor Paulo Quintela que leu o manifesto «Ao Povo de Coimbra e região do Centro». Segundo a ANOP figuram entre os signatários, além do professor Paulo Quintela, os professores Teixeira Ribeiro e Joaquim Gomes, respectivamente reitor e vice-reitor da Universidade de Coimbra, o dr. Orlando de Carvalho, do Conselho Português para a Paz, Henrique Fernandes, presidente da Associação Académica de Coimbra, Silvério Rocha e Cunha, dirigentes da Juventude Universitária Católica e a União dos Sindicatos de Coimbra (Intersindical).

Durante o colóquio foi lida uma moção aprovada no plenário de estudantes, funcionários e professores da Faculdade de Medicina em que se condenam as «violações dos mais elementares direitos humanos no Brasil» e se apoia



O prof. Paulo Quintela na presidência da sessão

a criação do Comité. O texto foi enviado já à Embaixada do Brasil.

Um dos oradores, o professor Boaventura de Sousa Santos, falando do «falso milagre económico» brasileiro esclareceu ter o salário real dos traba-

lhadores baixado cerca de 55 por cento durante o período ditatorial. A vida dos trabalhadores tornou-se extremamente difícil. Especificando: em 1960 necessitava-se de 30 minutos de trabalho para comprar cinco ovos; em 1973, eram neces-

sários uma hora e sete minutos.

CONSELHO DA PAZ ELEGE ÓRGÃOS DIRECTIVOS

Realiza-se amanhã entre as 11 e as 19 horas, na Faculdade de Ciências desta cidade, na sala «17 de Abril», a sessão de encerramento da Primeira Assembleia da Paz que teve início em Lisboa em 29 e 30 de Maio passados.

Será concluída nesta última sessão, a eleição dos órgãos do Conselho Português para a Paz e Cooperação, ou seja, a Presidência com cerca de 100 personalidades representativas dos diversos horizontes políticos e religiosos e de várias actividades profissionais; a Direcção Nacional com o máximo de 30 membros a quem compete a orientação do movimento; o Secretariado Nacional que inclui representantes de comissões de paz locais e o órgão executivo, a Comissão Fiscalizadora de três membros.

Amâncio Ferreira sai da Informação

O ministro da Comunicação Social deferiu o pedido de exoneração do director-geral da Informação, dr. Amâncio Ferreira.

Amâncio Ferreira, juiz de Direito, regressa à Magistratura Judicial sem ter revelado os motivos da sua solicitação, rapidamente atendida pelo titular da pasta da Informação dias antes de expirar o seu mandato e de ser substituído no lugar.

Corria já há dias que o magistrado em causa não prolongaria no Palácio Foz as funções de director-geral, falando-se agora em nomes que vão desde Jaime Gama a Al-

berto Arons de Carvalho, mais o primeiro que o segundo, para a assessoria directa do indigitado secretário de Estado da Comunicação Social, Manuel Alegre. Amâncio Ferreira entrara a trabalhar no até agora Ministério como juiz sindicante e a nomeação para director-geral da Informação tinha, a seu tempo, constituído uma surpresa de tomo no meio.

NOVA DIRECÇÃO NO «DIÁRIO DE COIMBRA»

COIMBRA, 17 — A partir de hoje passarão a exercer as

funções de director e director-adjunto do matutino «Diário de Coimbra», que se publica nesta cidade, respectivamente Adriano Lucas e Lino Vinhal, que anteriormente desempenhavam os cargos de editor e chefe de redacção.

Com estas nomeações o estatuto editorial do jornal, publicado em Maio de 1975, não sofreu alteração.

Até ontem, e desde há cerca de trinta anos, o «Diário de Coimbra» foi dirigido por Álvaro dos Santos Madeira, que pediu a demissão por motivos da sua vida privada.

post-scriptum

A ingratidão nunca foi apanágio do Povo português

Neste tempo de mudanças em que vivemos, as crises e as convulsões estão atingindo a velha e caduca sociedade classicamente conservadora, deteriorando progressivamente todas as suas estruturas.

E como a crise não é apenas económica, mas também social e política, assistimos presentemente a um autêntico bacanal de democracia burguesa, onde os políticos corruptos montaram a sua «Feira de Vaidades» e o seu arraial de prostituição, cumprindo alegremente as suas sinistras tarefas antipovo e antipátria.

Quando topamos diariamente nas ruas com esses desenraizados matulões e matulonias envergando sem vergonha as camisolas Yankes que a CIA sub-reptidamente está introduzindo em Portugal, ficamos amarguradamente revoltados contra esta nova e diabólica ofensiva do colonialismo/imperialista «made in USA».

São os «Dallas cow-boys» e as «Dallas cow-vacas», os «Coca-colas» da «University Florida» quem sabe se filhos da «Kansas-City» ou das sarjetas do Cais do Sodré...

Enquanto isto, na Assembleia da República os senhores ilustríssimos deputados eleitos pelo povo, procederam à inauguração dos «trabalhos» com um inesquecível e sensacional «show» denominado a «dança das cadeiras», opereta tragicómica que serviu para cada um demonstrar muito «democraticamente» as suas habilidades em golpes rancorosos de baixa política e mediocridade moral.

General Francisco da Costa Gomes, Presidente da República Portuguesa por decisão e vontade revolucionária das Forças Armadas e do Povo português, símbolo da libertação de Portugal em 25 de Abril, um dos mais prestigiosos oficiais do nosso Exército, um patriota antifascista, um português digno e honrado terá permissão para entrar na Assembleia? E se entrar onde é que se poderá sentar?

Foi este o grave, transcendente é histórico «problema nacional» que os senhores «ilustres e patrióticos» deputados discutiram acaloradamente, nobre e corajosamente. Bravo, bravíssimo, ditosa Pátria que tais filhos pariu.

Costa Gomes, aplaudido de pé na Assembleia Geral da ONU, onde o vamos sentar em Portugal? Os mandatários do povo guerreiam-se utilizando todas as suas armas nesta batalha «nova Aljubarrota» enquanto o nosso «bom povo» viveu impaciente este dia de graves incertezas e «suspense», escutando as últimas notícias...

Costa Gomes, mais uma vítima a juntar a tantas outras, suprimidas impiedosamente nas costas do povo, pelas forças mais reacçãoárias do obscurantismo que ainda mandam em Portugal.

E o Povo português assiste a todos os insultos impávido e sereno?

Os deputados já demonstraram que merecem um aumento dos vencimentos, e provaram-nos convincentemente que estão muito mal pagos para tanto trabalho e esforço despendido na resolução da grave crise que nos atinge, sendo portanto de toda a justiça que o Povo português decida e resolva livre e democraticamente pagar os tais 19 ou 20 contos mensais a cada um deles.

E como a ingratidão nunca foi apanágio do Povo português, impõe-se uma tomada de posição digna das nossas tradições patrióticas no sentido de desagrar o cidadão Francisco da Costa Gomes, desconsiderado e ofendido na Assembleia da República Portuguesa.

Aqui fica pois a sugestão para uma homenagem nacional a quem durante toda uma vida serviu Portugal e o seu povo, sem nunca trair ninguém.

Mário A. Pereira
— LISBOA

Esquerdistas e esquerdalhos

Após o 25 de Abril, que abriu as portas da liberdade, de tudo apareceu à luz do dia: bom, mau, legítimo, ilegítimo. E muito de nocivo à sociedade que se pretende construir.

A «direita» que de princípio encolhera as garras, ultimamente exhibe-as impudicamente.

A alavanca da Revolução é constituída por toda a «esquerda» verdadeira e sincera, cujo único defeito consiste em se encontrar quase sempre dividida.

A sua sombra e para a comprometer, surgiram os que se podem chamar «esquerdalhos», pois de esquerdistas nada têm, porque o seu real objectivo, inconfessável, é provocar a confusão, o tumulto, a desordem, que em breve liquidem a Revolução Socialista, de que são inimigos dissimulados, por procuração e a soldo do poderoso capitalismo internacional.

Os «esquerdistas», homens de boa-fé, mas cuja ingenuidade, por vezes, tudo deita a perder, têm que se acautelar dessa fauna perigosa e pífida.

Os «esquerdalhos» caracterizam-se pelo seu extremismo aparente e exibicionista e falam muito em proletariado, mas nada têm com ele, pois muitos deles moram em palacetes, são vadios profissionais e os seus «papás» são mesmo reacçãoários de boa cepa.

Cuidado, pois com eles.

Álvaro da Silva e Sousa — Porto

PARTIDO SOCIALISTA:

DOS SEUS PROGRAMAS E DA SUA PRÁTICA (1)

CELSO FERREIRA

1. É do conhecimento geral a forma como o PS se constituiu e quais os seus antecedentes. No essencial, a criação do PS em 1973 foi o resultado da convergência de cerca de centena e meia de intelectuais, (com predomínio de advogados) e quadros médios e superiores antifascistas, de predominância de formação liberal e republicana. No dia 25 de Abril de 1974, a sua estrutura organizativa era bastante débil e a sua implantação a nível nacional, nomeadamente nas organizações sindicais, extremamente reduzida. A disponibilidade de quadros internos e experiência militante de base dos seus quadros dirigentes eram assim diminutas. Foi através de uma movimentação ambígua e de um apelo ao «carreirismo» de quadros médios e superiores que o PS se implantou e ganhou o seu eleitorado. Implantação que se processou de forma desordenada e sem qualquer controle, constituindo-se uma verdadeira «salada Russa», sem termos de classe, situação aliam comum com a generalidade dos restantes partidos. Por um lado, programas, principalmente o seu programa de partido, de características progressistas, contendo mesmo, por vezes, uma leitura marxista do processo real. Por outro, a prática e o «discurso» dos seus dirigentes entrando em contradições e adaptações, contrários ao espírito dos programas, mas colhendo penetração numa pequena burguesia e em sectores recuados do proletariado e do campesinato que, recusando o fascismo, não assumiram ainda uma consciência de classe de combate aberto ao capitalismo. A sua «consciência possível» encontra-se ainda bastante de-

terminada por factores ideológicos de tipo corporativista e de compromisso de classe. Daí a sua sensibilidade aos slogans lançados pelo PS, normalmente em momentos oportunos.

Convirá ainda sublinhar que o próprio PS tem beneficiado, até agora, desta ambiguidade programática e pragmática, tanto mais que afirma, e com alguma razão, que no seu espaço político e à sua esquerda, não têm aparecido alternativas definidas quanto a um projecto de governação.

Não é pois surpresa para alguns a trajectória política que os dirigentes do PS têm percorrido. De congresso e de um programa de esquerda e marxista (mesmo que seja só de «inspiração»), progressivamente a prática tem revelado um deslocamento à direita para zonas indiferenciadas mas que se encontram sistematicamente afastadas dos objectivos e dos princípios dos seus programas. E com esse deslocamento têm, normalmente, arrastado a pequena burguesia, de que pretendem ter a hegemonia, para posições mais conservadoras e obviamente menos empenhadas no socialismo.

«O Partido Socialista combate o sistema capitalista e a dominação burguesa... O Partido Socialista repudia o caminho daqueles movimentos que, dizendo-se social-democratas ou até socialistas, acabam por conservar, deliberadamente ou de facto, as estruturas do capitalismo e servir os interesses do imperialismo... O Partido Socialista luta pela sua destruição (capitalismo)... (Programa do Partido Socialista... Declaração de Princípios)». Porém, quando no Governo, os

membros do PS não têm revelado as intenções programáticas do seu partido. Aqui ficam algumas breves referências:

Nos I, II, III e VI Governos Provisórios, os sectores económicos destes Governos, claramente liderado por elementos afectos ao PS nunca tomaram uma posição firme quanto à ruptura política com o capitalismo (o tal combate). Pelo contrário, antes do 11 de Março foi nitida a intenção de chegar a um compromisso com os grupos monopolistas. Depois do 25 de Novembro registou-se a reduzida energia na luta contra as imposições da direita, com sucessivas cedências, para que a saída da crise, como veremos mais à frente, se faça «dentro» do sistema capitalista e dos critérios de gestão da economia de mercado. Esta debilidade verificou-se nomeadamente quanto à defesa da Reforma Agrária.

Nas últimas semanas, o PS sob o slogan «A Europa conosco», vem a desenvolver uma estratégia para reforçar a situação de dependência de Portugal face ao capitalismo internacional. Também neste domínio o «discurso» dos dirigentes do PS é permanente cedência em relação ao seu programa de Partido. Mas não é só o «discurso». É a própria prática que o revela, nomeadamente no que diz respeito aos empréstimos internacionais, à política de trabalho, à orientação da política de comércio externo e às relações com os EUA. Mas esta política de cedência não se circunscreve obviamente ao domínio económico. No programa do Partido Socialista pode ler-se:

«Será adoptada uma política de desvinculação progressista

em relação aos blocos políticos e militares».

«A adopção da política de não ingerência nos assuntos internos dos outros. Estados leva o PS a repudiar a utilização do poderio militar e económico para impor a uma nação um sistema político-social contra a vontade da maioria dos seus habitantes...»

A defesa da independência e da soberania nacional passa por uma diversificação equilibrada de relações internacionais... O PS procura obter com o desaparecimento dos blocos militares e com o desarmamento internacional efectivo uma paz duradoura entre as nações...»

Porém, não é esta a linha política que o PS tem adoptado e que certamente irá aplicar no seu próximo Governo. Vejamos as declarações do seu secretário-geral.

«A renovação e democratização das Forças Armadas, a criação, dentro delas de uma força operacional ligada directamente às forças da Nato e a institucionalização da democracia portuguesa são factores que contribuirão para que as Forças Armadas Portuguesas possam reencontrar o lugar que lhes é devido em todos os organismos da Nato» (Declaração do secretário-geral do PS à UPI-DN 19 Junho 76 — sublinhado nosso). Dos programas e da prática.

A lógica, os objectivos e o tipo de interpretação da situação portuguesa presentes no programa económico de transição apresentado, em Agosto de 1975, pelo PS para a constituição do VI Governo (de Salvação Nacional) têm sido permanentemente ultrapassadas ou ignoradas pela prática

Continua na pág. 4

OS CONSELHEIROS DE PINOCHET

FRIDA MEDAK

MÉXICO (IPS) — Como um passo histórico na construção de uma nova democracia, e como uma maciça demonstração da integração civil-militar, assim definiu o chefe da junta militar chilena, Augusto Pinochet, o Conselho Consultivo Estatal que formou para que o assessor. É evidente que, com isto, quer dar uma imagem melhor do seu desprestigiado regime e apresentá-lo, de certa maneira, como expressão da vontade dos chilenos. Entretanto, a forma como foi constituído este organismo é a primeira contradição aos seus objectivos, pois nenhuma das pessoas que figuram no tal «Conselho Consultivo» possui mandato popular. Foram todas designadas por decreto.

O segundo elemento que faz duvidar da validade das suas intenções são as próprias pessoas que fazem parte do Conselho.

Os mais destacados são Jorge Alessandri Rodriguez, que preside, Gabriel Gonzalez Videla, vice-presidente, e Juan de Dios Carmona, integrante sem cargo determinado.

Jorge Alessandri é um homem bastante conhecido na política chilena. Foi presidente da República entre 1958 e 1964, é de direita mas, entretanto, não milita em nenhum partido. Foi eleito com o apoio

dos liberais e dos conservadores — direita tradicional, que agora estão unificados no Partido Nacional. O seu Governo foi conservador e é responsável por um grande massacre na povoação operária de Juan Maria Caro. Sob o seu mandato houve repressão, apesar de serem mantidas as formas democráticas. E uma personagem temperamental. As vésperas das eleições presidenciais de 1964, é de direita mas, entra o seu sucessor, expressou uma grande aversão pela democracia cristã e sugeriu que o Partido Radical, então controlado por uma ala direita que logo foi expulsa, retirasse o seu candidato, Julio Duran, e apoiasse Salvador Allende. Argumentou que os democratas-cristãos acreditavam que o Chile começava com eles e que não fariam outra coisa senão destruir o país. Em contrapartida, Salvador Allende faria um Governo de frente popular que, ao seu ver, seria como o de 1938, que fez o país progredir. Estimulados pelas suas palavras, destacados membros do Partido Liberal e do Partido Conservador desafiaram a disciplina partidária que ordenava o apoio a Frei e deram o seu apoio a Allende. Em 1970, entretanto, logo depois do seu candidato ter perdido a reeleição frente a Salvador Allen-

de, prestou-se a uma série de manobras inspiradas pela CIA para que o resultado das urnas fosse desrespeitado. Depois, manteve-se num aparente recesso político do qual saiu para satisfazer a sua curiosidade e passear diante do destruído palácio La Moneda, dias depois do golpe militar. Acaba de completar 80 anos e, ao constituir-se «conselheiro» abonou a ideia de Pinochet em criar o que chamou «uma nova democracia», para que não volte o sistema anterior «que nos levou à beira do abismo». Mais do que a idade, é o seu carácter pretensioso e arrogante que determina as suas variadas posições.

Gabriel Gonzalez Videla foi eleito presidente da República em 1946 por uma coligação integrada pelo Partido Radical, ao qual pertencia, e por todas as forças de esquerda, incluindo o Partido Comunista. Pactuou com a direita para que reconhecesse a sua primeira maioria relativa e montou uma acção contra os comunistas, aos quais ilegalizou e perseguiu com ferocidade. Abriu campos de concentração por todo o país e desencadeou uma brutal repressão, na qual não faltou a tortura aos presos políticos. Daí em diante manteve uma permanente posição antipopular. Participou de to-

das as manobras contra Salvador Allende e apoiou, desde o princípio, o Governo de Augusto Pinochet.

Juan de Dios Carmona era um destacado militante democrata-cristão. Ocupou vários Ministérios durante o Governo de Eduardo Frei e sempre esteve directamente ligado à ala mais direita do seu partido. Foi responsável directo por um massacre de mineiros em El Salvador, quando enviou o Exército para reprimir os trabalhadores, no tempo em que ocupava a pasta do Ministério da Defesa. Quando o seu partido concordou em reconhecer o triunfo de Allende, foi o único voto contra por ser partidário da manobra preparada pela CIA, na qual Alessandri também estava envolvido.

Foi quem propiciou a ordem de desobediência civil contra o Governo de Allende, e esteve presente em todas as acções da direita e do grupo fascista «Patria e Libertad». Deu apoio ilimitado a Pinochet, chegando a abandonar a democracia cristã para ser mais um aliado da ditadura.

Estes são três dos mais conhecidos conselheiros de Pinochet. Não é possível saber como o ditador chileno pretende dar uma outra imagem do seu regime, condenado no mundo inteiro pelas tropelias que insiste em cometer.

Nacional

SOUTO CRUZ NO REGRESSO DOS E.U.A.

Conversações foram "do maior interesse"

Regressou ontem a Lisboa o vice-almirante Souto Cruz, que se havia deslocado aos Estados Unidos a convite do chefe do Estado-Maior da Armada norte-americana a fim de assistir às comemorações do bicentário dos Estados Unidos e efectuar conversações com au-

toridades daquele país sobre assuntos respeitantes à Armada.

A chegada, o chefe do Estado-Maior da Armada disse estar convencido que tanto da parte dos Estados Unidos como da Inglaterra que ele visitou também, «existe uma abertu-

ra muito grande, um desejo intenso de colaborar com o novo Portugal».

Referiu também as suas actividades ao longo desta viagem. Participou nos festejos do bicentário dos Estados Unidos, dos quais fazia parte uma parada naval em que estiveram presentes o navio-escola «Sagres», e as corvetas «Afonso Cerqueira» e «Honório Barreto», manteve contactos com a colónia portuguesa de Nova Iorque e participou no simpósio realizado em Newport que reuniu 34 chefes dos Estados-Maiores de diversos países.

Em Boston o vice-almirante Souto Cruz condecorou o cardeal daquela cidade, D. Humberto de Medeiros, com a «Ordem do Infante». Em Washington manteve conversações du-

rante três dias com o Pentágono.

Souto Cruz não especificou o teor das conversações com o Pentágono nem com as autoridades navais inglesas, salientando apenas que «do ponto de vista militar» as discussões que manteve «têm o maior interesse e podem até reflectir-se em alguns pontos se tudo evoluir como espero na economia nacional fazendo o que assim há muito considero como indispensável para que as Forças Armadas sejam realmente um instrumento ao serviço da economia nacional e do seu progresso, e não uma simples forma de gastar dinheiro ao País. Estou convencido que esses objectivos serão alcançados».

Revelou ainda que foram criados mecanismos de cooperação que vão permitir agora discutir aos vários níveis técnicos problemas específicos que existem entre os dois países e que isso é «um passo essencial para se poder chegar a qualquer coisa».

Cofre roubado na Base-Escola de Tancos

Parece ter sido cometido por alguém que conhecia bem o local o roubo do cofre dos «páras» da Escola-Base das Tropas Para-Quedistas (BETP) de Tancos onde se encontrava depositada quantia «bastante significativa», (1.256 contos), segundo um sargento daquela escola militar esta manhã contactado pelo «D.L.». O oficial dedia, o capitão Branco, não foi, no entanto, suficientemente explícito nesse aspecto, quando por nós interrogado, remetendo a eventual recolha de pormenores para a 2.ª Repartição do Estado-Maior da Força Aérea, a quem pertence pronunciar-se sobre a questão.

Entretanto, já começaram as investigações a cargo da Polícia Judiciária Militar, que para o efeito, fez ontem deslocar aquela Escola-Base alguns dos seus elementos que recolheram informações sobre pis-

tas susceptíveis de levarem à detecção do autor ou autores, da proeza. A maioria dos oficiais e sargentos da Unidade está convencida que o roubo, levado a cabo meticulosamente como se tratasse de «perfeita obra de profissionais», partiu do seu interior, sendo possível que no mesmo tenham participado pessoas estranhas à BETP.

O assalto ocorreu durante a noite de ontem e passou despercebido, bem como as manobras que o antecederam, ao oficial de serviço, o capitão Fernando Sequeira. Logo que este foi avisado do sucedido contactou o coronel pára-quedista Heitor Almendra, comandante da BETP, que viajou dos arredores de Lisboa para Tancos a fim de se inteirar do acontecido e tomar as providências que se impunham.

PUB

Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo Restaurantes e Similares do Sul

ABRANGENDO

Lisboa, Santarém, Setúbal, Portalegre, Évora e Beja
PATIO DO SALEMA, 4-2.º — LISBOA-2
TELEFONE P. P. C. 86 41 76/77/78

A TODOS OS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

Aberto na Sede do Sindicato, Serviço de Bar com Sandes — Bebidas e Petiscos

Informamos todos os sócios, que se encontra aberto um Bar, na Sede do Sindicato, servindo Sandes, Bebidas e Petiscos.

Sendo a entrada pelas Escadinhas da Barroca, este Bar funciona das 9.30 às 18 horas, de Segunda a Sexta-feira.

A DIRECÇÃO

A C. P. INFORMA:

NOVO SERVIÇO COMBINADO COM LIGAÇÃO À ESTAÇÃO DE MONTE REAL (MERCADORIAS)

A partir do dia 12 de Julho de 1976 entra em funcionamento um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, a cargo de Manuel da Costa Chavinha, servindo Vieira de Leiria-Central e Vieira de Leiria-Domicílios, ou vice-versa, Monte Real (Termas)-Domicílios, Carvido-Domicílios e Praia da Vieira-Domicílios.

Desta forma, a partir da referida data, todas as estações de Caminho de Ferro e Despachos Centrais de serviço combinado passam a efectuar expedições para aquelas localidades, assim como na Central e nos Domicílios de Vieira de Leiria, se aceitam despachos para qualquer estação de Caminho de Ferro, ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

A CARRIS INFORMA:

AUTOCARROS ALTERAÇÃO DE PERCURSO

Com início na próxima segunda-feira, dia 19, o percurso da carreira n.º 28, na área de Belém, passa a ser o seguinte:

...Avenida da Índia, PRAÇA AFONSO DE ALBUQUERQUE (NASCENTE E NORTE), RUA DE BELÉM, LARGO DOS JERÓNIMOS, Rua dos Jerónimos...

Assembleia do P.C.P.

reúne-se em Évora

A partir das 9 e 30 tem lugar no próximo domingo, em Évora, uma assembleia de militantes do P. C. P. das herdades colectivas.

Esta iniciativa, promovida pela DORA (Direcção da Organização Regional do Alentejo) do P. C. P., terá a participação de cerca de 1500 representantes das organizações do Partido nas unidades colectivas de produção, nas organizações sindicais e de pequenos e médios agricultores do Partido dos Distritos da Reforma Agrária e visa melhorar e ampliar a intervenção dos militantes comunistas na defesa e consolidação da Reforma Agrária.

Para além dos aspectos especificamente partidários serão debatidos na assembleia diversos problemas, nomeadamente a actividade sindical, a organização das cooperativas, a produção, a política de crédito, a assistência técnica, a comercialização dos produtos agrícolas, a política dos salários e regalias sociais, a vida interna e democrática das cooperativas, a formação de quadros, e a aliança com os pequenos e médios agricultores.

No final da assembleia em que estará presente Álvaro Cunhal, serão lidas e aprovadas as conclusões.

Continuação da pág. 3

do mais longo dos Governos provisórios, como se evidenciara neste artigo quanto a alguns aspectos. Chega a ser inacreditável a incompetência, a descoordenação e a ligeireza do sector económico do I Governo, incapaz de inflectir no mínimo a economia real e a crise económica (tomam-se medidas como por exemplo, as 3 ou 4 manipulações já efectuadas na taxa de desdólar do Banco de Portugal) como se os mecanismos da economia capitalista estivessem a funcionar a pleno, nomeadamente quanto à movimentação do investimento). Referir-se-á, de igual modo, que da lógica e princípios daquele programa económico de transição ao programa do Governo PS se registam **significativas alterações**.

2. Do que fica dito, pode formular-se a seguinte questão: porquê esta flutuação permanente, à direita, na orientação do PS?

Em primeiro lugar, a natureza de classe da maioria dos

seus dirigentes (alguns chegam mesmo a afirmar com prazer a sua origem e prática burguesas). Será oportuno ter aqui presente os antecedentes do aparecimento do PS já antes referidos. A sua oposição ao regime deposto em 25 de Abril, nunca foi uma oposição de classe. A luta era, no essencial, conduzida no sentido de repor «as liberdades» da I República. Pretendiam um estatuto de «igualdade» política face ao regime, que lhes permitisse uma «oposição de salão» ao nível da superestrutura ideológica e política. As transformações na estrutura económica e social eram concebidas numa perspectiva gradualista e dentro do sistema. Recorde-se a separação CDE/CEUP em 1969. A concepção do Estado instrumento de dominação ao serviço de uma classe nunca esteve presente. O Estado era o Estado — instituição acima das classes. Julgamos ilustrativa a seguinte passagem de um artigo de um observador externo à realidade política portuguesa publicado no número de Junho de «Politique Hebdo» e

que no essencial confirmam conclusões já que diversas vezes obtidas entre nós: «Soares aceita a aliança que lhe é proposta (por alguns militantes revolucionários) porque ele tem necessidade urgente de dotar o PS de quadros intermédios sem os quais o seu partido não passaria de uma simples associação de velhos notáveis republicanos de província.»

Se bem que tenha obtido 40 por cento dos votos no Congresso do PS em Novembro de 1974, a ala esquerda não chega a adoptar uma estratégia única, e fica bastante enfraquecida com a saída do grupo de M. Serra (futuro FSP): a hegemonia dos notáveis social-democratas sobre o aparelho do Partido Socialista ficou para sempre assegurada».

A relativa ambiguidade dos seus programas em questões fundamentais, o que concede uma significativa margem de manobra. Ser e não ser;

As articulações internacionais do PS, em particular com o SPD, e as pressões que daí resultam;

A reduzida experiência militante do seu aparelho organizativo, o que o torna bastante sensível a pressões externas da direita;

A insuficiente penetração nos meios sindicais operários e nas organizações de classe, o que conduz a uma diminuta massa dinâmica e crítica dentro da organização do Partido.

(4) Extractos do artigo «crise económica e o «Programa para um Governo PS» a publicar no n.º 5 de «Economia e Socialismo» a sair no próximo mês de Agosto

Sangue precisa-se

As brigadas móveis do Instituto Nacional de Sangue recolheram, durante o mês passado, mais de duzentos litros de sangue, em dádivas efectuadas em várias unidades fabris de Lisboa e Porto.

Apesar de tudo, as necessidades continuam, pelo que o INS solicita a todas as pessoas interessadas em dar sangue graciosamente que se dirijam ao seu posto fixo instalado na Rua Pinheiro Chagas, 69, no seguinte horário: de segunda a sexta-feira das 10 às 12 e 45 e das 17 às 19 e 45. Aos sábados, das 10 às 12 e 45.

«SOCIEDADE ESTORIL»

CAMINHOS DE FERRO DO CAIS DO SODRÉ A CASCAIS

SE VAI A PRAIA no COMBOIO da linha de Cascais, NÃO SE SUJEITE A LONGAS DEMORAS em bichas para comprar bilhete.

Utilize as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS, práticas e RÁPIDAS, bastando trazer, em MOEDAS de 5\$00, 2\$50, 1\$00 e 50 c PREÇO EXACTO do bilhete.

Os preços são:

CAIS DO SODRÉ A	PREÇOS	
	1.ª classes	2.ª classe
Santos Alcântara Belém Pedrouços Algés	7\$50	5\$00
C. Quebrada Caxias Paço de Arcos Santo Amaro Oeiras	11\$00	7\$50
Carcavelos Parade S. Pedro S. João Estoril Monte Cascais	15\$00	10\$00

NO REGRESSO utilize também as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS existentes em quase todas as estações.



Padre Martins: pressões do bispo para que abandone a paróquia e a assembleia

Bispo do Funchal quer tirar a paróquia ao padre Martins

FUNCHAL, 17 — O bispo da diocese do Funchal, D. Francisco Santana, volta a pressionar o padre Martins no sentido de levar este a abandonar a paróquia da Ribeira Seca e o seu lugar de deputado, pela UDP, na Assembleia Regional da Madeira.

Entretanto, as pressões exercidas pelo prelado parecem condenadas ao fracasso: tal como em Novembro de 1974, a comissão paroquial dá todo o apoio ao seu padre, não permitindo que ele saia da paróquia.

As circunstâncias levaram, para já, a UDP a emitir um comunicado sobre o assunto.

A posição de D. Francisco tem-se caracterizado por uma notória intromissão na vida política, sendo da sua responsabilidade uma nota lida nas igrejas em plena campanha

eleitoral que alertava os «crístãos» para não votarem «nos marxistas». Em entrevistas concedidas a jornais locais e do continente, o bispo tem marcado bem a sua posição direita, insurgindo-se contra a descolonização e outras conquistas do 25 de Abril.

O padre Martins, que tem o apoio da esmagadora maioria dos seus paroquianos, liderou na zona leste da Madeira o único movimento pró-Poder Popular, instituindo órgãos base entre as populações. Foi mandatário da campanha de Otel para a presidência da República, e eleito deputado pela UDP, partido no qual se integrou a UPM, organização madeirense de extrema-esquerda.

Da parte do governador, Carlos Azeredo, tem havido também pressões para que o padre abandone a actividade política.

CONTRA O DECRETO N.º 656/75

Refractários e desertores protestam em Amsterdão

O Comité de Luta Antilei Militar, constituído por refractários e desertores, reuniu-se a semana passada em Amsterdão a fim de analisar o Decreto-Lei n.º 656/75, que regulariza a situação militar de todos os competidos, refractários e desertores até Outubro de 1974.

Após intenso debate o C.L.A.L.M. chegou por unanimidade às seguintes conclusões:

«I O decreto-lei posto em vigor mais não representa do que uma medida repressiva do Conselho da Revolução que não tem em conta o espírito anticolonialista do Movimento do «25 de Abril» para o qual a recusa de mais de 100 000 refractários e desertores foi um contributo na queda do regime fascista e colonialista de Salazar e Caetano, e que de forma alguma pode ser alienado;

«II — Ao aprovar tal decreto, o Conselho da Revolução, mais não faz do que prolongar a política do regime deposto, e contra a qual se levantou o Povo português, e em armas os povos das ex-colónias e o MFA.

«III Este decreto-lei para

além do seu carácter antagónico ao espírito do 25 de Abril, não tem em conta a situação de facto existente, não só nos países onde nos tivemos de exilar, como das condições económicas dos abrangidos, assim como da actual conjuntura portuguesa que nos obriga a um auxílio forçado às condições socioeconómicas não nos permitirem a reintegração desejada».

Em face disso o C.L.A.L.M. decidiu exigir a revogação imediata e incondicional do Decreto-Lei 656/75; igualdade de direitos de cidadãos, podendo entrar e sair livremente do País, sem obrigação de evocar a situação militar; pagamento da licença nos termos em que é aplicada a todos os abrangidos com ou sem prestação do serviço militar; solidarizar-se com os organismos de luta já existentes em outros países com o mesmo objectivo, e proporem-se a partir deste momento a apelar para todos os abrangidos pelo decreto-lei, assim como ampliar esta frente de luta a todos os trabalhadores antifascistas e anticolonialistas, que estejam de acordo com este documento».

NOTA OFICIOSA

O que apurou a sindicância à ex-Junta de Acção Social

O Ministério do Trabalho divulgou a seguinte nota oficiosa:

«1. Foi a extinta Junta de Acção Social do ex-Ministério das Corporações e Segurança Social objecto de uma sindicância, que decorreu no 1.º trimestre de 1975. Concluiu a instrução do respectivo processo e apresentação pela Comissão de Sindicância o relatório final, vem divulgar-se, de acordo com as conclusões a que nele se chegou, a natureza e actuação desse organismo.

1. Dada a complexidade e vastidão da matéria já apurada (compõe-se o processo de dez volumes, com 1187 folhas, e vários outros anexos) e o facto de estarem envolvidas vultosas verbas cujos montantes importa precisar, não se pode ainda dar o processo por definitivamente encerrado, pelo que, entretanto, foi reaberto tendo em vista trazer à luz o que for ainda possível esclarecer.

2. Desviou-se a Junta nitidamente dos objectivos apontados pela Lei n.º 2085 de 17 de Agosto de 1956, que promulgou as bases do Plano de Formação Social e Corporativa, em que ela, afinal, se devia dinamizar.

2.1 Com uma rede de serviços que cobria todo o País, a Junta era dirigida por um órgão deliberativo, composto, pelo ministro das Corporações, que ele presidia, por um vice-presidente, dois vogais, os directores-gerais

da Previdência e do Trabalho e Corporações o chefe dos serviços de Acção Social, o presidente da F. N. A. T. e um representante das Corporações.

2.2 As avultadas receitas que a Junta arrecadava provenientes das instituições da Previdência, e que ascendiam de 1957 a 1974, a 558.537.000 escudos foram em grande parte gastas, não para prossecução dos fins estatutários mas para o de financiamento de actividades de feição marcadamente política. São exemplos entre outros, a concessão de subsídios ao Centro de Documentação Internacional (C. D. I.) «instituição» que tinha como finalidade principal a centralização de informações do meio estudantil, o Comité Internacional para a Defesa da Civilização Cristã, a Mocidade Portuguesa Feminina, Liga dos Antigos Graduados da M. P. Movimento Nacional Feminino e Legião Portuguesa. Através das respectivas comissões distritais e missões efectuou o recrutamento de manifestantes para apoiar Marcelo Caetano, alugando autocarros para o respectivo transporte a Lisboa e pagando despesas de alimentação. Deu ainda apoio logístico (com veículos e alguns funcionários) ao I Congresso de Tomar da A. N. P., realizado de 3 a 6 de Maio de 1973.

3. Para se dar uma pálida ideia da «magnanimidade» da Junta, basta apontar alguns exemplos: só numa

das manifestações a Caetano, em 19 de Julho de 1973, aquando do seu regresso de Londres, a J. A. S. despendeu cerca de 850.000 escudos: os subsídios ao C. D. I., em 1971, 1972 e 1973, atingiram o valor de 1.913.950 escudos: Com fotos do ministro Baltasar Rebelo de Sousa foi de uma só vez gasta a quantia de 40 280 escudos; ao Congresso para a Defesa da Civilização Cristã são entregues, de 1964 a 1968, nada menos de 1.390.000 escudos: por 824 fotos do Congresso da A. N. P., a Junta pagou 14.720 escudos; a Telecine-Moro são entregues, em 1972, 336.000 escudos e em 1973, 300.000 escudos para apontamentos cinematográficos sobre a actividade dos Ministérios das Corporações e da Saúde, para serem exibidos nas casas de espectáculos.

3.1 Acresce que, embora o Orçamento Geral do Estado consignas-

se verbas para despesas de representação dos membros do Governo, e a verba atribuída ao ministro das Corporações, em 1973, fosse de 288.000 escudos, «parece» ler a mesma sido exígua, pois só nesse ano os ministros Rebelo de Sousa e Silva Pinto levantaram, respectivamente, 885.266\$10 e 94.597\$80 dos fundos da J. A. S. para despesas de representação, não se dando, sequer, ao cuidado de as documentar, dentro dos mais basilares princípios éticos.

4. Com base nos factos já apurados, foram, a seu tempo, instruídos processos de saneamento e disciplinares contra alguns dos responsáveis por aquele organismo e remetidos à Polícia Judiciária participações dos factos que a integravam ilícitos penais. As averiguações, como atrás já se acentuou, prosseguem.»

DO PORTO A LISBOA EM CARRO CELULAR

"Corrécio" em Caxias para ser interrogado

BRAGA, 17 — Dado que o seu estado não inspira cuidados de maior, foi ontem transferido do Hospital Escolar de S. João do Porto para o Hospital S. João de Deus, em Caxias, o conhecido marginal Eduardo da Costa Oliveira, mais conhecido pelo «Corrécio», que anteontem, conforme noticiámos, foi preso nesta cidade no decorrer de uma operação que envolveu cerca de 50 representantes das forças de ordem, designadamente da Polícia Judiciária Militar de Lisboa, que para o efeito se deslocou propositadamente a Braga, e da G. N. R. distrital.

O «Corrécio» seria atingido a tiro ao pretender escapar-se às autoridades, procurando o mesmo escapar-se através do rio Este. Foi nessa altura que as forças militares e militarizadas abriram fogo, tendo o marginal ficado ferido. Ontem, antes de ser transferido num carro celular para o Forte Militar de Caxias — por razões de segurança e para que os interrogatórios decorram de acordo com suas facanhas e os alegados contactos com forças da extrema-direita — o «Corrécio» foi submetido a uma demorada operação a fim de lhe ser extraída uma bala alojada na região cervical.

É voz corrente, entretanto, nesta cidade, que o «Corrécio»

transaccionava há algum tempo cheques de importâncias de certo modo elevadas que lhe seriam passados ou avalizados por figuras predominantes do Norte do País ligadas a partidos de direita e até ao E. L. P. No momento da sua captura não lhe foi encontrado qualquer cheque, como chegou a constar, mas uma pistola de guerra de calibre 9 milímetros, de marca «Parabellum», cuja procedência o marginal detido não soube (ou não quis) explicar.

Por outro lado, causou grande estranheza nesta cidade a notícia de que anteontem, após a prisão do irmão do «Corrécio», um automóvel com matrícula que se desconhece passou a grande velocidade pela estrada que vai de Braga e Barcelos lançando notas de cem escudos que parece não serem forjadas. Oito dessas notas foram recolhidas pela G. N. R. de Barcelos, sendo convicção geral na área que se trata de uma tentativa de demonstração de força do grupo aliado aos «Corrécios».

Entretanto, os marginais ligados ao grupo não foram ontem vistos nos locais onde normalmente apareciam com provocador à-vontade e ante a complacência da P. S. P. da capital do Minho, que não participou, conforme relatámos na nossa notícia de ontem, na «Operação Corrécio».

JÁ DEPOIS DE AMANHÃ

Gabinetes de Eanes entram em funções

«Deverão ficar finalmente constituídos este fim-de-semana os gabinetes civil e militar do general Ramalho Eanes, prevendo-se que na próxima segunda-feira iniciem efectivamente as suas funções» — disse à Anop um informador da Presidência da República.

Segundo a mesma informação, deverão fazer parte do gabinete civil Henrique Granadeiro, que foi director-geral do Ministério da Administração Interna e já participou ontem na recepção ao Corpo Diplomático e ainda Joaquim Aguiar, antigo professor de sociologia na Universidade de Colónia, que fez parte do gabinete do primeiro-ministro Pinheiro de

Azevedo.

A casa militar é chefiada pelo coronel Amadeu Garcia dos Santos e outros nomes dados como certos são os dos capitães Caetano e Sousa Pinto (ajudante-de-campo) e do major Pimentel.

Quanto à questão dos diplomas não promulgados pelo Presidente da República cessante, general Costa Gomes, nomeadamente os referentes ao controlo de gestão à política de solos e às medidas de austeridade, o informador da Presidência da República confirmou que esses diplomas transitaram para apreciação do actual Presidente da República.

EM CAMPO MAIOR

Dispositivo militar protege plenário da C.A.P.

ELVAS, 17 — Um dispositivo constituído por forças militares e militarizadas foi montado, durante a tarde e a noite de ontem, nos acessos de Campo Maior. O motivo desse aparato coincidiu com a realização, no Grémio da Lavoura daquela localidade, de um plenário promovido pela CAP.

Segundo os boatos espalhados por elementos afectos à Confederação dos Agricultores de Portugal «os trabalhadores agrícolas preparavam-se para boicotar o plenário». No sentido de evitar confrontos, deslocaram-se ao local as forças militares e militarizadas que, postando-se nos acessos da vila revistavam as pessoas, pediam as documentações e exerciam um paetado controle.

Um elemento do Sindicato

Presidente

não vai à Madeira

FUNCHAL, 17 — O general Ramalho Eanes, Presidente da República, não estará presente à cerimónia de abertura da Assembleia Regional da Madeira, marcada para segunda-feira, às 18 horas. Será substituído pelo brigadeiro Carlos Azeredo, presidente da Junta Regional daquele arquipélago, ao abrigo do disposto na alínea b) do artigo 40 do Decreto-Lei 318/B-76 de 30 de Abril.

Arcebispo de Braga está a recuperar

BRAGA, 17 — «Não inspira cuidados» o estado de saúde do arcebispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva. Submetido a uma intervenção cirúrgica no Hospital da Misericórdia desta cidade onde está internado, os médicos referem que «a evolução é satisfatória» já que a «operação correu bem».

dos Trabalhadores Agrícolas de Portalegre considerou que, «para além da provocação da CAP em fazer o plenário em Campo Maior, uma terra de tradições progressistas onde as forças de esquerda predominam, houve da parte dos órgãos de poder ao enviarem o dispositivo bélico uma nitida intenção de proteger os agrários da CAP». Por outro lado, segundo a mesma fonte, «nunca o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas pensou em boicotar a reunião dos agrários pois recusa-se a responder a provocações».

No entanto o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas e a Liga dos pequenos e Médios Agricultores convocaram, para a mesma hora, em Campo Maior, um plenário, nas instalações da Cooperativa «Unidade de Trabalhadores» com o fim de esclarecerem os operários agrícolas e os camponeses sobre as intenções da CAP e o significado do plenário em Campo Maior.

«Nós quisemos mostrar aos trabalhadores e pequenos agricultores que não era por acaso que os agrários tinham escolhido Campo Maior para a realização do seu plenário. Eles já sabiam que a Comissão Liquidatária não lhes cedia as instalações do Grémio de boa vontade. Pretendiam fazer uma provocação não só à Comissão Liquidatária como também a todas as forças progressistas. Aliás a Comissão Liquidatária cedeu as instalações depois do Ministério do Trabalho lhe ter dado ordem para isso» — afirmou o dirigente do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas.

De qualquer maneira o plenário da CAP foi um fracasso. Apareceram apenas cerca de 70 «agricultores» na sua grande maioria agrários expropriados. Entretanto, no plenário convocado pela Liga e Sindicato estiveram perto de mil e quinhentas pessoas. Não se registaram incidentes. Tudo correu normalmente.

CONSTRUÇÕES JOANCAR, L.DA

ESCRITURA

Certifico que, por escritura de 22 de Junho de 1976, exarada de fl. 53 v.º a fl. 58 do livro de notas para escrituras diversas n.º 19-H do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado Lidia Rodrigues Maia Devesa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a denominação de Construções Joancar, Lda., com sede em Lisboa, a qual ficou a reger-se pelo pacto social constante da seguinte cópia:

A sociedade adopta a denominação de Construções Joancar, Lda., e tem a sua sede e estabelecimento em Lisboa, na Avenida do Infante Santo, 15, 8.º, direito, freguesia de Santos, podendo abrir filiais ou qualquer outra forma de representação social onde e quando a gerência o tiver por conveniente.

A sua duração é por tempo indeterminado e o seu começo conta-se a partir de hoje.

A sociedade tem por objecto a construção civil, compra de terrenos para a construção de prédios e venda destes, e a urbanização de terrenos destinados a construção, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem, permitido por lei.

1.º O capital social é de 750 000\$, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das seguintes quotas: uma de 200 000\$, do sócio António Andrade; uma de 150 000\$, do sócio Joaquim Garcia Pires; duas de 100 000\$, sendo uma do sócio Carlos Homero Alves Pereira Cabral e outra da sócia Irene Modesto da Silva Cabral; duas de 75 000\$, sendo uma do sócio Eduardo Alves da Silva e outra do sócio João Giselo Lemos Cruz Simões de Abreu, e uma de 50 000\$, do sócio António José Garcia Estêvão Granja.

2.º O capital social poderá ser elevado até ao montante de 7 500 000\$, por uma ou mais vezes, em que os sócios terão o direito de subscrever na proporção do valor das respectivas quotas.

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela venha a carecer. O prazo, juro e condições do seu reembolso serão previamente acordados em assembleia geral, em cada caso.

1.º A cessão ou alienação, no todo ou em parte, e divisão de quotas, e livremente permitida entre os sócios; a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade, que o poderá conceder ou não, conforme entender.

2.º Consentindo a sociedade na cessão ou alienação, fica a mesma sociedade, em primeiro lugar, e os sócios, em segundo, com direito de preferência na aquisição, pelo preço igual ao valor nominal das quotas, acrescido da parte que lhes competir no fundo de reserva, ou noutros fundos, constantes do último balanço aprovado, e o respectivo pagamento será efectuado em quatro prestações trimestrais, iguais e sucessivas, vencendo-se a primeira trinta dias após a data em que reuna a assembleia geral a que se refere o número seguinte.

3.º O sócio que desejar ceder a sua quota comunicá-lo-á por escrito à sociedade, indicando o nome do adquirente; dentro do prazo de quinze dias, a contar do recebimento daquela comunicação, a gerência convocará a assembleia geral e nela os sócios resolverão se a sociedade consente ou não na cessão ou alienação e, em caso afirmativo, se deve ou não optar. Nesta mesma assembleia geral usarão os sócios do seu direito de preferência, se a isso houver lugar, importando perda deste direito o facto de o sócio não comparecer ou não se fazer representar na assembleia ou nela não usar daquele seu direito. Sendo mais de um sócio a preferir, a quota será dividida entre eles proporcionalmente às quotas de capital que possuam.

1.º A gerência ou administração da sociedade será exercida por três gerentes, eleitos entre os sócios em assembleia geral, pelo prazo de dois anos, sendo permitida a reeleição uma ou mais vezes.

2.º Para obrigar a sociedade é indispensável a assinatura de dois gerentes.

3.º Os gerentes ficam dispensados de cautionar o exercício dos seus cargos, e terão a remuneração que lhes for fixada em assembleia geral.

4.º Qualquer dos gerentes poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência em outro sócio não gerente ou em estranho, por meio de procuração.

5.º É vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos alheios aos negócios sociais, tais como fianças, letras de favor e actos semelhantes.

6.º A sociedade poderá constituir mandatários, nos termos do artigo 256.º do Código Comercial.

1.º As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, endereçadas aos sócios com cinco dias de antecedência, pelo menos, salvo nos casos em que a lei exija formalidades especiais para a sua convocação.

2.º Os sócios poderão fazer-se representar nas assembleias gerais por outro sócio, em quem deleguem essa representação por meio de documento assinado, em que seja designada a reunião.

1.º A sociedade poderá amortizar as quotas dos sócios, nos casos seguintes:

a) Por acordo;
b) Por falecimento, interdição ou insolvência de qualquer sócio;
c) Por cessão ou alienação da quota respectiva a estranhos quando não consentida pela sociedade;

d) Por arreito, penhora, ou quando por qualquer outro modo a quota esteja sujeita a arrematação, adjudicação ou venda, em processo judicial, fiscal ou administrativo, ou tenha sido objecto de apreensão judicial.

2.º A amortização, quando não resulte de acordo, será efectuada pela importância que, no termos do último balanço aprovado, corresponderá ao valor nominal da quota, acrescido da parte que lhe competir no fundo de reserva legal e outros fundos constantes do mesmo balanço, e dos ganhos relativos ao tempo decorrido desde a data desse último balanço até à data da deliberação da amortização tomada em assembleia geral, calculados pelos do ano a que o sobredito balanço respeitar.

3.º O respectivo pagamento, sem prejuízo de poder ser antecipado, será efectuado em quatro prestações iguais e sucessivas, sendo a primeira no acto da amortização e as restantes escalonadas de seis em seis meses, que vencerão juros à taxa legal de 5 por cento.

4.º Deliberação a amortização, e depositada a importância em depósito no n.º 1 antecedente ou da primeira prestação na Caixa Geral de Depósitos, à ordem dos interessados, ou do tribunal competente, conforme o caso, considerará-se realizada a amortização com a outorga da respectiva escritura pela sociedade e mediante apenas a certidão da acta da respectiva deliberação social.

5.º A sociedade deverá usar o direito de amortização dentro do prazo de seis meses, a contar da data em que tiver conhecimento dos factos mencionados nas alíneas b) e d) do n.º 1.

6.º Não tendo a sociedade e fundos para amortização poderão os restantes sócios ou qualquer deles fornecer a quantia necessária para constituir o fundo especial para esse fim.

Os lucros líquidos apurados em cada balanço terão a seguinte aplicação:

a) 5 por cento para o fundo de reserva legal enquanto este não estiver preenchido ou for necessário reintegrá-lo;

b) As importâncias que a assembleia geral votar para outros fundos, designadamente o de amortização de quotas, e para outros fins;

c) O restante para distribuição pelos sócios, em proporção das suas quotas.

d) No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com o cônjuge meior sobrevivente e herdeiros, ou representante legal do sócio falecido ou interdição, salvo se a sociedade tiver deliberado amortizar a sua quota. Quando os herdeiros sejam mais do que um, deverão escolher um que a todos represente na sociedade enquanto a quota se achar indivisa.

2.º É dispensada a autorização da sociedade para a divisão de quotas por herdeiros de sócios.

A sociedade dissolve-se nos casos determinados na lei e pela resolução da maioria de três quartas partes dos votos correspondentes a todo o capital social tomada em assembleia geral.

13.º Dissolvida a sociedade, proceder-se-á à liquidação e partilha conforme os sócios deliberarem em assembleia geral e de direito, sendo liquidatários os gerentes da sociedade, aos quais pertencerão todos os poderes referidos no artigo 134.º do Código Comercial e seus parágrafos 1.º e parte final do 2.º

Vai conforme o original.

12.º Cartório Notarial de Lisboa, 25 de Junho de 1976. — A Ajudante, Teófilo de Jesus da Costa Rodrigues Gomes Segurado.

1-0-6344

Nacional

PRP comenta relatório do 25 de Novembro

Peca provocatória contra a esquerda

«O relatório preliminar sobre o 25 de Novembro agora publicado constitui não apenas o julgamento do 25 de Novembro, mas sobretudo a avaliação e a incriminação do processo revolucionário pós-25 de Abril», lê-se num comunicado do Partido Revolucionário do Proletariado (PRP), que considera estar assim a preparar-se o terreno para julgar «não apenas o 25 de Novembro, mas também o próprio 25 de Abril, o que decerto será feito se al-

guma vez se permitir que triunfem totalmente as forças que estão por trás deste relatório e do actual poder, apoiando-o umas mais abertamente, outras mais na sombra».

Segundo o PRP, ao longo do texto do relatório nota-se o maior despudor em considerar como inimigo tudo o que são comissões de moradores, comissões de trabalhadores, populações trabalhadoras em geral, comissões de soldados, das quais se fala com o ódio

de quem está na classe oposta, chegando-se a dar como exemplo de desvario o facto de em Tancos ter sido fardado e armado um trabalhador de Riachos analfabetos, como se não tivessem acontecido durante treze anos terem sido enviados para África milhares de analfabetos fardados e armados. Mas nessa altura — refere o P. R. P. — decerto que não eram perigosos para os autores do relatório, pois que esses analfabetos estavam sob as ordens dos senhores da guerra e destinavam-se a matar africanos.

CRITÉRIOS

Quanto às acusações dirigidas ao COPCON e ao general Otelo, o PRP considera-as não só derivadas a esse passado, mas procurando também atingir o presente e o futuro, dado que a direita teme a movimentação desencadeada à volta daquela militar e a organização de unidade revolucionária suscitada por ela.

No que se refere às implicações que lhe são atribuídas, aquele partido acha-se «no pleno direito de ter tido conversas, reuniões e convergência de opiniões com militares dos vários escalões das Forças Armadas, sem disso ter que dar conta aos poderes constituídos. «Que se saiba, também ainda não se incriminou os senhores Mários Soares ou Sá Carneiro pelos seus múltiplos contactos e convergências, com variadíssimos militares de maior ou menor responsabilidade.» Ou será, interroga o PRP, que há um critério para a esquerda e um outro para a direita.

Depois de rejeitar qualquer implicação no desvio das metalhadoras G3, de cuja acção o capitão Fernandes tomou responsabilidade pública, o comunicado do PRP conclui considerando o relatório como mais uma peça provocatória, elaborada contra tudo o que é tido como esquerda (sintetizada na expressão PC/FUR/UDP, sabendo-se como se sabe que estas três organizações nunca andaram juntas) e contra tudo o que é organização de trabalhadores, pelo que todos os revolucionários devem estar precavidos e organizados contra mais este suporte do novo poder.

Suspensos da ANOP

respondem à Administração

«Usar (ou abusar) o '25 de Novembro' para justificar arbitrariedades, ilegalidades e perseguições ideológicas seria simplesmente desonesto» — afirmam Fernando Cascais e Renato Soares, os dois jornalistas suspensos da Anop desde 10 de Março de 1976, em resposta a algumas declarações do dr. Alfredo Costa aos órgãos de Informação, logo após a decisão da Assembleia Geral dos jornalistas de suspender os dois elementos da Administração daquela agência de sócios do sindicato, ele próprio e Ariosto Mesquita.

«O dr. Alfredo Duarte Costa declarou nomeadamente — afirmam os dois jornalistas suspensos — que «manipulávamos o noticiário em favor de certas forças políticas» e

já teríamos «sido prevenidos diversas vezes e avisados de que medidas seriam tomadas» se persistíssemos em tal actuação».

Qualquer destas acusações não consta das «notas de culpa» que foram entregues a Fernando Cascais e a Renato Soares.

«Lamentamos profundamente que um membro do Conselho de Administração da Anop venha subitamente caluniar-nos em declarações para as páginas de alguns jornais. Reafirmamos não aceitar este tipo de discussões. Nem perdemos a tranquilidade. A exaltação, quando se trata de apurar a verdade e de fazer justiça, não parece ser a atitude mais recomendada.»

GISELO — INDÚSTRIA HOTELEIRA, L.DA

Certifico que, por escritura de 8 de Abril do corrente ano, lavrada da fl. 77 a fl. 80 v.º do livro de notas n.º 690-B do 14.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado Domingos Rodrigues Gomes, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

A sociedade adopta para todos os seus actos e contratos a denominação de Giselo — Indústria Hoteleira, Lda., tem a sua sede e estabelecimento em S. João do Estoril, freguesia do Estoril, concelho de Cascais, na Avenida de Florinda Leal, 22 e 22-A, conta o seu início desde hoje e durará por tempo indeterminado.

O objecto da sociedade é o exercício do comércio e indústria hoteleira, café e snack-bar, podendo ainda exercer qualquer outra actividade comercial ou indústria, para que não seja precisa autorização especial.

O capital social é de 600 000\$00, está todo realizado, em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são os seguintes: João Giselo Lemos Cruz Simões de Abreu, 450 000\$; Maria de Lurdes dos Santos Marto Simões de Abreu, 50 000\$; José Paula Madeira de Carvalho, 50 000\$, e Maria Teresa dos Santos Marto Paula de Carvalho, 50 000\$.

A cessão de quotas a favor de estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, dado por escrito.

Os sócios obrigam-se a entrar com prestações suplementares de capital até importâncias iguais ou superiores aos montantes das suas respectivas quotas, quando os mesmos o entenderem, mas sempre proporcionalmente às quotas que cada um possuir, se o desenvolvimento dos negócios sociais assim o exigir, dentro do prazo de sessenta dias, a contar da data da respectiva deliberação, a constar de acta.

Os sócios poderão também fazer suprimentos à sociedade, nos termos que forem convencionados em acta.

A administração e a gerência de todos os negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas pelos sócios João Giselo Lemos Cruz Simões de Abreu e José Paulo Madeira de Carvalho, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for decidido em acta.

1.º Para a sociedade se considerar validamente obrigada, mesmo em assuntos de responsabilidade, basta que em seu nome assine qualquer dos gerentes.

2.º Os gerentes poderão delegar os seus poderes e a sociedade poderá constituir mandatários, mediante as respectivas procurações.

3.º Aos gerentes é expressamente proibido usar a denominação social em actos e contratos que não digam respeito aos negócios da mesma, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes.

As assembleias gerais, quando devam reunir e a lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por meio de carta registada, dirigida aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, indicando nelas sempre o assunto a deliberar.

Em 31 de Dezembro de cada ano será dado um balanço geral de todos os negócios da sociedade, que deverá estar concluído e aprovado nos noventa dias subsequentes, e os lucros líquidos nele apurados, depois de deduzidos na proporção das suas respectivas quotas.

Ocorrendo o falecimento de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes e os herdeiros e representantes do falecido, que nomearão um de entre si que a todos represente na sociedade, sem o que não terão nela qualquer ingerência.

A sociedade dissolve-se nos casos legais, e, em qualquer caso de dissolução, serão liquidatários os sócios, que procederão à liquidação e partilha, conforme acordarem e for de direito.

Está conforme ao original, nada havendo na sua parte omitida em contrário ou além do que neste extracto se narra e transcreve.

14.º Cartório Notarial de Lisboa, 15 de Abril de 1976. — O Primeiro-Ajudante, João Varão Botelho.

1 SEMANA EM LONDRES

FÉRIAS OU NEGÓCIOS

PARTIDAS em avião especial TAP: TODOS OS DOMINGOS

Junho	6, 13, 20, 27
Julho	4, 11, 18, 25
Agosto	1, 8, 15, 22, 29

Preço a partir de 3.650\$

*** a vantagem das vozes especiais**

Milhares de pessoas dizem com satisfação: "Fui a Londres numa daquelas viagens baratas de TAP!"

abreu

fundado em 1849

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Seta, 2 • Telef. 270112
FARO Rua Cons. Brav. 65 • Telef. 250356

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

AMORTECEDORES

Repare e Reconstrua todas as marcas, com garantia

MENDES Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A (Ao Campo Pequeno)

REPRESENTANTE dos amortecedores "J. M."

FILIAL

Av. Gomes Pereira, 61-B (A. Benfica)

PASSAPORTES

abreu

Av. da Liberdade 160 - LISBOA

Instituto Superior Técnico

Extensão universitária é tema de Encontro Nacional

Face à necessidade de uma integração cada vez mais articulada e responsável da Universidade na sociedade portuguesa, decorre hoje e amanhã no Instituto Superior Técnico, o I Encontro Nacional de Extensão Universitária. Promovido pelo Instituto Superior Técnico, Instituto Superior de Economia e o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa, participam nela também delegações da Universidade do Porto, Coimbra, Évora e Lisboa.

O que em síntese os grupos de trabalho vão discutir e aprovar define-se em: experiências e formas possíveis de ligação ao exterior a curto e médio prazo (unidades produtivas, instituições, etc.); extensão universitária como nova pedagogia; os estudantes-trabalhadores e a ligação ao exterior; extensão universitária como meio de intervenção na sociedade; formas de institucionalização da extensão universitária nas escolas; coordenação regional e nacional da extensão universitária objectivos, organizações.

A sessão final do encontro está marcada para amanhã com início às 15.20, estando programadas a leitura, discussão e aprovação das conclusões dos grupos de trabalho.

Outubro de 1976 a uma das seguintes condições: que sejam trabalhadores-estudantes com mais de três anos de exercício efectivo a tempo completo de uma profissão por conta de outrem, ou que tenham prestado efectiva e completamente o serviço militar em regime de incorporação.

Os estudantes que estejam em condições de terminar em Outubro de 1976 o curso com-

plementar do ensino secundário e de satisfazer, nessa data, a uma das condições acima referidas, devem, a partir de hoje e até 26 do corrente, inscrever-se no Serviço Cívico. Essa inscrição não se destina à prestação daquele serviço, mas sim à transição da documentação para as escolas superiores, tal como será feito por todos os outros candidatos.

COROS NA REITORIA

Prosseguem os concertos na Reitoria da Cidade Universitária de Lisboa. Assim, na próxima segunda-feira, dia 19, pelas 21 e 30, darão um concerto na aula magna daquela Reitoria, o Coro Universitário de Lisboa sob a direcção de Francisco d'Orey e o Coral de Letras de Coimbra dirigido por Jorge Mata.

A entrada é livre.



S U R D O S CASA SONOTONE

Não vá para fora a ouvir mal. Podemos remediar o seu problema. Faça um exame audiométrico que é gratuito, sem compromisso algum e verá os resultados que obtém ouvindo perfeitamente. Temos as últimas novidades em aparelhos de bolso, atrás da orelha e óculos de condução óssea sem fios nem pipetas. LARINGES ELETRONICAS para os operados à laringe. Pilhas de todas as voltagens. Facilidades de pagamentos. Trabalhamos com as Caixas de Previdência. Assistência permanente a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou marcas. Também somos oculistas. Visite-nos sem hesitar e desde já os nossos agradecimentos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33, S/L — Telef.: 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 02-315602

INSCRIÇÕES NA UNIVERSIDADE

Determina o M. E. I. C.: serão admitidos à matrícula nos estabelecimentos de ensino superior, no ano lectivo de 1976/77, os estudantes que tendo terminado em 1975/76 o curso complementar do ensino secundário (e obedecendo a outras eventuais condições adicionais de acesso às diversas escolas) satisficam em

Correios e Comunicações: meio milhão para obras

Um total de 500 mil contos é quanto os correios e telecomunicações de Portugal vão investir na construção de estações de correios e centrais de telecomunicações dentro de um plano de trabalhos que devem ficar concluído em Agosto do próximo ano.

O programa de construções inclui segundo declarações prestadas à Anop pelo dr. Vitor Ruivo, director dos serviços financeiros dos CTT/TLP, 150 mil contos directamente financiados pelos correios através dos seus próprios recursos, sendo os restantes 350 mil contos financiados a partir de um empréstimo contraído por aquela empresa pública na Caixa Geral de Depósitos.

Uma portaria conjunta dos Ministérios das Finanças e dos Transportes e Comunicações ontem publicada no «Diário da República», como noticiámos, autoriza os correios a contraírem esse empréstimo por um prazo de 10 anos, de acordo aliás com o referido programa planeado em Julho e Agosto de 1974, e só agora concretizável por diversas dificuldades financeiras.

PORTUGAL PRESENTE NA EUROPEAN FASHION FAIR EM NOVA IORQUE

DE 19 A 22
DE SETEMBRO DE 1976

A «European Fashion Fair», organizada por Calvin e Tubiana Ohg de Dusseldorf, apenas com três anos de existência, tem vindo a obter uma projecção cada vez maior no mercado dos Estados Unidos da América, sendo já considerada pelos especialistas como um dos mais importantes certames do ramo que se realizam no Mundo.

Apróxima edição da «E. F. F.» que se realizará de 19 a 22/9/76, como habitualmente no Statler Hilton Hotel em Nova Iorque, incluirá vestuário para senhora e criança, acessórios e joalharia, vestuário pré-natal e vestuário para homem e rapaz.

O Fundo de Fomento de Exportação, ciente da importância do mercado americano e da projecção deste certame, organizará uma representação oficial nesta edição, convidando para o efeito o comércio exportador nacional a aderir a esta iniciativa, devendo os interessados em expor os seus produtos no «stand» português contactar até 31 de Julho a Direcção de Serviços de Feiras e Exposições do Fundo de Fomento de Exportação — Av. 5 de Outubro, 101-A — Lisboa — Telef. 77 77 72 e 77 77 68.

Nacional

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL

ENCONTRO NACIONAL DAS MULHERES TRABALHADORAS

A realizar no dia 24 de Julho próximo, nas instalações do Instituto Superior Técnico, em Lisboa

10H00 — Sessão de Abertura (Plenário)

11H00 — Início da discussão dos temas em debate:

I Secção — A mulher Trabalhadora na indústria, agricultura e serviços

II Secção — A mulher trabalhadora na saúde e assistência.

III Secção — A mulher trabalhadora na 3.ª idade.

IV Secção — A participação da mulher trabalhadora na vida sindical.

13H00 — Interrupção para almoço

14H30 — Recomeço dos trabalhos

17H00 — Fim da discussão nas secções

18H00 — Aprovação das conclusões finais e sessão de encerramento do Plenário

Podem participar no encontro as uniões, federações, sindicatos, comissões de delegados sindicais e comissões de trabalhadores.

A representação das associações sindicais, comissões de delegados sindicais e comissões de trabalhadores será constituída por trabalhadores devidamente credenciados por estas organizações, no limite máximo de 10 delegados por cada uma.

Poderão assistir ao Encontro, embora sem o direito de nele participar, outros trabalhadores.

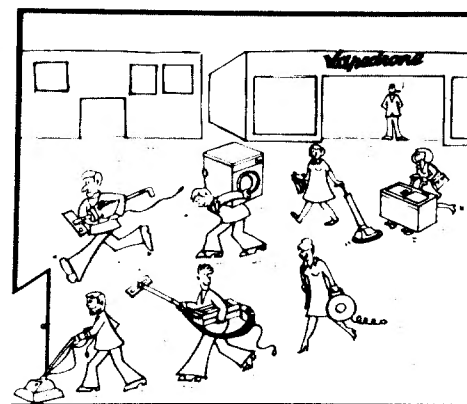
A participação no Encontro far-se-á mediante inscrição até ao dia 21 de Julho, na Sede da Intersindical. (Rua Victor Cordon, 1-3.º — Lisboa).

Lisboa, 16 de Julho de 1976

A DIRECÇÃO

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

Vapedrone



sensacional

Trocamos qualquer máquina de lavar roupa, mesmo estragada pela sensacional Hoovermatic !

A Hoovermatic lava seis quilos de roupa em oito minutos !
A sua velha máquina de qualquer marca vale dinheiro na troca!

Aproveite esta grande campanha de trocas
Hoover/Vapedrone

VISITE-NOS EM LISBOA:

VAP 1 - Rua da Vitória, 54

VAP 2 - Rua D. Estefânia, 26

VAP 3 - Av. Almirante Reis, 82-A

DEMONSTRAÇÕES HOOVER NA VAP2-R.D.ESTEFÂNIA, 26

Trabalho

FUNÇÃO PÚBLICA

Quadro de adidos não está esquecido

O problema da revogação do diploma sobre o quadro de adidos continua a reter a atenção dos sindicatos da Função Pública, que estão a preparar o contacto a ter com o novo Governo, logo após a sua formação, no sentido de ser dada satisfação às reivindicações apresentadas pelos trabalhadores.

Os problemas pendentes foram discutidos em reunião realizada na quarta-feira, na sede do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública — Zona Sul, ao qual estiveram presentes diversos sindicatos interessados.

Entretanto, a comissão directiva deste sindicato voltou a esclarecer os trabalhadores da função pública sobre a posição assumida perante as alterações ao decreto-lei do quadro de adidos, aprovadas em Conselho de Ministros em 30-6-76.

Assim, conforme documento então remetido ao secretário de Estado da Administração Pública, a reformulação prevista «continua a não atender à objecção de fundo levantada pelos trabalhadores: não a aceitação da existência de excedentes na Administração Pública, com a consequente instabilidade de emprego e risco de desemprego». Acresce que, «para a manutenção do conceito de excedentes nunca foi apresentada pelo Governo qualquer argumentação justificável, uma vez que as reestruturações já efectuadas ou em curso conduziram, ou vão conduzir, à admissão de mais trabalhadores».

SINDICATO FORTE

A votação na especialidade dos estatutos do Sindicato da Função Pública da Zona Sul, ao confirmar a vitória anteriormente obtida, com a votação na generalidade, pelo projecto

«A» (da CDRP), permitiu aos trabalhadores «reforçarem a sua organização de classe» — afirma a comissão directiva.

«Importa agora que todos os trabalhadores, independentemente das suas opções sindicais, sintam o Sindicato recém-criado como seu, e o transformem num poderoso instrumento de luta pela defesa dos seus interesses de classe» — afirma ainda a CDRP, que se propõe «lutar intransigentemente pela criação dum Sindicato forte na defesa dos trabalhadores».



Farmácias: conflito que se arrasta

AJUDANTES DE FARMÁCIA

Discussão vai à província

Numa altura em que os ajudantes de farmácia, face à situação de impasse em que se encontra a negociação do seu CCT, deverão definir as formas de luta que adoptarão no sentido de pressionarem o patronato, o Sindicato faz um apelo aos trabalhadores para que se mantenham unidos e dispostos a apoiar o seu organismo sindical.

De resto, perante o facto de a Associação Nacional das Farmácias não se mostrar disposta a modificar as suas posições

de intransigência, afirma o Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e «parece-nos que nada mais teremos a fazer que lutar».

Na perspectiva da luta podem surgir, agora duas hipóteses: ou a greve total até à cédência do patronato ou uma forma de luta mais moderada a prática de descontos até ao preço do custo dos medicamentos, a todos os clientes.

Entretanto, no comunicado em que apela à participação e à unidade, o Sindicato encara os casos daqueles profissionais que, na província, por falta de informação ou por já fruírem de regalias superiores às previstas no novo CCT em negociação, sabotam a luta e aliam para essa posição outros profissionais menos informados.

«Parece-nos que a informação escrita até agora distribuída pelo Sindicato não tem sido suficiente para que os colegas compreendam perfeitamente a nossa luta e a sua razão de ser. Por isso, o Sindicato, vai promover uma série de reuniões regionais com o seguinte calendário: em Santarém, e Caldas da Rainha, dia 17, na União dos Sindicatos e Sindicato de Escritórios, respectivamente. No mesmo dia, em Faro, no Ginásio Clube; em Portalegre, na Enterpe; e em Castelo Branco na Assembleia Desportiva».

ESCOLA DE ENFERMAGEM C. GULBENKIAN

Exoneração é inconstitucional?

A exoneração pelo secretário de Estado da Saúde da comissão instaladora da Escola de Enfermagem Calouste Gulbenkian de Lisboa «contra a frontalmente» a Constituição, segundo o Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul. «Práticas deste tipo não podem ser consentidas», afirma a respectiva comissão directiva, em comunicado distribuído à classe.

Por seu turno, a comissão de gestão daquela Escola considera que esta exoneração «vem igualmente no seguimento das medidas governamentais que têm visado a substituição dos órgãos democraticamente eleitos por comissões impostas, o que constitui uma verdadeira afronta à Democracia, agora constituída, e uma ingerência nos interesses dos trabalhadores».

O processo de democratização da Escola de Enfermagem Calouste Gulbenkian iniciou-se logo após o «25 de Abril», e passou pelos métodos pedagógicos de ensino e pela gestão da escola, que, até aí, pertencia a uma directora. A ele se opuseram cinco docentes, que acabaram por ser suspensos em plenário, onde se pediu a abertura de um inquérito de saneamento, e a realização de um inquérito à antiga direcção, «a fim de serem aclaradas situações demasiadamente suspeitas» (palavras da comissão de gestão).

Estes inquéritos foram tardando, mas as estruturas de gestão democrática continuaram a funcionar plenamente, enquanto os cinco docentes suspensos permaneciam fora da escola. Quando finalmente, os inquéritos foram levantados,

verificou-se que estes visavam, não os elementos suspensos, nem a antiga direcção, mas sim a gestão democrática da escola.

Os resultados foram conhecidos no mês passado, através de uma ordem, emanada do Ministério dos Assuntos Sociais, para a imediata reintegração dos cinco docentes saneados — ordem que os trabalhadores e alunos da escola, em plenário, se recusaram a cumprir, mesmo depois de um ultimato da Secretaria de Estado da Saúde.

De tudo isto, conclui a co-

missão de gestão da Escola de Enfermagem Calouste Gulbenkian: «É assim que surge a exoneração da comissão instaladora, formulada num despacho do SES onde não são expressas as razões de tal exoneração e se omite a estrutura que a substituirá; mesmo que tente formular razões válidas para a sua decisão, não o poderá fazer a Secretaria de Estado da Saúde, e se pretender impor uma comissão deparará com a unidade dos trabalhadores e alunos da escola, decididos que estão a defender as conquistas democráticas».

Dinheiros da Previdência

— a Inter responde

A Intersindical Nacional emitiu um comunicado de resposta à nota oficial do Secretário de Estado da Segurança Social, a propósito da conferência de imprensa sobre a situação financeira da Previdência, promovida por aquele Secretariado.

«Alega o Secretário de Estado, na sua nota, que desconhece a representatividade do "designado" Movimento Sindical. Só de si próprio, porém, se pode queixar, pois na verdade tinha a obrigação de não desconhecer um dado fundamental do seu trabalho. De facto, a representação do Movimento Sindical é reconhecida pela Intersindical Nacional, Central única dos Trabalhadores portugueses, e foi sancionada pelo Ministério dos Assuntos Sociais» — afirma-se no comunicado, que prossegue:

«3 — Quanto à razão imediata da convocação da conferência de imprensa, de que foi tema principal o empréstimo contratado pela Caixa Nacional de Pensões junto da Caixa Geral de Depósitos, no valor de um milhão e trezentos mil contos, vencendo juros à taxa de 4,9 por cento, é o facto de que continuamos a considerar esse empréstimo lesivo dos interesses dos trabalhadores e de que o secretário de Estado nada adiantou ainda que

permitisse uma alteração deste juízo.

Vai aquela instituição cobrar juros à taxa anual de 4,9 por cento, juros que vão ser pagos com o dinheiro dos trabalhadores, sucedendo que aquela taxa corresponde precisamente à taxa de juros dos títulos de crédito penhorados, que constituem rendimento da Previdência. Fica claro, assim, que persiste o motivo principal da conferência de imprensa, pois a operação de empréstimo realizou-se nas condições descritas.

4 — Quanto ao facto de o secretário de Estado insinuar que não existe qualquer Secretariado das Comissões Administrativas das Caixas de Previdência (a que chama «autodesignado»), basta lembrar que não é suficiente que o secretário de Estado diga que um órgão não existe para que ele não exista mesmo. Com as realidades verifica-se esta coisa porventura inócuada para o secretário de Estado:

Existem, mesmo à revelia da vontade alheia. Acontece que o secretário das C.A. existe realmente e foi eleito no último plenário das Comissões Administrativas que ali estavam representadas na sua maioria, e contra este facto pode muito pouco a má vontade do secretário de Estado.

Na verdade, a extinção arbitrária da

Comissão Executiva do Conselho Coordenador da Previdência, promovida pelo próprio secretário de Estado da Segurança Social, medida que suscitou larga indignação e provocou veemente contestação por parte dos órgãos representativos dos trabalhadores, levou a maioria das Comissões Administrativas a eleger um Secretariado para que a sua acção pudessem prosseguir de forma coordenada, como é indispensável.

5 — A nota oficial justificaria outras observações pertinentes, designadamente quanto ao processo de descapitalização da Previdência (que também não pode corresponder a medidas que levem a desperdiçar-se no imediato os valores capitalizados, o que significaria lesar gravemente os interesses dos trabalhadores), ou quanto ao número indicado pelo secretário de Estado como acréscimo de encargos com as pensões mínimas (citado como sendo na ordem dos 12 milhões de contos quando, de facto, se situa em cerca de 2,5 milhões, erro que reduz ao nível do ridículo a pretensa explicação que o secretário de Estado dá ao déficit de 14 milhões no orçamento da Previdência).

6 — Cremos, porém, que as «notas» demasiadamente extensas são, também, elas uma forma de desanimar os trabalhadores e o público em geral. Pelo que, por agora, nos limitamos aos esclarecimentos já aqui prestados, na convicção de que são os mais significativos.

Não queremos deixar passar em claro, porém, a alusão à legislação promulgada pelo Governo no sentido de promover a cobrança das dívidas à Previdência. Trata-se, de facto, de uma legislação copiosa, mas não é menos certo que é uma legislação totalmente ineficaz para obter tal cobrança. De onde se inferirá que não basta legislar muito. É preciso também querer e saber atingir os fins em vista, sem temporizações. O que não se verificou.»

NOTA OFICIAL

Do Ministério do Trabalho recebemos para publicação a seguinte nota oficial:

«Por despacho de 12 do corrente do ministro do Trabalho foi determinado que a Comissão Técnica encarregada de estudar as tabelas salariais e o horário de trabalho da indústria de fabricação de papel proceda previamente ao exame do texto do ACT para este sector, publicado no boletim do Ministério do Trabalho n.º 9 de 15 de Junho de 1976, em ordem a determinar, se for caso disso as matérias que, por se mostrar desaconselhável a sua extensão, serão consideradas e incluídas em portaria de regulamentação de trabalho a elaborar».

SINDICATO DA INDÚSTRIA METALÚRGICA

DO DISTRITO DO PORTO

GRANDE SESSÃO

No sentido de preparar o ENCONTRO NACIONAL DE MULHERES TRABALHADORAS, a realizar no próximo dia 24 em Lisboa, terá lugar uma Grande Sessão no Salão do INATEL, à Praça da Batalha, no dia 18 do corrente pelas 16 horas.

Necessário se torna a presença dos trabalhadores metalúrgicos pois que os problemas a tratar são comuns a todos os trabalhadores.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

De acordo com o Art.º 34.º e para satisfação do Art.º 33.º, n.º 1, alínea b) — dos nossos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir em Sessão Extraordinária a realizar no próximo dia 5 de Agosto, às 21 horas, na União das Associações dos Comerciantes do Distrito de Lisboa — R. Castilho, 14 — em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1) — Tomar conhecimento da demissão apresentada por alguns elementos dos Corpos Gerentes;
- 2) — Discutir e deliberar sobre a destituição dos Órgãos Directivos de acordo com o Art.º 29.º dos Estatutos.

Lisboa, 16/7/76

Pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral

António Carlos Videira Santos
Secretário

APELO

AO COND. MINI QUE VIU ACID. DIA 6, C. CARICHE, AS 12 H., FAVOR LIGAR PARA T. 83 70 47, DAS 20-21 H.

E D P

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL

EMPRESA PÚBLICA

Redes das Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO IMPORTANTE

RESTRIÇÕES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Comunicamos aos consumidores que os horários de restrição de energia eléctrica não sofrem alteração na semana de 19 a 23, inclusive.

Aconselhamos os consumidores a manterem desligados todos os seus aparelhos durante o período da interrupção, a fim de se evitarem possíveis avarias, quando do restabelecimento da energia.

Trabalhadores da A.C. em luta contra irregularidades na empresa

«Não é só uma luta dos trabalhadores da A.C. O que está a acontecer na A.C. está a acontecer também em outras empresas da construção civil, quase a papel químico. Os patrões estão em plena ofensiva contra as organizações dos trabalhadores. Por isso apelamos à solidariedade operária. A Intersindical, aos sindicatos a todas as estruturas organizadas da classe, dirigimos um pedido de apoio e compreensão para a nossa luta que é justa». São afirmações de um dos membros do secretariado do conselho provisório de trabalhadores da A.C. — Trabalhos de Arquitectura e Construção S.A.R.L., produzidas durante uma conferência de imprensa ontem realizada na sede da empresa, para esclarecimento de factos ultimamente registados que têm contribuído para crescente deterioração das relações entre os trabalhadores e a comissão administrativa.

Os acontecimentos ameaçam precipitar-se a partir da altura em que os elementos do secretariado do conselho de trabalhadores foram suspensos e instaurado contra eles processo disciplinar. Estas sanções seguiram-se à «ocupação» pelos elementos do secretariado, de uma sala na sede da firma. Recorde-se,

a propósito, que a lei sindical prevê o direito de instalação aos delegados sindicais e que a Constituição reconhece às comissões de trabalhadores direitos idênticos.

A sala para funcionamento do secretariado tinha sido requisitada à comissão administrativa. Esta respondeu que não havia espaço na sede, facto que, segundo os trabalhadores não corresponde à verdade.

Afirma um dos elementos do secretariado: «Houve um membro da comissão administrativa que nos disse que nos arranjavam uma sala nas instalações da firma no Fogueteiro»; acrescentou que era bom que fossemos para lá, porque ficávamos mais longe deles e incomodavam-nos menos. Disse-nos ainda que a comissão administrativa não permitia poderes paralelos, que nós éramos mero órgão consultivo. Isto precisamente quando não nos mostramos decididos a levar à prática os nossos direitos, constitucionalmente reconhecidos, de controlo da gestão e da produção».

Considerando a gravidade das medidas tomadas pela comissão administrativa, e com a concordância da maioria dos trabalhadores, registada em plenários realizados em Santo

André, Moita e Tróia, foi decidido entrar em baixa de produção a partir das onze horas da próxima segunda-feira, se, até lá, não for anulada a suspensão e os processos disciplinares impostos aos dez membros do secretariado. Se a C.A. mantiver a sua posição, os trabalhadores decidirão, em novos plenários, as formas de luta a adoptar.

PELO CONTROLO OPERÁRIO

Entretanto, será de notar que o contencioso trabalhadores - comissão administrativa vinha já de trás. Na altura em que o actual conselho provisório de trabalhadores decidiu proceder a completo balanço da situação da firma e avançar, ante as «irregularidades detectadas», para um efectivo controlo de gestão e de produção, a atitude da Comissão Administrativa endureceu.

No balanço feito, o conselho de trabalhadores refere um conjunto de «anomalias» que «contribuem para que a firma se afunde ainda mais do que já está, com o inevitável risco de desemprego». Isto acontece — sublinham-nos — numa firma que tem obras mais ou me-

Greve dos engenheiros dos C.T.T. contra despacho de Marcelo Curto

Os engenheiros dos C. T. T. desencadearam uma greve de protesto relacionada com as afirmações contidas num despacho do secretário de Estado do Trabalho, Marcelo Curto, que atribui a representatividade sindical daqueles profissionais ao S. N. T. C. T. (Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Correios e Telecomunicações).

A decisão tomada pelos engenheiros de não voltarem ao trabalho enquanto o responsável governamental não desagravar publicamente o que disse, foi decidida em reunião

efectuada no L. N. E. C., anteontem. Aliás, nessa reunião dos engenheiros visados no despacho em questão, foram recebidas três folhas de papel não timbradas e subscritas por Marcelo Curto, nas quais os secretários de Estado mantêm as afirmações, admitindo apenas a hipótese de voltar a analisar a questão da representação sindical dos engenheiros dos C. T. T.

Recordamos as palavras de Marcelo Curto no despacho: «A função desempenhada pelos engenheiros dos C. T. T. não exige ou quase nunca exi-

ge a habilitação profissional de um engenheiro».

Sobre estas palavras, a Comissão Coordenadora dos Engenheiros Técnicos dos C. T. T. distribuiu uma comunicação em que afirma: «Achamos que se ela atinge a dignidade de alguém, este só poderá o senhor secretário de Estado, ao manifestar tão monstruosa ignorância sobre a realidade profissional dos C. T. T. É impossível que alguém minimamente inteligente acredite na veracidade de tal afirmação a não ser que a mesma lhe sirva para objectivos mais vastos e, então, aquilo que poderia parecer ingenuidade ou estupidez, transforma-se em astúcia e inteligência».

Na mesma comunicação os engenheiros dos C. T. T. tecem algumas considerações sobre todo este caso e denunciam a «manobra política» dizendo que «ela visa em última instância o desencadear de um processo que conduza à destruição do Sindicato Nacional dos Trabalhadores do Sector das Telecomunicações dos C. T. T. (SINTEL).

No mesmo documento, a Comissão Coordenadora denuncia o processo, que aviva as lutas entre o SINTEL e o S. T. N. C. T., «ignora afrontosamente a existência do SINTEL onde os engenheiros dos C. T. T. estão filiados maioritariamente» e denuncia a possibilidade de haver uma opção pela sindicalização horizontal, «podendo levar a curto prazo à desagregação deste sindicato vertical, não em favor de um reforço de unidade de trabalhadores, mas dividindo-o em camadas horizontais como o fascismo fazia».

As afirmações de Marcelo Curto foram repudiadas pela administração dos C. T. T., pelo Sindicato dos Engenheiros do Sul e Norte, pelo Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Sul e Bastonário da Ordem.

GRUNDIG DE BRAGA

Despedimento colectivo ou entrega de instalações

Os problemas da Grundig Electrónica — Braga foram debatidos ontem numa reunião de representantes da gerência e dos trabalhadores.

Durante a reunião, a entidade patronal manifestou-se contra um comunicado da Comissão Intersindical, emitido em seu nome e no dos sindicatos dos Electricistas e dos Metalúrgicos, alegando que continha «afirmações falsas». Os representantes dos trabalhadores comprometeram-se a entregar o documento que deverá ser apreciado pelo contencioso da empresa.

A situação laboral da firma continua entretanto por esclarecer, por não ter entrado ainda em vigor o acordo celebrado entre a gerência e o Ministério do Trabalho. Este prevê medidas no sentido de impedir o encerramento da empresa à custa da redução da actividade. Como alternativas ao acordo, a Grundig propõe o despedimento colectivo ou a negociação com o Governo da en-

trega das instalações, alegando que tem 160 trabalhadores a mais.

A multinacional alemã Grundig emprega no País mais de dez mil trabalhadores, dos quais 350 na fábrica de Braga.

PREVIDÊNCIA EM DEBATE

Situação financeira, reestruturação e participação dos trabalhadores na gestão e controlo da Previdência são os temas em debate no Encontro Distrital da Previdência, que está a decorrer desde manhã em Guimarães, por iniciativa da União dos Sindicatos de Braga.

Participam no plenário delegados sindicais, comissões de trabalhadores, dirigentes sindicais, delegados da Previdência nas empresas e reformados do distrito. O Encontro é aberto a todas as organizações sindicais, filiadas ou não na Intersindical.

Trabalho

Despedimentos colectivos atingem bordados da Madeira

Os trabalhadores de bordados e tapeçarias da Madeira estão ameaçados de despedimentos colectivos, em consequência da «ofensiva» dos patrões, que pretendem «descarregar nas costas dos trabalhadores uma crise que foram eles que criaram» — informa o respectivo Sindicato.

Os casos iminentes referem-se às firmas Arte Fina (despedimento colectivo de 84 trabalhadores), G. Farra (40 trabalhadores), e Imperial de Bordados (73 trabalhadores). O Sindicato marcou já a sua posição, declarando que não admitirá despedimentos. Lembra, a propósito, que a Constituição confere a todos os portugueses o direito ao trabalho e a uma vida digna.

«Aqueles que pretendem aplicar a lei dos despedimentos, aqueles que dizem que há que respeitar as leis e que na

que fazer cumprir a lei, como diz o novo Presidente, nós dizemos muito claramente que não respeitaremos e não admitiremos que os patrões cumpram a lei e possam despedir ao abrigo dessa lei dezenas de trabalhadores, colocando-os na miséria» — garante a direcção do Sindicato Livre dos Empregados e Operários da indústria de Bordados e Tapeçarias da Madeira.

O comportamento do patronato, segundo o Sindicato, «pretende ser idêntico a antes do 25 de Abril». Com efeito, os patrões «recusam-se a aumentos de ordenados e continuam a pagar ordenados miseráveis que não dão para fazer face ao aumento do custo de vida que cresce todos os dias e pretendem lançar no desemprego dezenas de trabalhadores como impunemente faziam antes do 25 de Abril».

ÁVILA

Luta finda com vitória

Os trabalhadores da fábrica de condutores eléctricos «Ávila» anunciaram, hoje, o fim da luta que vinham desenvolvendo desde há cinco dias, com impedimento da saída de cabos para o exterior. O facto ficou a dever-se à aceitação, por parte da entidade patronal, da arbitragem, «condição pretendida pelos trabalhadores para verem concluídas as negociações do seu Acordo Colectivo de Trabalho».

Sobre o processo de luta, afirmam os órgãos representativos da «Ávila»: «Os trabalha-

dores desta empresa afirmam, conscientes e já com experiência de lutas anteriores, que tem sido a unidade existente entre todos os trabalhadores, independentemente das suas ideologias políticas, o factor que tem contribuído para o sucesso das vitórias alcançadas». O comunicado que referimos afirma que esta vitória foi conseguida «apesar de todas as tentativas levadas a cabo pelos propagandistas oficiais da administração, visando a divisão, a desmobilização e a exasperação de quantos apoiavam a luta».

CORONADO

Suspensas recebem salários

As 36 operárias suspensas da fábrica de confecções «Coronado» receberam hoje, na presença de um elemento do M. T., os salários em atraso desde o início do conflito, em Fevereiro. Tal pagamento foi devido ao empréstimo ordenado pelo Ministério do Trabalho segundo o despacho de 29 de Maio, concretizado pelo Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra.

Conforme nos afirmou um dirigente sindical, depois do pagamento dos ordenados falta

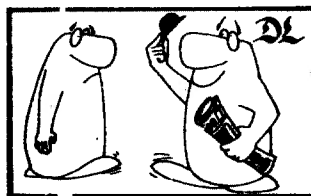
cumprir a segunda parte da determinação ministerial: reintegração das operárias. Decorreu ontem em Lisboa uma reunião entre representantes do M. T. e a administração da empresa, que, como é do conhecimento geral, se encontra selada. Estranhando o facto de não ter sido convidado para a reunião, o Sindicato de Vestuário do Norte enviou um «telex» ao ministro insistindo na defesa intransigente do direito ao trabalho e apelando para a reabertura rápida da fábrica.

Corticeiros em greve

Os trabalhadores corticeiros da firma «Edmundo Alves Ferreira», de Vila da Feira, entraram ontem em greve de protesto pela suspensão arbitrária, imposta pela entidade patronal, de uma delegada sindical, há cerca de um mês.

Durante as negociações entre os representantes dos 190 trabalhadores e o patronato, o patrão declarou que não pagava as horas de paralisação resultantes da greve de zelo efectuadas aquando da suspensão da referida trabalhadora, o que agravou as relações de trabalho na empresa. O patrão pretende que as horas sejam pagas pelos trabalhadores durante 90 dias.

Em apoio dos operários da «Edmundo Alves Ferreira», centenas de outros trabalhadores manifestaram-se junto das instalações da empresa.



Papeleiros do Norte continuam em greve

Receosos de que as suas reivindicações não sejam aceites, os papeleiros das empresas dos Grupos «3» e «4» (as mais pequenas) do Norte, reunidos ontem em plenário, decidiram manter-se em greve até à publicação de uma portaria que consagra os horários e tabelas salariais pretendidas.

A greve foi iniciada na passada segunda-feira, conforme noticiámos, lutando os trabalhadores pelas 45 horas de trabalho e por salários que lhes permitam viver, já que na sua grande maioria não recebem salários mínimos sequer. Têm-se verificado alguns inci-

dentos, particularmente em Paços de Brandão, na Fábrica Zarrinha e em Sandim, Gaia, onde, segundo o sindicato, já foram disparados tiros de intimidação sobre os trabalhadores.

Entretanto, a comissão técnica constituída por elementos dos Ministérios do Trabalho e da Indústria e representantes do patronato e do sindicato, criada para analisar o sector, terminou já os seus trabalhos. O patronato compareceu apenas a uma das reuniões apesar das muitas convocatórias, tendo as conclusões sido favoráveis aos trabalhadores.

Estrangeiro

UM HOMEM DA UNIÓN MILITAR DEMOCRÁTICA

Capitão Domínguez falou ao "D.L." em Argel

Entrevista conduzida por FERNANDO ANTÓNIO ALMEIDA

Encontrámo-nos com José Domínguez, o capitão Domínguez, algures em casa de amigos. O capitão Domínguez é o porta-voz no estrangeiro da U.M.D. (Unión Militar Democrática espanhola) organização nascida em Setembro de 1974, que o nosso entrevistado diz contar com mais de 1000 membros, entre militantes, colaboradores e simpatizantes, organização que talvez venha a condicionar pelo menos o futuro imediato da Espanha e cujos reflexos necessariamente se farão sentir em Portugal. Piloto da Aviação, com uns trinta anos e pinta desportiva, o capitão Domínguez escapou por um triz à Polícia, quando esta em 29 de Julho do ano passado prendeu nove dos seus companheiros, porque, muito desportivamente o nosso entrevistado tinha acabado de partir de férias para terras da Turquia, férias que continua prolongando... «no máximo, máximo, dois anos», diz-nos ele. Pois Deus o oiça, capitão!

«Capitão, o que é e o que pretende a U.M.D.?»

«A U. M. D. é uma organização formada por militares profissionais, na maioria capitães, que surgiu para impedir que a extrema-direita continue utilizando o Exército contra o povo, defendendo os interesses duma minoria de espanhóis. A maioria dos militares que constituem a U. M. D. são capitães, o que se explica porque os militares, mais jovens como os tenentes estão ainda muito influenciados pela educação recebida na Academia Militar, educação de que só pouco a pouco se libertam. Se temos bastantes majores na U. M. D., a nossa penetração ao nível de oficiais mais graduados é difícil já que estes participaram na guerra civil e estão consequentemente muito marcados por uma ideologia de extrema-direita.

«Para nós, portanto, o

Exército deve estar ao serviço de toda a nação, ao serviço do povo. Ora em Espanha o Exército defende um sector bem determinado. Ao contrário do que dizem os ministros militares — que o Exército não deve fazer política —, nós o que verificamos é que o Exército em Espanha, está fazendo política, política partidária, já que está apoiando um regime que não foi eleito livremente pelo povo e só representa uma minoria de espanhóis. O que a U. M. D. quer é que o Exército deixe de ser manejado por essa minoria de extrema-direita e esteja ao serviço de todos os espanhóis, sem discriminações.

«Foi esta a razão principal porque se organizou a U.M.D.»

«E qual é a implantação e como se estrutura a U.M.D. dentro do Exército?»

«Temos muita força no Exército de terra, sobretudo em Engenharia e Artilharia — a Cavalaria é em geral bastante conservadora —, e na Aviação, que é o sector mais democrático. A nossa implantação na Marinha é mais fraca, pois esta constitui o sector mais tradicional e com mais rasgos classistas. A estrutura da U.M.D. é democrática: actuamos por grupos isolados, repartidos pelas diferentes regiões militares. A coordenação faz-se através duma assembleia que se reúne periodicamente com os representantes de todas as regiões.»

«Vocês são vítimas da repressão, têm gente na cadeia...»

«Neste momento há sete membros da U.M.D., seis capitães e um major, que foram expulsos do Exército. O major Otero está numa situação que, podemos dizer, de tortura psicológica. Está em Palma de Maiorca, numa fortaleza militar, que transformaram em prisão de propósito para o manter isolado. É o único preso que lá está e nem sequer pode falar

com o soldado que o vigia, pois como já sucedeu um dia que falou com ele o soldado foi detido. O único contacto que o major Otero tem com o mundo exterior é através da sua mulher que vive em Madrid e que é obrigada a deslocar-se a Maiorca para o ver.

«Dois outros militares que foram processados e condenados a três e a dois estão em liberdade graças ao indulto promulgado quando nomearam o rei Juan Carlos. Mas como eles tiveram, como penas acessórias, o impedimento de trabalhar durante o mesmo período de tempo, e como estas não foram atingidas pelo indulto, os nossos companheiros encontram-se agora fora do Exército e impedidos de exercer qualquer tipo de trabalho que lhes permita subsistir.

«Por outro lado, além dos detidos, todos os militares suspeitos de simpatizantes da U.M.D. são transferidos e colocados em unidades isoladas e de pouca importância. A repressão, sob várias formas, é permanente.»

«Qual é o papel da U.M.D. no actual momento político?»

«Agora dedicamo-nos à tarefa de consciencializar politicamente os oficiais e sargentos e queremos desta maneira anular uma possível manipulação do Exército pela extrema-direita, no momento em que se produz a ruptura democrática. Não queremos ser os protagonistas desta ruptura, mas sim facilitá-la. Os seus autores têm que ser o povo e os grupos políticos, ainda que nós coordenemos pois estamos em contacto com todas as organizações políticas da oposição, dentro e fora da Coordinación Democrática. Mas nem nós, nem estas organizações, pretendem ser os protagonistas da mudança, do câmbio, como em Portugal sucedeu no 25 de Abril — a nossa missão é de neutralizar o Exército, como disse.»

«O vosso objectivo portanto...»

«O nosso primeiro objectivo é conquistar as liberdades democráticas e procurar manter-nos vigilantes para que o Exército esteja sempre com o que o povo quiser. Se o povo quer seguir avançando para outros processos nós garantiremos o respeito da vontade popular.»

«E se a vontade popular fosse de chegar ao socialismo?»

«Bem... É possível que nem todos os membros da U.M.D. estivessem de acordo, mas a maioria, isso sim, estaria disposta a respeitar a vontade po-

hara. Mas quando viram que o Polisário era quem de facto tinha mais força decidiram-se a pactuar com Marrocos e Mauritânia e a atraiçoar o povo saharauí.

«Esta traição teve muitas repercussões no Exército porque os militares, ainda que não tenham formação política, são essencialmente honrados e acreditavam verdadeiramente que o que defendiam era a autodeterminação do povo saharauí, já que era isto o que afirmava o Governo. Mas de repente este virou de política e entregaram o Sahara ao imperialismo dos países vizinhos. Esta traição provocou entre os



Capitão Domínguez: «o exército espanhol apoia um regime que não foi eleito pelo povo»

pular. E se a maioria do povo quer o socialismo nós somos obrigados a respeitar a vontade popular e faríamos com que ela fosse respeitada.»

«Bom. Mudando de assunto. Como vêem vocês o processo de democratização em Espanha neste momento?»

«A situação agora é muito confusa e muda dum dia para o outro. Parece que neste momento o que se pretende é chegar à ruptura democrática através dum acordo, inclusive com inembros do Governo isolado o chamado «bunker» e para que a transição para a democracia se faça pacificamente, sem violência, o que corresponde ao querer da maioria do povo espanhol.»

«Mas se o «bunker», as forças de direita, se opõem a esse câmbio pacífico, se empregam a violência, vocês ficam numa posição...»

«Pois se a extrema direita tenta utilizar o Exército, nós teremos que actuar também para impedi-los do fazer. Estamos dispostos a evitar toda e qualquer acção violenta da extrema-direita contra o povo.»

«Fala-se também muito das consequências que teve do Exército a posição tomada por Espanha em relação ao Sahara. Fala-se de questões de honra militar, diz-se que o Governo espanhol atraiçoou o Exército.»

«Com o caso do Sahara a U. M. D. cresceu bastante. Mas o assunto foi também utilizado pela extrema-direita que se aproveitou da fraca formação política dos militares espanhóis para atacar o Governo por demasiado brande pelo abandono do Sahara. Mas nós não nos surpreendemos com esta traição ao povo saharauí pois ao Governo espanhol não lhe interessava nada o povo saharauí, o que pretendia era tirar o máximo proveito do Sahara. Ao princípio pensaram que criando o P.U.N.S. (Partido de União Nacional Saharauí) continuariam a controlar os fosfatos e as outras riquezas do Sa-

hara. Mas quando viram que o Polisário era quem de facto tinha mais força decidiram-se a pactuar com Marrocos e Mauritânia e a atraiçoar o povo saharauí.

«Esta traição teve muitas repercussões no Exército porque os militares, ainda que não tenham formação política, são essencialmente honrados e acreditavam verdadeiramente que o que defendiam era a autodeterminação do povo saharauí, já que era isto o que afirmava o Governo. Mas de repente este virou de política e entregaram o Sahara ao imperialismo dos países vizinhos. Esta traição provocou entre os

que não fossemos no metro, o que era inútil porque normalmente o militar fardado não toma o metro por causa das aglomerações que a gente aproveita para dar-lhes encontros, olhá-los de través, etc. Quero dizer que o militar é francamente impopular. Só principiou a ser popular quando se começou a conhecer a existência da U.M.D. Fomos nós que 'lavámos a cara' ao Exército, que agora é olhado com melhores olhos.

«Mas o impacto do 25 de Abril não foi somente positivo pois a direita aproveitou-se para assustar os espanhóis dizendo que nós queríamos reeditar o 25 de Abril e estabelecer a anarquia em Espanha, etc. E apesar da imagem deformada com que a imprensa espanhola apresentava os acontecimentos de Portugal, o 25 de Abril foi bem acolhido no Exército sobretudo entre os militares jovens.»

«Em Espanha apesar de tudo a imprensa fala hoje com bastante liberdade dos problemas do país. Mas esta mudança não parece alcançar o domínio militar, o vosso movimento. Como se pode explicar isto?»

«Pois é muito fácil. A democracia de que tanto se fala é uma democracia fictícia já que as leis continuam a ser exactamente as mesmas leis repressivas que no tempo de Franco — o regime apenas mudou de cara, pois é a única possibilidade que tem de subsistir. Eles sabem que a Espanha tem que encaminhar-se para a democracia, mas querem continuar a controlar o Poder, o que é um absurdo pois no momento em que venha a democracia têm que sair eles. «Democratizem-se» até ao limite máximo e esse limite está nas forças armadas. Quer dizer que aí já não podem democratizar e como o último reduto do fascismo é o Exército, este não pode permitir que falem dele. No momento em que o Exército tome consciência de que a Espanha tem que encaminhar-se para a democracia então não haverá outra solução senão convocar eleições livres, etc. A ruptura democrática consiste nisto: acabar com as Cortes, com o Movimiento Nacional, com as Leys Fundamentales e convocar eleições livres para uma Assembleia Constituinte. Entretanto o país será dirigido por um governo provisório formado por todos os grupos políticos.

«Todo o processo passa pois pelas Forças Armadas — o Exército é o reduto do fascismo porque as altas hierarquias são verdadeiramente fascistas. E digo-o sem intenção polémica ou de ofender: são fascistas porque o são. O que é que se pode esperar quando um ministro do Exército diz que os inimigos de Espanha são «os maçons e o comunismo internacional», ou quando um vice-presidente do Governo como Mendivil diz que se sente orgulhoso de que Espanha tivesse sido «luz de Trento y martillo de herejes»?!

«Ora, é preciso não esquecer que quem tem o Poder, quem manda em Espanha são os generais e o que eles dizem é o que se pode fazer. E aqui que passa a fronteira entre um franquismo eslavacado e a democracia. O resto, «abertura», «reformas», etc., são tretas. O problema do Exército é necessariamente, pois, um problema tabu.»

SINDICATO DAS GARAGENS,

POSTOS DE ABASTECIMENTO,

TRANSPORTES

E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

COMUNICADO

Tendo-se realizado no dia 13 de Julho de 1976, uma reunião de Delegados deste Sindicato para se discutir a integração deste Sindicato nos Sindicatos Rodoviários foi presente à mesa que presidia aos trabalhos um abaixo assinado de trabalhadores que apóiam a integração. Mais foi presente uma proposta a qual foi aprovada por unanimidade e que abaixo se transcreve.

PROPOSTA

Os Delegados Sindicais deste Sindicato presentes no plenário de 13/7/76 pronunciam-se a favor do avanço do processo de integração e verticalização do nosso Sindicato, tendo em vista a unidade e força dos Trabalhadores delegando na actual Direcção todos os poderes para prosseguir com a maior rapidez com as negociações, contactando todos os Sindicatos a serem incluídos na Verticalização.

Lisboa, 13 de Julho de 1976

FOI APROVADA POR UNANIMIDADE

POR SINDICATOS VERTICAIS FORTES E OPERANTES
PELA UNIDADE DOS TRABALHADORES
UNIDOS E ORGANIZADOS. VENCEREMOS

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO — José Eduardo Marques Borges

Estrangeiro

UNIÓN DEMOCRÁTICA DE SOLDADOS

Lutar pela democracia e por melhores condições de vida



Um exército democrático e nacional ao serviço de todo o povo espanhol está entre as preocupações da União Democrática dos Soldados

Democratizar o Exército, lutar pela institucionalização da democracia em Espanha e por melhores condições de vida para os soldados, são os objectivos fundamentais da **Unión Democrática de Soldados**, organização criada no princípio deste ano nos quartéis de Madrid e que rapidamente se estendeu por todas as Regiões Militares espanholas.

Segundo um porta-voz daquela organização que recentemente esteve em Portugal, a UDS já é, apesar da sua juventude, uma séria ameaça para o regime, que a teme e aquilo que ela pode representar: a subversão da «disciplina» dentro das casernas, a conscientização política e o nascimento para a luta democrática de amplas camadas constituídas pelos jovens que todos os anos são incorporados nas Forças Armadas e pelas suas famílias que, naturalmente, são influenciadas, principalmente nas pequenas localidades, pelos germes das novas ideias trazidas por aqueles que estiveram nos quartéis.

A UDS, fundada por delegados de 25 quartéis, principalmente da Região Militar de Madrid, encontra-se hoje espalhada por quase toda a Espanha. Desde há dois meses a organização democrática dos soldados espanhóis publica um jor-

nal próprio, o «El Soldado», que tem uma tiragem de 5000 exemplares, com difusão à escala nacional.

Segundo o porta-voz da organização que contactou com o «DL», a UDS depara hoje em dia com três grandes tarefas a desenvolver dentro dos quartéis espanhóis: a democratização do Exército, de forma a que todas as decisões sejam tomadas colectivamente e para que se crie um exército democrático e nacional ao serviço de todo o povo espanhol; a institucionalização da democracia política em Espanha, de acordo com a vontade dos espanhóis, através da formação de um governo provisório de coligação que convoque eleições verdadeiramente livres para uma Assembleia Constituinte; e, finalmente, a luta pela melhoria das condições de vida dentro dos quartéis.

Este último ponto tem mobilizado largas camadas do Exército espanhol. Nomeadamente, a primeira luta travada pela UDS em Madrid, dizia respeito ao aumento de tempo de permanência dentro dos quartéis que os comandos pretendiam impor atrasando a hora de saída. A pronta reacção dos soldados impediu que tal medida fosse levada a cabo em quase todos os quartéis. Posteriormente, os quatro em que ela

chegou a ser imposta, acabaram por desistir perante o descontentamento que começava a ganhar os soldados. Outros processos que têm sido desenvolvidos dizem respeito ao tempo de serviço militar obrigatório, considerado exagerado e ao facto, imposto por lei, de os soldados terem de cumprir o serviço militar fora da área da região militar onde residem normalmente. Para este tipo de lutas os soldados espanhóis têm tido o apoio de Associações de Moradores e de organizações de juventude, que assim procuram opor uma barreira ao isolamento que o regime pretende criar, separando os mancebos do meio onde habitam normalmente.

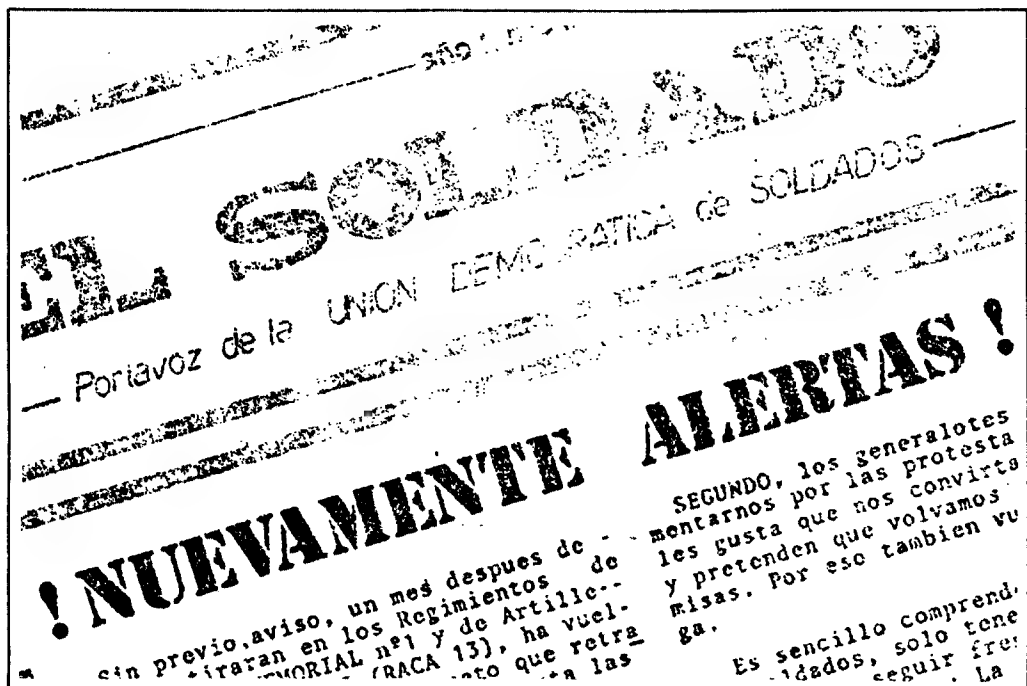
O aumento do pré, considerado miserável, a exemplo do que acontece em outros exércitos, nomeadamente no português, é uma outra reivindicação da UDS, que ao mesmo tempo procura conseguir para os soldados um correcto aproveitamento dos tempos livres, com actividades culturais e recreativas que evitem a falta de sentido crítico que existe nas Forças Armadas de países com estruturas fascistas. Luta-se também pela promulgação dum Estatuto do Soldado, em que estejam claramente expressos os direitos e os deveres destes.

A POLÍTICA

Principalmente por ser uma organização muito recente, a «Unión Democrática de Soldados» não tem ainda relações estreitas com outros grupos da oposição. Mas no seu seio actuam muitos militantes de organizações filiadas na Coordenação Democrática, prevenindo-se também que venham a ser estabelecidos laços de cooperação com a organização democrática dos oficiais — a Unión Militar Democrática — que tem actualmente alguns dos seus membros sujeitos a julgamento por actividades contra o regime.

Para além disso, e no campo da actividade concreta, soldados aquartelados em Estella, onde se registou um atentado contra democratas carlistas que se manifestavam, perpetrado por grupos fascistas (em que se incluíam alguns portugueses segundo constou na imprensa espanhola) os soldados guardaram um minuto de silêncio em honra das vítimas. Como represália, os oficiais reaccionários propuseram para serem julgados em Conselho de Guerra 20 soldados, acusados de rebelião militar, a que corresponde uma pena até doze anos de prisão.

No entanto, mesmo nas difíceis condições de luta clandestina, criada pelo fascismo espanhol, a luta continua e no caso concreto da UDS, a organização fortalece-se cada vez mais, estendendo a sua influência e ganhando prestígio entre amplas camadas de soldados, alvo, dentro das casernas da repressão do franquismo, que não permite, ao contrário do que acontece na sociedade civil, nenhuma «abertura», com medo das consequências, já que sabem bem quais são os sentimentos democráticos da grande maioria da população espanhola.



Lutando pela exigência de melhores condições de vida nos quartéis, o «El soldado» denuncia algumas das arbitrariedades verificadas nas casernas sob o comando de «generalotes»

COMUNICADO

NÃO A MANOBRAS DEMAGÓGICAS

SIM À UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES

Ao vermos o Secretariado da Intersindical no Plenário de 12.7.76 fazer aprovar, uma Moção, cujo teor tem grande importância do ponto de vista político e social para o Movimento Sindical Português, cumpre-nos alertar e dar conhecimento a todos os Trabalhadores de uma actuação prática já bem conhecida, que nada tem a ver com o interesse dos Trabalhadores e em nada contribuem para a Unidade tão desejada no momento actual.

Um dos pontos da Moção, refere concretamente a formação de um Grupo de Trabalho, formado por várias organizações sindicais (apenas das que se encontram na estrutura da Intersindical) para coordenar toda a contratação colectiva e política salarial, grupo de trabalho este controlado e dependente do Secretariado da Intersindical.

Votámos contra a referida Moção, por entendermos que o ponto que acabámos de referir mais não visa que criar um órgão paralelo às Direcções Sindicais, passar um atestado de incompetência às mesmas, controlar e tentar travar a política sindical das Direcções que se opõem à prática daquele Secretariado.

Para nós, existe ainda uma questão fundamental: As organizações sindicais que se encontram fora da estrutura da Inter, que neste mesmo Plenário, por propostas aprovadas, aquele Secretariado reconheceu não ser interlocutor nem ter legitimidade para representar os milhares de trabalhadores fora da sua estrutura sindical.

Como pode o Secretariado da Inter fomentar a formação do referido grupo de trabalho e para os fins que foi criado?

De todos nós são conhecidas as ditas preocupações daquele Secretariado, pela Unidade da classe Trabalhadora, pelo Movimento Sindical Unitário e em combater o pluralismo sindical.

É com actuações práticas deste tipo que o Secretariado da Inter pretende atingir os objectivos que diz defender para unir a classe Trabalhadora?

Não será com actuações deste tipo que aquele Secretariado fomenta o pluralismo sindical e a divisão no seio dos Trabalhadores?

Não terá aquele Secretariado a consciência que a formação deste Grupo de Trabalho pode dar origem à formação de dois blocos que se podem chocar na contratação colectiva?

Serão medidas como estas que contribuem para obrigar o patronato a negociar os C. C. T.s que sistematicamente recusam?

Entendemos nós, que não é com verbalismos que se combate o que não queremos, mas sim com uma prática diária em defesa da classe que representamos e dos objectivos que nos propomos defender.

Não nos sentimos vinculados a tal decisão daquele Plenário nem permitiremos tais manobras que apenas contribuem para um maior desmantelamento e confusão do Movimento Sindical Português.

Como Direcção Sindical que somos, sentimo-nos na obrigação e no direito de alertar e chamar a atenção à classe que representamos para este tipo de manobras que em nada visam os interesses dos trabalhadores e para o momento necessário, possam julgar conscientemente os seus representantes nos níveis.

— NÃO A DIVISÃO DA CLASSE TRABALHADORA !

— NÃO AO PLURALISMO SINDICAL !

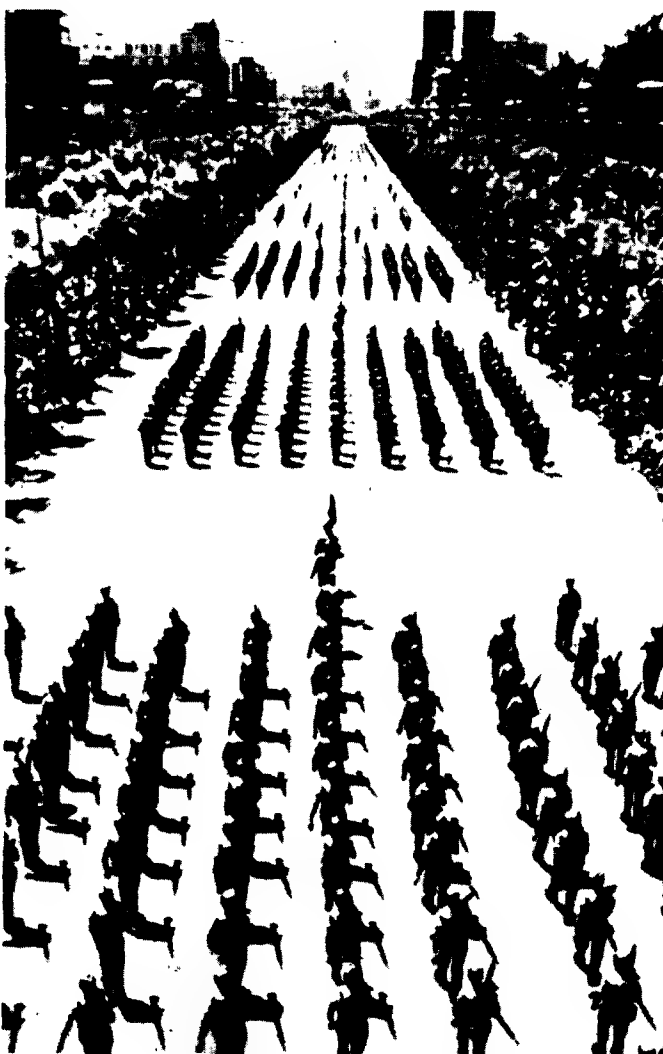
— POR UMA CENTRAL SINDICAL DEMOCRÁTICA E INDEPENDENTE !

Lisboa, 15 de Julho de 1976.

— SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

— SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE SETÚBAL

— SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DE LISBOA



O regime teme que a UDS seja a subversão da «disciplina» nas casernas. Na gravura, o último desfile militarista em Madrid

PUBLICIDADE

Aos trabalhadores dos Sectores de:
**IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO
E INDÚSTRIAS DE MADEIRAS**
(incluindo aglomerados de partículas,
fibras, contraplacados e lamelados)

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores dos Sectores acima para um plenário a realizar no dia 22, às 21 horas, na Rua do Alecrim, 46, 1.ª, Lisboa.

- Sindicato dos Telefonistas do Sul
- Sindicato dos Contínuos e Porteiros
- Sindicato dos Cobradores
- Sindicato do Comércio de Lisboa
- Sindicato Garagens Centro e Sul
- Sindicato Técnicos de Desenho
- Sindicato Transportes Rodoviários
- Sindicato Electricistas do Sul
- Sindicato Escritórios do Distrito de Lisboa

Lisboa, 16 de Julho de 1976.

**SINDICATO DOS METALÚRGICOS
DO DISTRITO DE SETÚBAL**

DELEGADOS SINDICAIS

CONVOCATÓRIA

Convocamos todos os Delegados Sindicatos para os plenários de zona a realizar no próximo dia 19 nas seguintes localidades:

- Almada — na Delegação às 18.30
- Barreiro — na sede às 21 horas
- Setúbal — no refeitório do Inatel às 21 h
- Sines — na União Local às 21 horas

Estes plenários, para cuja importância chamamos a atenção, terão a seguinte ordem de trabalhos:

1. — Informações
2. — Política Salarial
3. — Contratação Colectiva.

P. S. — Serão distribuídos documentos considerados inconciliáveis.

Barreiro, 15 de Julho de 1976

A DIRECÇÃO

1926 - BODAS DE OURO - 1976

«Nunca o Amor foi breve quando deu frutos»



António Pinto Carvalho e Maria Delfina de Carvalho
CADAVAL-17.Julho.1976 — Gratidão Filial —

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D—R. Infanteria 16, 55-C—LISBOA

Estrangeiro

A geração do rei

A crise aberta a 1 de Julho, em Madrid, com o afastamento de Arias Navarro nomeado chefe do Governo por Franco, em 1973 e reconduzido nas suas funções pelo rei, em Dezembro de 1975 — termina com a formação de uma nova equipa dirigente presidida por um homem ainda jovem, que é, antes de mais, amigo pessoal de Juan Carlos.

Os conselheiros do soberano, antes de mais Torquato Fernandez Miranda, presidente das Cortes e do Conselho do reino, tinham previsto uma mudança limitada, cujo objectivo essencial seria substituir um politico marcado pelo franquismo, por um homem totalmente devotado à coroa e sem nada a ver com lutas de clãs. A inesperada deserção da maioria dos ministros pertencentes à ala mais liberal do Governo Arias, transformou esta substituição numa mudança espectacular. A maior parte dos novos ministros também são homens jovens, ambiciosos, pouco interessados pelas querelas herda-

das da guerra civil, e que pertencem àquilo a que a Espanha chama a geração do silêncio.

Geração essa que é também a de Juan Carlos. Príncipe, foi escolhido por Franco para assegurar a perenidade do franquismo. Mas ele cresceu numa Espanha onde era cada ano mais evidente a distância entre o país real, moderno, e as instituições arcaicas, saídas da guerra. Rei, proclamou a sua intenção de buscar o apoio das jovens gerações, no exército e na sociedade. Bourbon, acha com altivez que a sua qualidade de soberano o liberta de qualquer dívida, de qualquer obrigação. A primeira crise governamental da monarquia fez nascer fortes rancorres e classe politica madrileña viveu uma sucessão de dias de logros. Em suma, Juan Carlos deu um novo passo para o controlo mais pessoal dos centros de poder.

Preocupado em manter, a instituição monárquica, nos primeiros meses do seu reinado, acima da confusão e das rivalidades políticas, o rei foi tomando progressivamente consciência da necessidade de se alistar mais directamente. Com efeito o tempo não trabalha necessariamente a favor do reforço da monarquia ali posta pelo franquismo e só tolerada pela oposição de esquerda, na medida em que pode favorecer a instauração de um verdadeiro regime democrático.

Congregador «de todos os espanhóis» que pretende ser, Juan Carlos deve, ao mesmo tempo, evitar ferir as susceptibilidades dos herdeiros divididos de Franco e estar atento a uma esquerda que reivindica o seu lugar.

Para triunfar, o rei deve pois poder contar com homens de confiança. A nomeação de Arias Navarro era uma concessão ao passado. A de Torquato Fernandez Miranda uma primeira aposta no futuro. A promoção de Adolfo Suárez permite-lhe agora estar em ligação directa com um Governo cuja maioria dos membros não são

antigos fiéis a Franco mas homens dedicados ao soberano.

Essa politica tem, naturalmente, os seus reversos. A credibilidade da monarquia vai agora estar ligada aos êxitos ou aos fracassos da nova equipa dirigente. Ora as dificuldades são grandes. A amplitude da crise económica só agora começa a ser admitida pelos dirigentes que esperaram demasiado tempo antes de adoptar as medidas enérgicas e impopulares que se impõem. A reforma constitucional está praticamente paralisada pelas manobras das Cortes.

Não é uma estabilização que o novo Governo do rei promete, mas sim uma aceleração da reforma e um caminho resolutivo para a democracia. As resistências de ontem juntam-se, no entanto as pressões de uma oposição democrática que se esforça por reforçar a sua unidade de acção. Muitos opositores poderiam considerar-se já amanhã como reserva da República.

© Le Monde

Desemprego em Santiago

SANTIAGO DO CHILE (IPS) — O mais recente relatório económico do Departamento de Economia da Universidade Estatal do Chile revela que, no mês de Março passado, o desemprego alcançou 19,8 por cento no Grande Santiago, superando a alta taxa trimestral de Dezembro último, que foi de 18,7 por cento. Por outro lado, o programa de emprego mínimo (PEM), que fora criado em Abril de 1975 pelo Governo, para trazer uma solução aos sectores mais gravemente afectados pelo desemprego, não consegue satisfazer a procura de trabalho, que é superior à oferta.

53,1 por cento dos desempregados provêm das actividades produtoras de bens e apenas 6,7 por cento corresponde a transporte, armazenagem, comunicações e serviços de utilidade pública.

Entre as actividades produtoras de bens destaca-se o desemprego nas indústrias transformadoras (alimentos, bebidas, tabaco, têxteis, madeira, papel, químicos, metálicos, etc.), com 31,2 por cento, a construção civil, com 19,6 por cento, a agricultura com 2,1 por cento e a exploração de minas e pedreiras com 0,2 por cento. Todos estes números se referem exclusivamente ao Grande Santiago, onde se situa a mais importante massa laboral do país.

Dentro das actividades produtoras de serviços destaca-se o desemprego em serviços pessoais e no domicílio (reparações, lavandarias, serviços domésticos, etc.) com 14 por cento, o comércio, 13,8 por cento, os serviços comunais e sociais (sanidade, educação, saúde, assistência social, diversões, etc.) 7,7 por cento, e serviços governamentais e financeiros (administração pública e defesa, estabelecimentos financeiros, seguros, etc.) com 4,8 por cento.

Segundo o relatório do Departamento de Economia da Universidade do Chile sobre emprego e desemprego no Grande Santiago, o desemprego concentra-se principalmente entre os operários, que representaram 59,5 por cento dos desempregados em Março passado. Os empregados dos serviços contribuíram em 25,8 por cento, correspondendo o restante a trabalhadores por conta própria. Tanto para os operários como para os empregados dos serviços, o trabalho é a principal e, em muitos casos, a única fonte de rendimentos e, portanto, o desemprego explica a pobreza em muitos sectores laborais do país.

O relatório salienta que um dos factores principais do crescimento do desemprego foi a politica de contracção monetária aplicada pelo actual governo, cujo fim é obter um equilíbrio orçamental e a recuperação da economia, como os especialistas económicos oficiais têm repetidamente explicado. Em consequência, a taxa de desemprego subiu a níveis muito superiores aos conhecidos no passado recente.

A politica económica oficial traduziu-se numa diminuição da actividade produtiva das empresas, com uma quebra importante no emprego de mão-de-obra, e o despedimento de funcionários públicos devido à racionalização do sector fiscal.

O quadro seguinte, inserto no relatório universitário, mostra a evolução do desemprego entre Março de 1975 e Março de 1976:

Um dos esforços mais sérios desenvolvidos pelo governo para diminuir o flagelo do desemprego foi o programa de emprego mínimo. Em teoria, qualquer desempregado pode ingressar no PEM e ocupar uma das suas vagas. No entanto, a procura é superior à oferta e, por isso, só têm acesso os que sofrem desemprego prolongado, ou os que tenham maior número de encargos familiares e não possam nenhum tipo de rendimento ou benefício (pensão de reforma, invalidez, subsídio de desemprego, etc.).

Actualmente, o PEM emprega 177.500 pessoas, incluindo as beneficiárias mais recentemente, no final de Junho, pelos acordos com a Agência Interamericana de Desenvolvimento (AID). Permite também melhorar a remuneração em dinheiro (505 pesos mensais, pouco mais de 40 dólares ao câmbio oficial de 12,50 pesos por dólar), entregando uma quota de alimentos.

Em abril de 1975, o PEM contratou 19.041 desempregados, em Dezembro desse ano o seu número tinha-se elevado a 126.765, para atingir em princípios de Julho 177.500 pessoas em todo o país. No entanto, e de acordo, com os números fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), o número de inscritos no PEM na área metropolitana do Grande Santiago era de 41.550 pessoas em Maio, para um número total de desempregados de 183.392. Em conclusão, o PEM cobria nesse mês apenas 22,7 por cento do desemprego na área.

As conclusões do relatório indicam que a diminuição do desemprego só será possível quando se reactivarem sectores importantes da economia, como a indústria transformadora, a construção, o comércio, os serviços pessoais e no domicílio.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE LOURES DA CÂMARA MUNICIPAL, 14 DE JULHO DE 1976.

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

Milhares de pessoas empregadas	Taxa de desemprego	
Março de 1975	1067	13,3%
Junho de 1975	1030	16,1%
Setembro de 1975	1020	16,6%
Dezembro de 1975	1041	18,7%
Março de 1976	1041	19,8%

Estrangeiro

Intransigentes da esquerda afastados no Peru

LIMA, 17 (R.) — O Governo militar do Peru ficou hoje sem os seus elementos intransigentes da esquerda, após uma grande remodelação do gabinete, a seguir à demissão do primeiro-ministro Jorge Fernandez Maldonado.

O presidente Francisco Morales Bermudez aceitou ontem, à noite, a demissão surpreendente do general Maldonado, de 54 anos, cujo gabinete resignou também horas depois.

O presidente Morales Bermudez, nomeou, mais tarde, o general Guillermo Arbulu Galliani, que é considerado como um moderado, para substituir o general Fernandez como primeiro-ministro, ministro da Guerra e comandante do Exército.

A demissão do general Maldonado, que não foi explicada oficialmente, regista-se apenas

uma semana depois de ter ajudado a esmagar uma revolta de elementos direitistas do Exército.

O general autoritário da esquerda desempenhou um papel importante, na revolução, do Peru, de inspiração socialista, quando foi ministro das Minas, entre 1969 e 1975, altura em que materializou um programa de nacionalização de companhias estrangeiras. Minas pertencentes a norte-americanos foram os alvos principais desse programa.

Fontes bem informadas notaram que pressões no seio do gabinete conduziram aparente-

mente à revolta na semana passada, numa base de treino do Exército, perto de Lima. O comandante da base, general Carlos Bobbio Centurion, negou-se a aceitar uma ordem do general Fernandez Maldonado demitindo-o do seu posto.

Barricou-se dentro da base, enquanto a Marinha tradicionalmente direitista, aumentava de actividade numa exibição aparente de apoio.

O general Centurion rendeu-se, mais tarde, e até ontem à noite parecia que a posição do general Maldonado ficara reforçada.

Presentemente está em vigor o recolher obrigatório em Lima, a seguir a manifestações nas ruas, este mês, contra a alta dos preços que levaram também a que fossem impostos um estado de emergência e a suspensão das garantias constitucionais.

Ao todo, o presidente Morales Bermudez nomeou cinco novos ministros, deixando no gabinete apenas quatro que exerceram os seus mandatos sob o ex-presidente Juan Velasco Alvarado a quem arrebatou o poder, em 1975.

Embora salientando que havia lugar no Peru para empresas do Estado e privadas, o presidente Morales Bermudez prometeu também continuar a revolução iniciada por Velasco Alvarado, em 1968.

Dois outros generais, que apoiaram a política socialista seguida pelos militares, após tomarem conta do Poder em 1968, perderam também os seus cargos.

O general Miguel de La Flor Valle, que conduziu o Peru para a vanguarda do Terceiro Mundo, foi substituído na pasta dos Negócios Estrangeiros por um diplomata de carreira, José de La Puente.

O general Enrique Gallegos, arquitecto de uma vasta reforma agrária nos termos da qual acabaram os grandes latifúndios e a terra foi entregue a cooperativas de trabalhadores rurais, deixou de ser ministro da Agricultura, sendo substituído nessa pasta pelo general Luis Arbulu Ibanez.

Outras mudanças: o almirante Geronimo Cafferata Marazzi é o novo ministro da Urbanização e o almirante Jorge do Bois chefia um novo Ministério da Integração.

Caleidoscópio

■ ROMA, 17 (R.) — Os socialistas italianos elegeram ontem Bettino Craxi, considerado como sendo da ala direita do P. S., para o cargo de secretário-geral do partido.

Craxi, de 43 anos, substitui Francesco de Martino, de 69 anos, que se demitiu na semana passada, após o desaire sofrido pelo P. S. na eleição de Junho.

Craxi é um colaborador estreito do presidente do partido, o veterano Pietro Nenni, e era até recentemente o líder do partido na Câmara dos Deputados.

■ DENPASAR (BALI), 17 (F.P.) — O número de vítimas dos sismos na ilha de Bali ultrapassa as previsões mais pessimistas, pois já foram retirados dos escombros 466 mortos e há 3440 pessoas feridas, 808 das quais em estado grave.

■ VARSOVIA, 17 (ANOP) — Sete operários da fábrica polaca de tractores Ursus começaram ontem a ser julgados sob a acusação de terem paralisado o tráfego ferroviário durante as manifestações antigovernamentais de Junho, na sequência dos então anunciados aumentos nos preços dos alimentos.

■ KAMPALA, 17 (F.P.) — O marechal Idi Amin pediu aos Governos do Zaire, do Ruanda e do Sudão que intervenham junto do Quênia para que este reabra as suas fronteiras com o Uganda e deixe passar as mercadorias em direcção ao seu país.

Tortura no Uruguai: prática quotidiana

GENEBRA, 17 (ANOP) — A tortura é agora uma prática quotidiana no Uruguai e aplica-se a homens, mulheres e crianças — anuncia a Comissão Internacional de Juristas, com sede em Genebra.

«As perspectivas de regresso à democracia não são encorajadoras» com todo o Poder firmemente nas mãos dos militares — declara a Comissão, na sua revista mensal.

«A situação referente aos Direitos do Homem no Uruguai é muito grave, sendo comparável em todos os aspectos com a que existe no Chile, embora internacionalmente se saiba muito menos acerca dela» — prossegue a Comissão de Juristas, segundo a qual a Educação

a todos os níveis está sob estrito controlo governamental, bem como a Imprensa e outros meios de comunicação.

Os livros são queimados, os discos destruídos, os canções proibidos de actuar — continua o relatório sobre o Uruguai, que fala de «um sistema de repressão política implacável, que implica milhares de detidos, uma parte dos quais tem encontrado a morte na cadeia».

«O Uruguai» — conclui o trabalho dos juristas — «tem hoje talvez a triste honra de alojar nos seus quartéis, cadeias e campos de internamento o maior número de presos políticos, em relação à sua população, de qualquer país da América Latina.»

Suspensão o fornecimento de armas à Síria?

BEIRUTE, 17 (R.) — Parece hoje ter chegado a um impasse as diligências do primeiro-ministro libanês, Abdel-Salam Jalloud, para servir de mediador entre os sírios e os palestinos.

O major Jalloud teve ontem um encontro com dirigentes dos esquerdistas libaneses e dos palestinos, que pensam que a Síria está disposta a esmagar o seu movimento.

Os palestinos apegaram-se à sua insistência anterior de que as tropas sírias devem retirar de Sidon, no sul do Líbano, e de Sofar, a leste de Beirute, antes de representantes dos palestinos seguirem para Damasco, a fim de participarem em conversações.

Entretanto, a situação militar em Beirute continua relativamente calma, embora a agência noticiosa palestina Wafa informasse que palestinos, defendendo o campo

de Tel Al-Zaatar, repeliram ontem dois ataques das forças direitistas.

A última fase de actividade militar terminou com tropas sírias controlando quase todo o leste do Líbano, a maior parte do Norte e ocupando posições logo a oeste do reduto esquerdistas de Tripoli, também no Norte do país, cujas entradas sul estavam sob pressão de direitistas.

Segundo a Imprensa local, a União Soviética suspendeu o abastecimento de armas e de peças sobressalentes aos sírios até retirarem do Líbano. Os palestinos acolheram com agrado essas notícias, embora não saibam ao certo até que ponto a U. R. S. S. estaria disposta a exercer pressão sobre Damasco.

Aguarda-se que o major Jalloud regresse em breve a Damasco para tentar achar forma de resolver o actual impasse.

Proibição de greves

LIMA, 17 (ANOP) — Segundo um comunicado emitido pelo Ministério peruano do Trabalho, todo o trabalhador que entre em greve ou que se manifeste pela cessação do trabalho será imediatamente despedido.

Esta medida de proibição das greves estará em vigor durante o estado de excepção, proclamado em 1 de Julho, após desordens de rua ocorridas em Lima.

De acordo com as indicações já dadas, o estado de excepção deverá ser levantado no próximo dia 1 de Agosto.

Entretanto, o comandante militar das forças armadas peruanas mandou publicar a ordem que proíbe as greves e as paragens laborais, ao mesmo tempo que impõe a todos os trabalhadores que se encontrem actualmente em greve o recomeço imediato das suas actividades.

Programa do Governo de Adolfo Suárez

MADRID, 17 (ANOP) — Após mais de sete horas de reunião, o Conselho de Ministros espanhol, presidido por Adolfo Suárez, anunciou a sua programática, ao princípio de hoje.

Os pontos essenciais são os seguintes:

— O Governo trabalhará para a instauração de um sistema político democrático baseado no pluralismo ideológico.

— Proporá ao rei Juan Carlos I que outorgue uma amnistia a todos os detidos por motivos políticos, com excepção dos que incorreram em actos sangrentos.

— Impulsionará o processo de transformação política e fará frente aos problemas sociais e económicos do país.

— Submeterá a um referendo a reforma constitucional proposta e convocará eleições gerais antes de 30 de Junho de 1977 para o Parlamento.

— As liberdades públicas serão reconhecidas e garantidas, ao mesmo tempo que se corrigirão as normas que as restringem.

— A liberdade de expressão será garantida e o Governo aceitará a crítica e manterá o diálogo com a oposição, embo-

ra dentro de um clima de auto-riedade e serenidade.

— As aspirações regionais serão reconhecidas e obterão uma maior autonomia na gestão dos seus próprios interesses.

— A política exterior da Espanha manterá a sua continuidade, com o propósito de se integrar na Comunidade Europeia e manter a constante reavaliação sobre Gibraltar, como parte integrante do território espanhol.

— O Governo reconhecerá as liberdades sindicais de acordo com os princípios que inspiram a organização internacional do trabalho.

— O ministro da Informação e Turismo, Andres Reguera, declarou que tinha havido «unanimidade» entre os membros do Governo espanhol, sobre os pontos da declaração programática.

Entretanto por decreto real foi nomeado o subsecretário dos Assuntos Exteriores, Miguel Solano, Jr., para a Justiça, Rafael Mendizabal Allende e para a Agricultura Jaime Lamo de Espinoza.

Um outro decreto real a subsecretaria da ordem pública.

Encontradas na Califórnia 26 crianças raptadas

CHOW CHILLA (Califórnia), 17 (R.) — A Polícia encontrou ontem, à noite, sãs e salvas, 26 crianças de uma escola que tinham sido raptadas. Foram descobertas numa pedreira a 160 quilómetros do cruzamento de estradas deserto, donde foram levadas, quando regressavam aos lares no autocarro amarelo. Pelo menos, três raptadores haviam levado as crianças e o motorista da viatura da escola em duas carrinhas, na quinta-feira, abandonando-os, aparentemente, na pedreira — disse a Polícia.

Centenas de polícias federais, estaduais e locais estiveram empenhados nas buscas para encontrar as crianças, o que somente veio a acontecer 29 horas depois do rapto.

Um anónimo telefonou para o gabinete do xerife do condado de Alameda a comunicar «circunstâncias suspeitas» na pedreira de Livermore, a 64 quilómetros a leste de San Francisco.

As crianças, entre os 5 e os 14 anos, foram examinadas por médicos, perto de Livermore, e seguiram já para os seus lares, a fim de se reunirem aos pais em Chowchilla, uma pequena cidade rural.

As crianças e o motorista do autocarro, Edward Ray, de 55 anos, «parecem estar de excelente saúde» — disse o xerife.

A patrulha da estrada da Califórnia pediu pela Rádio aos seus agentes para estarem alerta quanto a três homens e a uma carrinha nova. Dois deles foram descritos como tendo cerca de 40 anos e disse-se que um estava armado com uma pistola e uma carabina de cano cortado. Duas carrinhas das foram encontradas na pedreira.

No autocarro guiado por Ray, um motorista cheio de sentido de humor, «a quem todas as crianças adoravam», segundo afirmou um dos progenitores, seguiam 19 meninas e sete rapazes, falando presumivelmente acerca das próximas férias.

Continua a ser um mistério o motivo e a identidade dos raptadores.

O PRESIDENTE INTERESSA-SE PELO CASO

WASHINGTON, 17 (ANOP) — O presidente Gerald Ford decidiu intervir pessoalmente no intuito de ser desvendado o mistério que rodeia o desaparecimento de 26 crianças e do condutor do autocarro em que viajavam, perto da povoação californiana de Chowchilla.

As crianças desaparecidas, a maioria das quais oriundas da província, parecem ter sido sequestradas por motivos políticos.

O presidente Ford pediu a entrega urgente de um relatório sobre o caso ao F.B.I.

Por seu turno, Clarence Kelly, director do F.B.I., declarou que a organização iniciara já investigações para desvendar este estranho caso.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

C. C. T. RAMO AUTOMÓVEL Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios

FÉRIAS E SUBSÍDIO DE FÉRIAS

De acordo com o C. C. T. acordado, entra em vigor já no ano de 1976 o novo esquema: «A todos os trabalhadores serão concedidos anualmente e sem prejuízo da sua retribuição por inteiro, um período de 30 dias de férias de calendário».

Antes do início das férias, os trabalhadores receberão da entidade patronal um subsídio igual a 100% da retribuição, correspondente ao respectivo período de férias.

TABELA SALARIAL

A tabela salarial produz efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1976, entrando imediatamente em vigor.

Outras informações serão fornecidas no Sindicato.

Lisboa, 16 de Julho de 1976

Pe'l'A DIRECÇÃO
Joaquim de Láz

Espectáculos

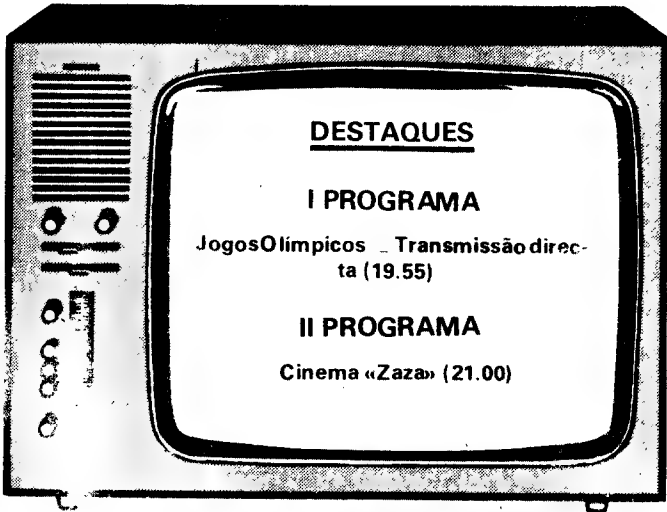
Hoje

I PROGRAMA

- 16.15 Fungagá da Bicharada. Os leões.
- 16.45 O Palhaço Ferdinando.
- 17.10 Disciplina no Desporto.
- 17.40 Da Saúde e da Vida.
- 18.00 Stop. Um programa da Prevenção Rodoviária Portuguesa.
- 18.15 Sinfonia Camoneana n.º 2. De Rui Coelho pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa sob a direcção do maestro Alvaro Cassuto. Pianista Maria Littaner.
- 19.00 «Gente do Amanhã». Série filmada.
- 19.30 Telejornal (2.ª edição).
- 19.55 Eurovisão. Jogos Olímpicos de Verão transmissão directa de Montreal-Canadá das cerimónias de abertura.
- 22.30 Telejornal.
- 23.00 Fecho.

II PROGRAMA

- 20.00 Abertura e Música Antiga da Península Ibérica. Música de Câmara do séc. XVIII sobre um texto original do Concerto de Cravo de Carlos Seixas. Interpretação do Quinteto de Carlos Seixas.
- 20.35 Azulejaria Portuguesa — II. Um programa de Arca-Filme sobre as diversas correntes artísticas do séc. XVIII e a sua influência no azulejo.
- 21.00 «Zaza». Um filme realizado por George Cukor com Claudette Colbert, Herbert Marshall e Bert Lahr.
- 22.40 Telejornal.
- 23.10 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

12.00: Abertura e Missa de Domingo; 12.40: O Povo da Beira Mar. Um filme de António Furtado; 13.05: Eurovisão. Ciclismo. Transmissão directa da última etapa da Volta a França; 14.00: Telejornal (1.ª edição); 14.15: Hoje Pode Ver; 14.25: A Mafra de Hamburgo. Série filmada; 15.25: Hoje na Paróquia. Apresentação; 16.00: Desenhos animados; 16.15: Eurovisão. Ciclismo. Transmissão directa da partida da última etapa da Volta a França; 16.45: Desenhos animados; 17.00: Hoquei em patins. Transmissão directa do jogo Sporting Várzea; 18.15: Transição. Um filme na cidade do Porto; 18.40: Cartaz Tv; 18.55: Heidi. Desenhos animados; 19.25: TV Rural; 19.55: Os Goodies; 20.30: Telejornal (2.ª edição); 21.00: Civilização. Romance e realidade; 21.55: Clavanger. «Vidas Perdidas»; 22.50: Eurovisão. Jogos Olímpicos de Verão. Transmissão directa de Montreal-Canadá das provas de ginástica, boxe e ciclismo; 23.00: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e Foi Exito na TV. O Capitão Kloss. Série filmada de um polaco; 20.55: Festival Orfeu de Ouro 1975. Em Slantchev Briag; 22.00: Telejornal; 22.30: Cinema de Animação. Apresentação de Vasco Granja; 22.55: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Gilberto Gil condenado a internamento hospitalar

FLORIANÓPOLIS (EFE-ANOP) — O cancionista e compositor brasileiro Gilberto Gil foi condenado por um tribunal local a cumprir numa clínica psiquiátrica um tratamento por tempo indeterminado, por fumar marijuana.

Na semana passada, quando

se preparava para actuar nesta cidade, Gilberto Gil foi detido pela Polícia, que encontrou em seu poder um cigarro de marijuana. O cancionista não negou no tribunal que fumava marijuana, mas sublinhou que não era viciado na droga e que desconhecia que as leis brasileiras proibiam o uso de estupefacientes.

Sobe Candi Staton

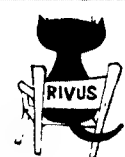
LONDRES, 17 (A.P./ANOP) — E a seguinte a posição dos dez discos «Single» de música «Pop», segundo a «Melody Maker»:

1.º, «Young Herts Run Free» — Candi Staton; 2.º, «You to me are Everything» — The Real Thing; 3.º, «Don't go Breaking my Heart» — Elton John

e Kiki Dee; 4.º, «A Little Bit More» — Dr. Hook; 5.º, «The Roussos Phenomenon» — Demis Roussos; 6.º, «Kiss and Say Goodbye» — Manhattans; 7.º, «Let's Stick Together» — Bryan Ferry; 8.º, «Mity Blue» — Dorothy Moore; 9.º, «You're my Best Friend» — Queen; 10.º, «You just might see me Cry» — Our Kid.



(Não é recomendada para menores de 13 anos)



O GATO VOLTA A ATACAR



MY FAIR LADY

com AUDREY HEPBURN e REX HARRISON

M/10 anos



O PEQUENO GRANDE HOMEM

com DUSTIN HOFFMAN e FAYE DUNAWAY

N. acons. Men. 18 anos

universal

O GRANDE DITADOR

com CHARLIE CHAPLIN

N. acons. Men. 10 anos



A VIDA POR VEZES É DURA

com TOMÁS MILIAN e GREGG PALMER

N. acons. Men. 13 anos

FESTIVAL DE ENCERRAMENTO DA GRANDE EXPOSIÇÃO «A JUVENTUDE SOVIÉTICA»

A decorrer desde o dia 1 de Julho, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a Grande Exposição «A Juventude Soviética», terá o seu Festival de encerramento em Lisboa, domingo dia 18 de Julho pelas 21,30 horas, na Aula Magna da Cidade Universitária, onde será proferida uma alocução, seguida duma Festa - Convívio.

Teatro LA ALVES

RUA DA ... 8647

CONTÉM CENAS EXPLICITAMENTE CENÁRIAS

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

VAMOS TROCAR DE MULHERES?

DOIS CASAS... UMA CAMA... POLÉMICA!

com FERNANDA FRANCO, JULIO CESAR, FÁTIMA SEVERINO, CARLOS ROCHA, JOÃO RODRIGO, LIA SARA, HENRIQUE SANTOS

1.ª e 5.ªs FEIRAS AS 21.45 e 2.ªs e 4.ªs SÁBADOS AS 20.30 e 22.45

DOMINGO MATINE AS 16.00 e À NOITE AS 21.45

TERÇAS-FEIRAS DESCANSO DA COMPANHIA

FÉRIAS NA MADEIRA

1 SEMANA

SÉRIE «A» todas as DOMINGOS

PARTIDAS:

Julho 4, 11, 18 e 25

Agosto 1, 8, 15, 22 e 29

Setembro 5, 12, 19 e 26

SÉRIE «B» todas as 3.ªs FEIRAS

PARTIDAS:

Agosto 3, 10, 17, 24 e 31

SÉRIE «C» todas as 6.ªs FEIRAS

PARTIDAS:

Julho 16, 23 e 30

Agosto 6, 13, 20 e 27

Preços excepcionais desde *

2.880\$

INCLUINDO:

- Viagem em avião a jacto TAP
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística
- Assistência de delegado

* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 370021

PORTO Av. dos Alados, 207 • Telef. 37921

COIMBRA Rua da Sra. 2 • Telef. 27011/2

FARO Rua Cons. Pavar, 65 • Telef. 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Desporto



O casal Charlton no Estoril

Bobby Charlton veio jogar golfe

Os turistas que demandarem a zona do Estoril para passarem as suas férias, e que sejam amantes do golfe passam a contar, a partir de hoje, com mais um campo para a prática desse desporto, situado junto à vertente da Serra de Sintra, na zona de vegetação luxuriante da Lagoa Azul.

A Estoril-Sol, S.A.R.L. (concessionária do Casino Estoril), mandou construir este campo de golfe como complemento dos dois hotéis que são propriedade sua: o Estoril-Sol e o Hotel do Guincho. Será aberto a todos os praticantes de golfe.

A inauguração deste novo «court» decorreu esta manhã, com um torneio para profissionais e amadores, (homens e senhoras) em representação de todos os clubes de golfe nacionais, estando presente o campeão nacional de amadores,

José Lara de Sousa e Melo. Neste torneio participam (igualmente) diversos jogadores estrangeiros, entre os quais se destaca Bobby Charlton, famoso futebolista inglês, que é simultaneamente um destacado praticante do golfe.

O «Golfe Estoril-Sol» reúne condições excepcionais de competição e beleza, quer pelo excelente aproveitamento dos relevos do terreno, quer pela localização excepcional, pois situa-se numa região de rara beleza, a dez minutos das praias do Estoril e do Guincho e a menos de meia hora de Lisboa. A Estoril-Sol prevê (numa segunda fase) a construção de um complexo de golfe de 27 buracos, valorizando desta forma as infra-estruturas turísticas da zona Estoril-Cascais, de tão largas e antigas tradições no turismo português.

FUTEBOL NO PINO DO CALOR

Aveiro à porta da segurança

A penúltima jornada da competição 1.ª/2.ª divisões desenrola-se amanhã (17 horas) em dois campos. No Mário Duarte (Aveiro): Beira-Mar-Tomar. No Bessa (por interdição do recinto saqueirista): Salgueiros-Montijo. Se os aveirenses triunfarem ficam com lugar assegurado entre os maiores, na próxima temporada.

Outro torneio deste estilo (a «liguinha» 2.ª/3.ª divisões, tem igualmente uns cotejos: Vilanovense-Paredes, Académico de Viseu-Vila Real, Leiria-Lusitano de Évora e Odivelas-Alcochetense, todos pelas 17 horas de amanhã.

INTERTOTO

Para o Torneio Intertoto, as equipas portuguesas concorrentes exibem-se no estrangeiro.

LÁ FORA

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) votou unanimemente pela admissão da China, mas rejeitou o pedido do Governo de Pequim para a expulsão da Formosa. Em contrapartida, foi votada a expulsão da União Sul-Africana, por não respeitar os novos estatutos que proíbem explicitamente qualquer forma de discriminação pelos membros da FIFA.

O porta-voz declarou que a Federação decidiu não votar uma emenda à admissão chinesa, que teria excluído a Formosa. A FIFA aguarda agora que a China decida se aceita a sua admissão, mesmo se a formosa se mantém como membro de pleno direito.

A federação considerou que a África do Sul, suspensa da FIFA desde 1964,

ro. O Belenenses actua na Suécia, face ao Oesters. O Vitória de Guimarães compete com o Ostende, na Bélgica. Ambos os encontros se processam esta noite.

PORTIMÃO

Seidi, o jovem avançado que militou no Atlético, rubricou compromisso com o Portimonense.

ATLÉTICO

Problema com o alcantarense Candeias: a direcção do clube em que ele actua há 18 anos só revalida novo contrato com o seu «capitão» de «team» se ele prestar provas, perante o uruguaio Caraballo, novo treinador dos homens da Tapadinha...

não tem respeitado os novos regulamentos da associação de futebol, adoptados em Francforte, há dois anos.

TÊNIS

Portugal perdeu com a França, por 5-0, nas partidas disputadas, em Lodz, a contar para os «Europeus» de Ténis, juniores. Singulares: Peter Chiche (França) v. Carlos Rodrigues (Portugal), por 6-0, 6-1; Pascal Albuixech (França) v. Pedro Cordeiro (Portugal), por 6-1, 6-3; Yannick Noah (França) v. José Cordeiro (Portugal), por 6-2, 6-2. Pares: Yannick Noah-Peter Chiche (França) v. José Cordeiro-Luis Nascimento (Portugal), por 6-0, 6-4; Laurent Pageaux-Marc Pontignac (França) v. Carlos Rodrigues-Luis Ribeiro (Portugal), por 6-0, 6-1. Participam na eliminação Portugal, França, Polónia e Holanda.

'TOUR'

Martins a um dia da meta

Com a participação de 87 corredores disputou-se ontem a tirada Tulle-Puy de Dôme a 20. da Volta à França, e que se percorria numa distância de 220 quilómetros estando a meta localizada no cume de Puy de Dôme, uma das mais altas montanhas do centro da França.

O belga Lucien Van Impe mantém o comando da prova, e José Martins é agora o 12.º classificado a 21 m. 28 s. tempo que, (esperemos manterá até final desta «Volta à França».

Ordem de chegada na etapa: 1.º, Zoetemelk (Hol.), 6 h. 52

m. 52 s. (média de 32,039 km/h); 2.º, Van Impe (Belg), 6 h. 53 m. 04 s.; 3.º, Galdos (Esp.), 6 h. 53 m. 17 s.; 4.º, Poulidor (Fr.), 6 h. 53 m. 17 s.; 5.º, Riccomi (It.), 6 h. 53 m. 34 s.; 6.º, Delisle (Fr.), 6 h. 53 m. 54 s.; 7.º, Martin (Fr.), 6 h. 54 m. 08 s.; 8.º, Martos (Esp.), 6 h. 54 m. 14 s.; 9.º, Martinez (Fr.), 6 h. 54 m. 35 s.; 10.º, López Carril (Esp.), 6 h. 54 m. 40 s.; 19.º, José Martins 6 h. 56 m. 25 s.

Tabela geral: Van Impe (Belg), 109 h. 59 m. 24 s.; 2.º, Zoetemelk (Hol.), a 4 m. 21 s.;

3.º, «ex aequo», Delisle (Fr.) e Poulidor (Fr.), a 12.15; 5.º, Riccomi (It.), a 12.27; 6.º, Galdos (Esp.), a 14.33; 7.º, Pollentier (Belg), a 15.05; 8.º, Maertens (Belg), a 16.24; 9.º, Bertoglio (It.), a 16.30; 10.º, Lopez-Carril (Esp.), a 19.17; 11.º, Pesarrodona (Esp.), a 21.09; 12.º, Martins (Port.), a 21.28; 13.º, Panizza (It.), a 21.47; 14.º, Ocaña (Esp.), a 24.30; 15.º, Bellini (It.), a 24.56.

Prémio da montanha: 1.º, Van Impe, 169 pontos; 2.º, Bellini, 165; 3.º, Zoetemelk, 119; 4.º, Galdos, 85; 5.º, Poulidor, 79; 11.º s. «ex aequo», Bertoglio e Martins, 44.

PUB

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOS CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES

O Secretariado Nacional do SNTCT leva a efeito nos locais e dias abaixo designados, reuniões gerais de trabalhadores — para discussão final do Acordo Colectivo de Trabalho. Em cada reunião estarão presentes 3 elementos do Grupo Coordenador do A.C.T.

COMPARECE, NÃO DEIXES OS OUTROS DISCUTIREM POR TI

ACORDO COLECTIVO DE TRABALHO MAPA DAS REUNIÕES A EFECTUAR E DIAS DA VOTAÇÃO

DISTRITOS	DIA DA REUNIÃO	HORA	LOCAL	DIA DA VOTAÇÃO DO ACT NOS LOCAIS DE TRABALHO
AVEIRO	26 Julho	21.30 h	Local a designar	27 Julho
BRAGA	20 Julho	21.00 h	CDCR	21 Julho
BRAGANÇA	21 Julho	21.00 h	Edifício dos CTT-Sector Postal-Sala dos Carteiros	22 Julho
COIMBRA	24 Julho	15.00 h	Auditório do Liceu José Falcão	26 Julho
FARO	26 Julho	21.00 h	Salão de Reuniões da Junta da Província de Faro	27 Julho
GUARDA	21 Julho	21.00 h	Sede Sindicato	22 Julho
LEIRIA	25 Julho	21.30 h	Local a designar	26 Julho
LISBOA	23 Julho	20.30 h	Instituto Superior Técnico	26 Julho
PORTO	23 Julho	21.00 h	Círculo Católico dos Operários do Porto	26 Julho
	21 Julho	21.30 h	-R. Duque Loulé 202	
PORTALEGRE	20 Julho	20.30 h	Bar dos CTT	21 Julho
SETÚBAL	22 Julho	21.30 h	Local a designar	23 Julho
SANTARÉM	26 Julho	21.00 h	Secretaria da CCP	27 Julho
VILA REAL	22 Julho	20.30 h	Edifício dos CTT e Sector da CCT	23 Julho
WISEU	22 Julho	21.00 h	CDCR	23 Julho
VIANA DO CASTELO	22 Julho	21.30 h	Local a designar	25 Julho
CASTELO BRANCO	20 Julho	21.30 h	CDCR	21 Julho
BEJA	25 Julho	21.30 h	Edifício dos CTT	26 Julho

Desporto

PORTUGAL

ANDEBOL

Esta noite, meias finais da «Taça de Portugal», em andebol: Porto-Almada e S. Mamede-Desportivo de Portugal.

ATLETISMO

Nas pistas do Estádio Nacional efectua-se hoje, a partir das 17 e 30, a 1.ª jornada do encontro Portugal-Itália (masculino). A equipa visitante é formada por jogadores até aos 23 anos, enquanto Portugal apresenta a sua equipa A.

Amanhã: a partir das 17 e 30, 2.ª jornada do encontro.

BOXE

No pavilhão da Constituição (Porto) desenrolam-se esta noite vários combates pugilísticos integrados no genérico «Dia Olímpico».

CICLISMO

Hoje: 1.ª prova dos Campeonatos Nacionais de Fundo, nas categorias de amadores seniores e especiais, na distância de 200 quilómetros, entre Lisboa (Campo Grande) e Lisboa (Via Rápida do Lumiar). Partida às 11 horas. Amanhã: 2.ª prova no sistema de contra-relógio, individual entre Porto Alto quilómetro 25 (e volta) da Estrada de Pegões. Partida do primeiro corredor às 9 horas.

GINÁSTICA

Hoje e amanhã: em Faro, 2.ª jornada do Curso de Formação Elemental de Ginástica Rítmica Desportiva.

HÓQUEI EM PATINS

Divide-se por duas jornadas a ronda que neste fim-de-semana conclui o campeonato nacional de hóquei em patins, já no bolso do Sporting. Jogos desta noite (21 e 45): Infante de Sagres-Salesiana, Oliveira-Benfica, Oeiras-Valongo e Sporting-Porto. Amanhã, à mesma hora: Oliveirense-Salesiana, Infante de Sagres-Benfica e Oeiras-Porto. Às 17 horas, com transmissão TV: Sporting-Valongo.

TÉNIS DE MESA

Grande Torneio da Cidade do Porto, entre as selecções de seniores, juniores, infantis, senhoras e meninas, do Porto, Lisboa, Santarém, Faro, a partir das 15 horas. Amanhã, também no Porto, a partir das 9 e 30, torneio aberto, a nível nacional, para jogadores das categorias de infantis e meninas.

VELA

Na baía de Cascais, amanhã, às 14 horas: inauguração da Semana Internacional de «Finns», que se prolongará até ao dia 23.

XADREZ

António Santos (Clube Atlético de Alvalade) e a equipa do Benfica são campeões nacionais de xadrez.



Montreal mais pobre sem africanos...

A poucas horas da solene abertura dos Jogos Olímpicos, Montreal fica mais pobre: a Formosa desistiu e diversos países africanos retiraram as suas delegações atléticas. Porém, apesar dessa cortante machadada, as presenças atingem número «record».

A Formosa retirou-se dos Jogos Olímpicos de Montreal, mas os países africanos não conseguiram levar de vencida uma tentativa de última hora para excluir a Nova Zelândia.

A decisão formosina culminou a áspere disputa entre o movimento olímpico e o Governo canadiano, que se recusou a permitir que os atletas da Formosa competissem sob a designação de República da China.

Por outro lado, a rejeição (pelo Comité Olímpico Internacional) do pedido feito por 6 países de África para que a Nova Zelândia fosse impedida de participar, levantou a ameaça de uma retirada maciça dos africanos, que transformaria estas Olimpíadas numa manifestação quase inteiramente branca. No entanto, parece não haver dúvidas de que os Jogos se realizarão, com ou sem os africanos que pretendiam a expulsão da Nova Zelândia devido às suas relações desportivas com a África do Sul.

A Tanzânia já anunciou que não participaria e a Nigéria declarou, antes de ter sido anunciada a decisão do COI, que a sua equipa (formada por 100 atletas) se retiraria se a Nova Zelândia fosse autorizada a competir.

Os Jogos estiveram seriamente em causa, até ontem, quando o Governo canadiano recusou em duas das três condições que impusera para a participação da Formosa. A única que manteve (que a Formosa não desfilasse sob uma bandeira proclamando a República da China) foi considerada inaceitável para a equipa formosina.

Todavia, o COI aceitou-a, embora com relutância: e os Estados Unidos desistiram da sua ameaça de se retirar por solidariedade com a Formosa e os formosinos tiveram de decidir por si se deviam ficar ou regressar ao seu país.

Os Jogos de Montreal, que começaram por ser ameaçados por atrasos de construção e depois pela política, vão (no entanto) realizar-se, ainda que não se saiba ao certo quais os países africanos que estarão presentes logo no desfile de abertura.

Embora compreendida por muitos membros do COI, a resolução da saída da Formosa torna mais próximo o dia em que o país mais populoso do Mundo (a China) competirá nas Olimpíadas.

A China está a exercer pressão para participar nos Jogos de 1980 (em Moscovo) mas tem dito que só o fará se a Formosa for excluída. A recusa da Formosa em aceitar as condições negociadas pelo COI para a sua participação em Montreal poderá alienar-lhe simpatias no seio do movimento olímpico.

O dirigente da equipa formosina, Lawrence Ting, declarou que ia dar ordens para que os seus atletas regressem a casa. A maior parte da equipa tem estado retida nos Estados Unidos, por lhe ter sido recusada a entrada no Canadá, cuja interferência política nas Olimpíadas tem sido largamente criticada.

O dr. Lateef Adegbite, da delegação olímpica nigeriana, anunciou que o Uganda e a Zâmbia se tinham juntado ao

seu país e decidido não participar nos Jogos. Todavia, interrogado sobre se pensava que outros países seguiriam a Nigéria, a Zâmbia e o Uganda, o representante nigeriano declarou:

«Espero que sim. Um bom número deles contacta as respectivas autoridades nos seus países».

A retirada do Uganda e da Zâmbia surgiu apenas uma hora depois da Nigéria ter anunciado a sua decisão de se afastar dos Jogos, em protesto contra o facto da Nova Zelândia ter enviado uma equipa de rúgbi à África do Sul.

Assim, não só os espectadores dos serão privados do duelo nos 1500 metros, entre o tanzaniano Filbert Bayi e o neozelandês John Walker, mas também da presença do campeão olímpico ugandês dos 400 m barreiras (John Akki-Bua) que encantara o público de Munique (em 1972) ao estabelecer um fantástico máximo do mundo em 47,82 s.

«É mais do que provável que todos os países africanos se retirem dos JO até 2.ª-feira» — diz-se em Montreal.

Claude Cross, membro neozelandês do COI ao sabor da retirada dos nigerianos declarou: «É realmente lamentável, sobretudo para os atletas, que são, no final de contas, as vítimas destas manobras políticas».

Porém, o chefe de missão adjunto da delegação do Quênia, declarou, ao ser interrogado a respeito da atitude do seu país perante o problema da participação da Nova Zelândia «estamos aqui para participar nos Jogos». Por sua vez, um dirigente desportivo da Costa do Marfim declarou à «France-Press»: «Todos os países da África francófona manter-se-ão nos Jogos».

«Lord» Killanin (presidente do Comité Olímpico Internacional) que antes decidira não tomar qualquer acção relativamente a uma mensagem de queixa assinada por 16 países africanos, porque o rúgbi não é modalidade olímpica, anunciou que o COI não foi oficialmente informado dos anabandonos, que qualificou contudo como «uma tragédia».

«A retirada de quem quer que seja não é no interesse dos atletas, são apenas manobras políticas. Dploar a política no desporto. Isto é uma tragédia» — disse Killanin, acrescentando: «Podem ser aplicadas sanções a países que se retirem por motivos políticos e

as federações têm também as suas próprias sanções».

Comentando, depois, os últimos dias vividos em Montreal, passados sob o signo do «Caso Formosa» e agora da questão levantada pelos africanos, o presidente do COI, observou:



Cartaz dos jogos

HOJE

Cerimónia de abertura: A partir das 20 horas, no Estádio Olímpico: recepção à rainha Isabel de Inglaterra, que presidirá; desfile das delegações de abertura dos Jogos; hastear da bandeira olímpica; entrega da bandeira olímpica oficial ao município de Montreal; tiros de canhão e largada de bombas; chegada da chama olímpica; juramento olímpico (por um atleta e um juiz); hino nacional canadiano; saída das delegações.

AMANHÃ

Andebol: Primeira jornada da fase preliminar (masc.), às 24h. e 1.30h.
Basquetebol: Primeira jornada da fase preliminar (masc.), entre as 14 e as 3h.
Boxe: Combates eliminatórias às 18 e 24h.
Ciclismo: 100 quilómetros contra-relógio por equipas às 15h.

qualquer país que tenha uma relação de qualquer tipo com a África do Sul» — disse Killanin, acrescentando: «Este país deve ser disciplinado».

GREVE

Os 9.500 empregados sindicalizados da «Hydro-Quebec», de que fazem parte os técnicos responsáveis pela rede eléctrica da província, puseram-se em greve de manhã, durante

Um homem e uma mulher (ele de expressão francesa, ela de expressão inglesa) transportarão o facho olímpico para o Estádio, na cerimónia de inauguração dos Jogos, se os organizadores do programa relativo à chama olímpica conseguirem fazer vingar a sua ideia.

O plano reflecte o carácter bi-linguístico de Montreal. Nunca nas olimpíadas se procedeu assim e apenas uma vez uma mulher (no México) tomou parte no aspecto mais simbólico da cerimónia inaugural.

Quando a equipa olímpica de Israel desfilou na cerimónia inaugural dos Jogos, cada um dos seus elementos terá um fumo na camisola, em memória dos 11 israelitas assassinados nas olimpíadas de Munique.

Joseph Inbar, presidente da delegação israelita, disse ontem que esta atitude tinha sido decidida antes da equipa partir para Montreal.

PROBLEMAS

A equipa de ciclismo da Checoslováquia chegou à Aldeia Olímpica trazendo entre o material desportivo 20 rodas de bicicleta especialmente leves. Depois de arrumarem os seus pertences pessoais nos respectivos alojamentos, os ciclistas foram pelas rodas deixadas lá fora e encontraram-nas num camião do lixo já entregues à engrenagem de trituração.

«Algumas poderão ser reparadas e quanto ao resto cá nos havemos de arranjar» disse o técnico da equipa.

Dwight Stones (medalha de bronze no salto em altura, nas Olimpíadas de 1972) afirmou que a vida na Aldeia Olímpica não é boa para a concentração individual e que ele só tem uma solução: ir para casa. O recordista mundial não entra em acção nos Jogos antes do dia 30, pelo que tenciona regressar a Huntington Beach (Califórnia), e voltar a Montreal a tempo de competir.

«Eu preciso de estar só e isso é impossível num quarto partilhado com seis companheiros» — sublinhou.

Os jogadores olímpicos de basquetebol vão ter os pés frios. Parece que todas as camas da aldeia olímpica têm a mesma medida (cerca de 2 metros) pelo que os basquetebolistas que medirem mais do que as camas ficam com os pés de fora...

ALEGRIAS

Kornelia Ender (da RDA) detentora de 10 «records» mundiais de natação, revelou que se iria casar com o seu colega Roland Matthes, recordista mundial dos 100 metros costas, quando terminarem os Jogos.

Os soviéticos, aparentemente, esperam cumprir a promessa que fizeram em Moscovo de ganharem a maior parte das medalhas olímpicas. Um jornalista canadiano afirmou ter visto dez caixas de champanh francês, sob vigilância, nas instalações da delegação da URSS...

FALTAS

A «esperança» olímpica da República Democrática da Alemanha, o velocista Eugen Ray, teve de renunciar definitivamente aos Jogos por não ter conseguido recuperar da distensão muscular de que sofre. A ausência de Ray (recordista mundial dos 100 metros, em pista coberta) reflecte-se também na equipa de 4x100 metros,



Veja na TV

HOJE

Emissão em período único: das 20.00 às 22.30 horas.

1.º Programa: Directamente do Estádio Olímpico Cerimónia de Abertura.

AMANHÃ

Emissão em período único: das 22.50 às 01 horas.

1.º Programa: Resumo magnético; 22.50 às 23.20 h. — Ginástica (Exercícios obrigatórios); 23.20 às 23.50 Boxe (Eliminatórias). 23.50 às 00 h. — Ciclismo (100 km equipas, contra-relógio). Em directo: 00.00 às 01.00.

Natação: Meias-finais de 100 m. costas (masc.); 100 m. livres (fem.); finais de 200 m. mariposa (masc) e 4x100 m. estilos (fem.).

24 horas. A greve, que é legal, não afecta directamente as instalações olímpicas, que possuem grupos electrogénios de emergência, mas pode paralisar (em caso de avaria) a «Praça dos Jardins», onde se encontra o centro principal de Imprensa.

Segundo um porta-voz do Sindicato, o movimento é devido a um desacordo quanto à renovação da convenção colectiva de trabalho entre a direcção da «Hydro-Quebec», (que oferece aumentos de salários de 23 por cento) e o Sindicato (que pede 44 por cento). Caso a greve se prolongue, o Governo do Quebec poderia pedir ao parlamento da província que vote uma lei especial para impor o reatamento do trabalho.

DESFILE

As instruções dadas pelo Comité Organizador dos Jogos à equipa australiana para a cerimónia de abertura estabelecem que os participantes marchem no estádio à cadência de 180 passos por minuto e sem mais de dez polegadas a separar as fileiras.

«Imaginer» — disse, exasperado, um dirigente australiano nas vésperas da inauguração — «esta é espécie de instruções que nos dão os organizadores. Penso que eles realmente não hão-de querer que todos os atletas que desfilam no estádio se pareçam com algo tirado de um filme de Charlot».

Desporto

Sobe hoje o pano

mas as esperanças são "record"

Haverá mais atletas nos Jogos Olímpicos de Montreal do que nos de Munique. Com efeito, estão inscritos nas competições deste ano 9247 concorrentes em representação de 119 nações, mais 416 do que em 1972, precisa a Comissão Organizadora.

A delegação mais importante é a União Soviética (com 522 representantes) seguindo-se a do Canadá (474) e a dos Estados Unidos (470). No pólo oposto situam-se as

guaranga é comandada por Guy Toupin, um veterano oficial da Polícia, que declarou ser um dos principais objectivos do sistema montado evitar o terrorismo. Está ainda na memória de todos a chacina de Munique, quando guerrilheiros árabes mataram onze atletas israelitas e um polícia, em 1972 — observou Toupin.

GINÁSTICA

Depois de Olga Korbut (a soviética) e Nadia Comaneci (a

da Europa, celebrado recentemente em Berlim (RDA), constituiu o último exame para os halterofilistas do «velho mundo», incluindo os soviéticos.

A equipa da URSS demonstrou ser, indubitavelmente, a mais forte até agora: os halterofilistas soviéticos conquistaram cinco medalhas de ouro das nove possíveis. O campeonato de Berlim distinguiu-se por uma intensa e renhida luta e pelos altos resultados alcançados: estabeleceram-se

basquetebol mais altos do que ele, mas nenhum com a sua velocidade, poder físico e destreza. Pode dizer-se que nasceu para o basquetebol moderno.

A parte Tkachenko, a equipa da URSS pouco tem mudado nos últimos anos, circunstância que tem gerado controvérsia e levou outro treinador (Vladimir Kondrashin) a declarar:

Pessoalmente, lamento as divergências a este respeito. Creio que os nossos veteranos podem derrotar qualquer conjunto amador ou profissional. Mas, não me limito a ver as coisas dessa maneira. Há que pensar também nos Jogos de 1980.

Sergei Bashkin, antigo jogador e actualmente treinador, defendendo a formação antiga, a dos «velhos», observou: Os campeonatos da época passada confirmaram a alta classe dos sempre «jovens veteranos» Sergei Belov, Ivan Edeshko e Alzan Zharmukhamedov, que há muitos anos jogam na equipa nacional.

Bashkin considera que não será fácil defender o título olímpico, em Montreal: O nosso conjunto terá de enfrentar equipas muito fortes, como as dos Estados Unidos, Cuba, Jugoslávia, Canadá e Brasil.

Qualquer delas pode chamar a si o título — notou.

Em face destas e outras declarações dos técnicos soviéticos, os observadores advertem que é hábito no desporto da União Soviética (basquetebol incluído) os dirigentes serem cautelosos e modestos nas suas previsões...

O nosso basquetebol nunca teve um avançado como ele.

Tkachenko, que alinha pelo Stroitel de Kiev, é um dos 18 jogadores escolhidos para os treinos da selecção olímpica. O meu sonho é jogar em Montreal — exclamou.

O jornal «Sovietsky Sport» escreveu a seu respeito:

PUBLICIDADE

Depois de ter encontrado na Aldeia Olímpica um contrato de um fabricante de equipamento, o Comité Olímpico Internacional voltou a avisar os atletas olímpicos a não aceitarem pagamentos. Um comunicado distribuído no termo da Comissão de Elegibilidade adverte que as regras do C. O. I. (referentes a pagamentos feitos directa ou indirectamente a concorrentes, e proibindo anúncios) serão estritamente aplicadas durante os Jogos de Montreal.

Quaisquer violações terão por resultado a imediata desclassificação.

DINHEIROS

Já foram vendidos perto de 2.750.000 bilhetes para os Jogos cuja inauguração está marcada para sábado. As vendas de bilhetes excederam a expectativa e a receita até agora é de 25 milhões de dólares. Contudo, a venda de entradas cobrirá apenas ínfima fracção do custo de realizar os Jogos, os mais dispendiosos de sempre.

Cerca de 56 por cento dos bilhetes postos à venda foram adquiridos, mas a percentagem é muito maior no que respeita aos desportos mais populares: atletismo e natação.

O Estádio Olímpico de Montreal (com capacidade para 72.000 espectadores) tem a lotação esgotada para as cerimónias de abertura e encerramento. O bilhete mais caro pa-



Hannelore Anke: da RDA, com esperança em medalha de ouro

Ilhas Fidji que enviam apenas três atletas e a Papuasias-Nova Guiné que nesta sua primeira participação será representada por seis concorrentes.

CUIDADOS

No hotel do centro de Montreal onde o Comité Olímpico Internacional estabeleceu especiais medidas de segurança.

Durante a realização das Olimpíadas, todos os hóspedes terão de entrar no luxuoso hotel por portas especiais de controlo electrónico, semelhantes às usadas nos aeroportos internacionais para detectar objectos metálicos.

Cães-polícias serão também empregados na detecção pelo faro de possíveis explosivos que pudessem ser introduzidos no hotel em caixas ou outras embalagens.

Estas providências são caras mas, se evitarem qualquer perigo é dinheiro bem empregado — disse Regionald Groome, director do hotel.

SEGURANÇA

Não se esperam incidentes graves nos Jogos Olímpicos de Montreal mas se ocorrerem entrarão em acção as medidas tomadas — declarou o homem incumbido de organizar a maior rede de segurança na história do Canadá.

Essa segurança integra 16 mil homens armados, uma força igual a quatro brigadas do exército. Inclui, também, forças do Exército, da aviação e da Marinha, além de um complexo cenário do tipo «James Bond» para servir de teste para determinadas operações.

Há, também, um sofisticado centro de controlo (um «gabinete de guerra») equipado com comunicações instantâneas e dezenas de circuitos fechados de televisão, ligados à Aldeia Olímpica, aos estádios, às piscinas e aos campos de jogos onde competirão a partir de domingo, cerca de 12 mil atletas representando, 119 países.

Esta gigantesca rede de se-

Romena), a ginástica mundial está prestes a ver brilhar a nova «estrela», a soviética Maria Filatova, uma menina de 15 anos, autêntica boneca, de 1,32 m de alto e 30 kg de peso.

No ensaio geral suscitou entusiasmo pela sua ligeireza e domínio (especialmente no salto do cavalo) entre os 16.000 espectadores que tinham tomado de assalto o «Forum» de Montreal.

Cabelos castanhos, apanhados em «rabo de cavalo» com um laço vermelho, a pequena Maria personifica esta geração de ginastas saídas há pouco da infância, com uma preparação física muito adiantada e uma bagagem técnica já quase perfeita. A romena Nadia Comaneci (que se revelou nos campeonatos da Europa de 1975, aos 13 anos e meio), é outro exemplo típico, como Olga Korbut (em Munique) que, no entanto, já tinha 17 anos.

Neste desporto, em que maturidade é trunfo apreciável, pode ser que Maria Filatova revele um pouco de falta de experiência, uma vez que ainda não participou numa competição de nível mundial. Porém, fez-se notar no começo da estação ao triunfar no difícil Torneio de Riga, em que, todavia, não alinharam as «grandes».

Terá (certamente) oportunidade de se distinguir em certos exercícios e vai com certeza festejar condignamente o seu aniversário, em 19 do corrente, no próprio dia dos «exercícios livres» do torneio feminino por equipas.

Promete ser um dos grandes momentos dos Jogos de Montreal a renhida competição que vão travar as três soviéticas: Ludmila Turischeva, detentora do título olímpico, de 24 anos, já uma «velha», Olga Korbut (de 21, uma «antiga») e Maria Filatova e a Romena Nadia Comaneci, os dois «bebês».

HALTEROFILISMO

Nas vésperas de Montreal, verifica-se que o Campeonato

doze recordes mundiais.

Os treinadores da selecção soviética nutrem, agora, fundamentadas esperanças nos jovens atletas que se revelaram magnificamente nestas difíceis provas: Alexander Voronin (Mosca), Nikolai Kolesnikovs (Pluma) e Vardan Militasian (Semipesado), conquistaram o título de campeões da Europa; Valeri Sharii (Médio) e David Rigert (Pesado Ligeiro) conquistaram, igualmente, medalhas de ouro. Vassili Alexeev, campeão olímpico dos pesos (Pesados), não participou nos campeonatos.

Não obstante, os treinadores da selecção soviética de halterofilismo consideram insuportáveis os resultados obtidos em Berlim para uma vitória nos Jogos Olímpicos.

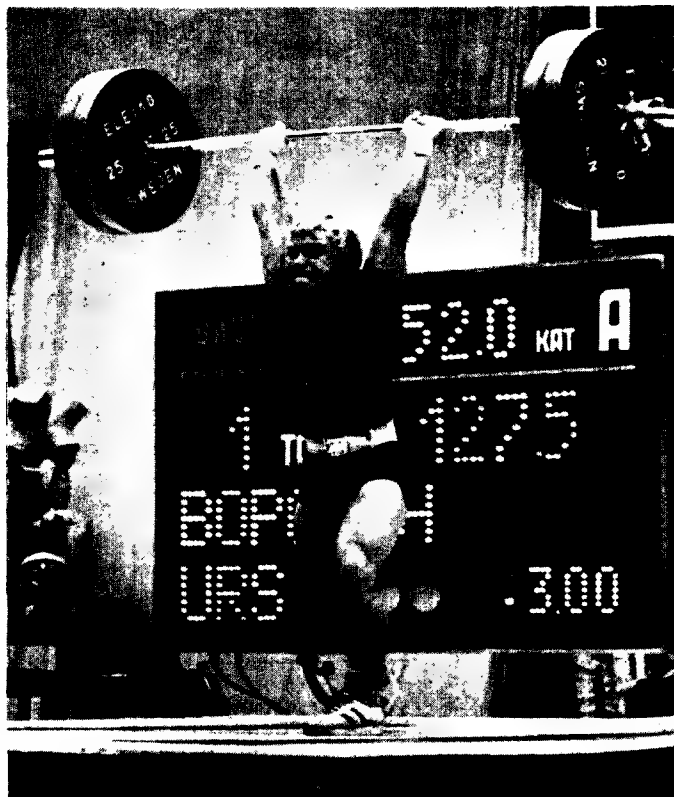
BASQUETEBOL

Ninguém pode garantir que a URSS e os Estados Unidos voltarão a defrontar-se no torneio de basquetebol dos próximos Jogos Olímpicos: mas, se isso acontecer, será inevitável a redondação da sensacional final das Olimpíadas de Munique, quando os soviéticos ganharam (por 51-50) nos derradeiros segundos e após uma interrupção em que o jogo forçado como terminado com os norte-americanos a vencerem por 50-49. Recordar-se-á, então, também a monumental confusão que reinou durante essa interrupção que um lamentável erro causou.

O que dá especial ênfase à perspectiva de um encontro-desforça é o facto de os soviéticos irem apresentar virtualmente a mesma equipa.

Nos círculos soviéticos desta modalidade fala-se com excitação num novo jovem, no qual os especialistas do basquete depositam as maiores esperanças. Trata-se de Vladimir Tkachenko (18 anos e 2,28 metros) de quem o treinador Sergei Butauskas disse:

Temos tido jogadores de



Campeão europeu, o halterofilista «mosca» Alexandr Voronin (24 anos) reside na cidade mineira de Kémerovo (URSS). Mecânico montador de profissão, detém três máximos mundiais em levantamentos: 108,5 kg em arranque, 140,5 em levantamento e 242,5 kg em dois tempos.

ra a inauguração é de 40 dólares.

O custo total de construir as instalações olímpicas e realizar os Jogos está calculado em mais de 1000 milhões de dólares. Quem paga a conta são os contribuintes de Montreal...

Para as provas de atletismo, vendeu-se 73 por cento do milhão de bilhetes disponíveis, segundo os organizadores. Foram vendidos 90 por cento dos 200.000 bilhetes para as provas de natação. No que respeita às outras modalidades, as vendas são de 98 por cento para a ginástica, 97 por cento para o ciclismo, 86 por cento para o basquetebol e 75 por cento para o pugilismo.

Mesmo as vendas de bilhetes para os jogos de futebol, desporto que não é muito popular no Canadá, estão a decorrer a bom ritmo: foi vendido mais de um terço dos 750.000 bilhetes. É quase certo que a final do torneio de futebol no Estádio Olímpico, dia 31, tenha lugar perante lotação esgotada, o que seria um «record» na América do Norte. Mais de 86 por cento dos bilhetes para a final estão já vendidos.

FUTEBOL

A Polónia, na defesa do título olímpico, é desafiada por 15 outras nações, no torneio do Canadá. Os seus adversários mais perigosos parecem ser a União Soviética e a República Democrática da Alemanha.

Os mexicanos, brasileiros, guatemaltecos e uruguaios conquistaram os lugares do hemisfério ocidental, nos jogos de qualificação, mas o Uruguai decidiu não enviar a sua equipa a Montreal, sendo substituído por Cuba. O Canadá tinha o direito de ir à fase final por ser o país anfitrião e a Polónia estava de antemão qualificada como portadora do título.

As melhores equipas nos torneios olímpicos de futebol surgem naturalmente de países socialistas do Leste europeu, já que a situação das potências futebolísticas da Europa é semelhante à dos Estados Unidos, no basquetebol, ou no Canadá, no hóquei. As regras olímpicas excluem a participação dos melhores jogadores do ocidente europeu, que sejam profissionais. Assim, embora «grandes senhores» da Taça do Mundo, países como a Alemanha Federal e a Holanda não estão em Montreal.

Os países do Ocidente europeu que comparecem em Montreal (Espanha e França) têm

equipas de jogadores jovens que ainda não entraram (ou não terão entrado, em perspectiva) no ramo dos profissionais.

Os soviéticos e os alemães orientais empataram no 3.º lugar atrás da Polónia e da Hungria, em 1972 (Munique). A Hungria não conseguiu passar das eliminatórias, desta vez. Por seu turno, a U. R. S. S. é uma das três equipas que saíram invictas da competição preliminar. As outras são o Brasil e a Coreia do Norte, mas as zonas a que pertencem não eram tão «duras» como as europeias.

Na competição figuram outros países: Nigéria, Zâmbia, Ghana, Pérsia e Israel.

A fase inicial do torneio olímpico de futebol realiza-se em quatro locais diferentes, que se estendem de Otava a Toronto: oito equipas classificaram-se para a fase eliminatória final, no Estádio Olímpico de Montreal.

RESISTÊNCIA

Por seu turno, o Governo neozelandês manifestou optimismo quanto à permanência da equipa do país nos Jogos apesar dos protestos africanos contra a sua política desportiva. O ministro do Desporto (Alan Highet) declarou que confiava que o país não seria excluído das Olimpíadas de Montreal e que os esforços do presidente do Conselho Supremo dos Desportos em África (Abraham Ordia) para conseguir a expulsão da Nova Zelândia falhariam.

PRAGA

PARTIDAS

ABRIL 3
JUNHO 13
AGOSTO 15

mas pensa visitas incluídas

Geral

A partir de segunda-feira Poupança no "Metro"

O Metropolitano de Lisboa, a partir da próxima segunda-feira, vai pôr em prática algumas medidas de poupança de energia.

Inserem-se estas medidas na política nacional de poupança energética, por um lado; por outro, no reconhecimento de que nesta altura do ano a procura de transportes públicos diminui consideravelmente.

Assim, todos os dias e até 15 de Setembro, efectuar-se-á exploração apenas com comboios de duas carruagens a intervalos nas horas de ponta, de dois minutos e 40 segundos no troço comum da rede. Consequentemente, desta forma, uma economia de 1.400.000 k-w/h por mês; e redução de 1/3 no nível de iluminação das estações e átrios obtendo-se uma economia mensal de 60.000 kw/h.

MANTEM-SE AS RESTRIÇÕES DE ELECTRICIDADE

Durante a próxima semana, de 19 a 23 de Julho, os horários de restrição ao fornecimento de energia eléctrica permanecerão inalterados, segundo informa um comunicado da E. D. P. (Electricidade de Portugal).

O referido comunicado continua a aconselhar os consumidores a manterem desligados todos os seus aparelhos durante o período de interrupção, a fim de se evitarem possíveis avarias quando do restabelecimento de energia.

NO PORTINHO DA ARRABIDA
O DIÁRIO DE LISBOA vende-se
no QUIOSQUE ARRABIDA



Mil contos roubados ao I.A.R.N. na Portela

De um cofre monobloco e com segredo foram roubados mil contos da dependência do IARN no aeroporto de Lisboa. Não há vestígios de arrombamento.

Naquela dependência trabalhavam nove funcionários do IARN. As suspeitas incidem sobre os períodos das 19.30 às 20.00, e das 20.00 às 00.30.

O dinheiro destinava-se a auxílios de emergência aos retornados que chegam àquela aerogare.



1.º PROGRAMA

15.00 Noticiário — Porto 76; 16.00 Música na tarde; 18.00 Sinal horário — Noticiário; Resumo do programa; Música Portuguesa; 19.00 Música variada; 20.00 «Jornal da noite»; 20.30 Orquestras; 21.00 Contraponto; às 23.05 — Rádio revista, por Luis Pereira de Sousa; 00.00 «Último jornal»; 00.30 Jazz; 01.00 «Música na noite».

2.º PROGRAMA

16.26 Solos de Cravo: — Variações em dó maior, de Louis Couperin e Gavotte e variações em lá menor, de Rameau, por Rafael Puyana; Suite n.º 3 em ré menor, de Haendel, por Isolda Ahlgrim; Toccata em mi menor, de Carlos Seixas, por Ruggero Gerlin. 17.00 Música de bailado: Pucciniella, de Stravinsky. 17.30 Música de câmara: O QUINTETO EM SOL MAIOR, OP. 11, de Dvořák. 18.07 Solos de piano: Bagatelas n.ºs 3 e 4, em mi bemol maior e si menor, de Beethoven; Improviso n.º 2 op. 36, em fá sustenido maior, de Chopin; A Catedral submersa, de Debussy. 18.30 Concerto Sinfónico: 1.ª Parte: «Poema Sinfónico «Les éolides», de Cesar Franck; Concerto para violino e orquestra, de Bela Bartok. Intervalo. O quinteto vocal italiano, na interpretação de Madrigais de Gesualdo da Venosa. 2.ª Parte: Sinfonia n.º 3 em fá maior, op. 90, de Brahms. 20.00 Uma sonata célebre, por artistas célebres: Sonata em lá maior, de Cesar Franck, para violino e piano. 20.37 Concerto n.º 2 em dó maior, BWV «11»; DE Bach. 21.00 Um ciclo de melodias: «As noites de verão», de Berlioz. 21.35 Pianistas: Duas baladas op. 10, de Brahms, por Julius Katchen; Prelúdio-Arioso-Pequena fuga sobre o nome de Bach, de Honegger e Le cahier romand: Calme-Un peu animé-Calme et Doux-Rythme-Egal, por Jürg von Vintschger. 22.00 Recital pelo Estúdio de música de Varsóvia, dig. por Zygmunt Krauze. 22.30 Ópera: 1.º Acto de «O Trovador», de Verdi, por solistas, Córó e a Orquestra do Teatro «Alla Scala». 23.00 Intercâmbio musical. Temporada de concertos de 1975/76 da Rádio Sudoeste da Alemanha — em gravações cedidas por esta estação emissora. 00.00 Canções de Tchaikovsky, pelo soprano Galina Vishnevskaya; em piano Mstislav Rostropovich. 00.25 Música de Câmara: Quarteto op. 18 n.º 5, de Beethoven. 01.00 Fecho.

3.º PROGRAMA — Nacional e Regional (294 m)

16.00 Variante; 16.15 Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo. 16.40 «Disco» — «rendo», por Bernardo Brito e Cunha. 17.10 Vamos ao médico, pelo dr. José Matildes. 17.30 Cinema em Variante, por Carlos Pina. 18.00 Emissão Regional; Contacto 21.15 «Hora luterana»; 21.30 «Quando o telefone toca»; 23.05 A música e as vozes.

3.º PROGRAMA — Local (187,5 m)

18.00 «Entardecer» ver, ouvir, e comentar. 19.00 «Entardecer». 19.30 O DIALOGO DESABADO (repetição). 01.00 Fecho.

4.º PROGRAMA

16.00 Música variada; 17.00 Canções; 18.00 Apenas música; 19.00 «Em órbita»; 20.00 Orquestras; 21.00 Concerto; 22.00 «Auditório»; 00.00 «Prisma»; 02.00 Fecho.

Rádio Renascença

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco ou moderado dos quadrantes Norte.

TEMPERATURAS DO AR 09.00 H

PORTO	19°
COIMBRA	19°
PORTALEGRE	18°
LISBOA	21°
FARO	25°
FUNCHAL	24°

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA

Máxima 33,6°

MONTALEGRE

Mínima 9,5°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
8.02 3,5 m	1.14 1,3 m
20.18 3,6 m	13.27 1,5 m
DIA 18	
8.49 3,3 m	2.01 1,5 m
21.08 3,4 m	14.20 1,7 m
DIA 19	
9.44 3,2 m	2.55 1,6 m
22.07 3,3 m	15.23 1,8 m

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco dos quadrantes Norte, moderado de Noroeste na faixa costeira; neblina matinal no litoral a norte do Cabo da Roca.



AMANHÃ

NAScer AS 6.26
OCASO AS 20.59



SURDEZ

Recupe e a Sua audição com os modernos e garantidos aparelhos auditivos MYKROSON. Um modelo para cada caso de surdez. Consulte-nos sem compromisso.

MICROSON — Organização especializada em prótese auditiva.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º Esq.

PORTO: Praça da Batalha, 3-4 — FARO: Rua Ivens, 74-26

DOS ESTADOS UNIDOS AGORA OU MAIS TARDE...

Chegou a ocasião de não incomodar mais os amigos ou as pessoas de família. Nós estamos nos Estados Unidos para o ajudar na compra de LIVROS — REVISTAS — DISCOS — CASSETES — SELOS — SLIDES — POSTAIS — EMBALAGENS DE FÓRFOROS — CARTAZES — GUIAS TURÍSTICOS — MEDALHÕES — FILMES — ETC. Escreva à revista «Factos e Gente» e informe sobre o seu interesse. Nós responderemos ao seu pedido.

As nossas vendas serão feitas em escudos.

FACTOS E GENTE

P.O. Box 5303 - Ironbound Station,
NEWARK, N. J. 07105 - U.S.A.

PUBLICIDADE

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE SETÚBAL COMUNICADO

Delegados sindicais dos trabalhadores de escritório do sector metalúrgico, reunidos em 15 de Julho de 1976, na sede do Sindicato em Setúbal, exigem que a actual direcção torne pública na imprensa diária, e na da Cidade, o seguinte comunicado:

- 1 — Tendo a actual direcção declarado em Março de 1976, no «NATC» — SETÚBAL, que convocaria uma Assembleia para tratar do caso específico da integração dos trabalhadores de escritório, no Sindicato dos Metalúrgicos de Setúbal, não o fez.
- 2 — Usando em tribunal o processo de integração, e usando do contra-poder do Sindicato afirmar aos sócios que o processo está correcto e legal, e sabendo a actual direcção que o prazo termina em 20 de Julho de 1976, é de lamentar que toda a direcção tenha escondido o processo, não o divulgando aos trabalhadores, como é seu dever.
- 3 — Mas se declara, que trabalhadores de escritório da Lisnave, Setenave, Gásilmpo e Construtora Moderna, entre outras empresas, já entregaram à direcção listas com dezenas de assinaturas, reclamando à direcção que proceda à efectivação do processo de integração.
- 4 — Que a mesma direcção se reúne no próximo dia 19 de Julho de 1976, às 21 H e 30 M, na sede do Sindicato em Setúbal, com os delegados sindicais e sócios do sector metalúrgico de escritório.

APROVADA POR MAIORIA COM UMA ABSTENÇÃO

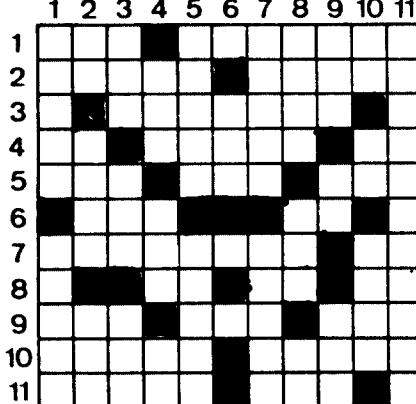
Setúbal, 15/7/76

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 11 420

HORIZONTAIS:

- 1 Bondoso. Aborrecimentos.
- 2 Poise no mar (o avião). Freguesia do concelho de Torres Novas.
- 3 Aborrecimento.
- 4 Item. Cruzes. Duzentos em romano.
- 5 Donzela de Orléans. Ente. Nome de mulher.
- 6 Medida de líquidos da Holanda. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis.
- 7 Enfadassim. Platina (s. q.).
- 8 O mesmo que uma (ant. e pop.). Miriara. Segundo.
- 9 Nome de mulher. Magnete natural. Animal doméstico (Inv.).
- 10 Dissipar (fig.). Relato.
- 11 Em má hora. Nome de mulher.



VERTICAIS:

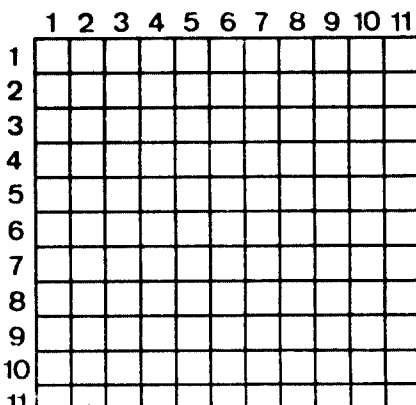
- 1 Soltava balidos. Acomete.
- 2 Grande ribeira da Ásia Russa. Ocupa. Magoa.
- 3 Madeira. Animal doméstico. Gosta muito de.
- 4 Rente. Ruim. Proposição.
- 5 Moveis sobre os quais se come. Fora para fora.
- 6 Medida de superfície.
- 7 Gastar. Brota.
- 8 Planta do pe (inv.). Artigo indefinido. Prefixo de privação.
- 9 Oferecer. Artigo definido (ant.). Agora.
- 10 Nesse lugar. Cento e cinco em romano. Dar pios.
- 11 Irónicos.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7580

HORIZONTAIS:

- 1 Exprimir por palavras. Fecha um pouco os olhos.
- 2 Serra de Portugal. Moço leão amado por Safo.
- 3 Rate. Aguardente de cereais. Pedra de altar.
- 4 Prasiódimos (s. q.). Lavrais. Átomo.
- 5 Venera. Toucinho fresco.
- 6 Mulher de baixa estatura. Liça.
- 7 Caranguejo grande usado na alimentação (bras.). Negativa.
- 8 Antes do meio-dia. Cidade de França. Cobre (s. q.).
- 9 Magoa. Proposição e artigo definido (pl.). Matemática.
- 10 Combina. Xaile das mulheres índias e persas.
- 11 Notaria. Artigo definido.



VERTICAIS:

- 1 Dito agressivo (fig.). Flutua.
- 2 Desperta. Inteligência (fig.).
- 3 Apologia. Organização das Nações Unidas. Zombar.
- 4 Atmosfera. Frande árvore da América. Antes de Cristo.
- 5 Grande. Arara.
- 6 Grande árvore da Índia. Ratar.
- 7 Pronome pessoal. Em as.
- 8 Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Divisões de uma casa. Saudável.
- 9 Pequeno simio do Brasil. Curso de água natural e abundante. Miriara.
- 10 Enrubescera. De alto preço.
- 11 Cobre de nata. Freguesia do concelho de Famalicão (Bragá).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 419

HORIZONTAIS:

- 1 O VENTO Noe.
- 2 Tânia. Nial.
- 3 Tal Agi Pag.
- 4 Oca Cioso.
- 5 Rod. Aos Lot.
- 6 Ac. Feri.
- 7 Ralou Nas.
- 8 Ien. Gra. Oh!
- 9 Assumias.
- 10 Trecejar.
- 11 Copos Asas.

VERTICAIS:

- 1 TORNA. A.
- 2 Taco. Isso.
- 3 Valadares.
- 4 Em Canuto.
- 5 Liaça. Mrs.
- 6 Hagiologia.
- 7 los. Uraca.
- 8 Ases.
- 9 Nápoles. Já.
- 10 Oia Orão As.
- 11 ENGATINHAR.

Provérbo: O VELHO TORNA A ENGATINHAR

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7579

HORIZONTAIS:

- 1 Os. Sabia. Ma.
- 2 Uail len. Ror.
- 3 Airas. Apeio.
- 4 Troa. Anos.
- 5 Ias. Are.
- 6 Saul. Sugo.
- 7 Sia. Cro.
- 8 Ac. Vigor. Ta.
- 9 Batas. Laços.
- 10 Alor. Coca.
- 11 Remas. Mamar.

VERTICAIS:

- 1 Quati. Papar.
- 2 Sairas. Cale.
- 3 Irosas. Tom.
- 4 Aa. Uivara.
- 5 Ais. Alais.
- 6 Be. Sr.
- 7 Ina. Escol.
- 8 Pa. Urraca.
- 9 Renego. Com.
- 10 Moio. Tor.
- 11 Aro sa. Casar.

farmácias de serviço

LISBOA

TODA A NOITE

ALVALADE
Neotrópica, Campo Grande, 138 (Telf. 774682); Estados Unidos, Avenida Estados Unidos da América, 16-B (Telf. 725859).

AMOREIRAS
Pérola, Calçada dos Mestres, 30-A (Telf. 680627).

AVENIDAS NOVAS
Fátima, Avenida 5 de Outubro, 147-A (à Av. Barbosa du Bocage) (Telf. 763107).

BAIXA
Normal, Rua da Prata, 220 (Telfs. 321342-325553).

BENFICA
Lavinha, Rua Eng. Paulo de Barros, 28-A (à Rua do Casquilho) (Telf. 708242).

CAMPO DE OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Telf. 666206).

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Telf. 780181).

CASTELO
Ziller, Rua S. Tomé, 54 (Telf. 862835).

LAPA
Pinheiro, Rua Presidente Arraia, 16 (Telf. 691054).

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Telf. 720703-728395).

RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à esquerda do Restelo) (Telf. 612248).

TURNO F-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCANTARA
Dilena, Rua Aliança Operária, 49-A/B (Telf. 636620).

ALTO DE S. JOÃO
Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (à Av. D. Afonso III) (Telf. 843439).

ARCO DO CEGO
Palme, Avenida Duque de Avila, 25-31 (Telf. 470888).

AREIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. S. João de Deus) (Telf. 724941).

ARROIOS
Antolin, Avenida Almirante Reis, 88-C (Telf. 821773).

BAIRRO DA ENCARNACÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Telf. 310172).

CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Telf. 650760).

CONDE REDONDO
Contemporânea, Rua Conde Redondo, 26/30 (Telf. 45048).

ESTRELA
Aurêlio Negro, Calçada da Estrela, 139 (Telf. 661758).

S. PAULO
Ultramarina, Rua de S. Paulo, 99 (Telf. 321771).

LUMIAR

Matos Viegas, Avenida Rainha D. Amélia, 34-B (Quinta das Mouras) (Telf. 794174).

PENHA DE FRANÇA
Branquinho, Rua de Sapadores, 87 (Telf. 842725).

XABREGAS
Romana, Rua Actor Augusto de Melo, 7-A (Telf. 383800).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes Av. Com. G. Guerra, 166 (T. 2113953).

CAXIAS
Nova R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839) Toda a noite

CARCAVELOS
Central Toda a noite

S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira Av. Saboia, 29-B (T. 260085) Até às 22 horas

NOVA OLEIRAS
Leal Até às 22 horas

OEIRAS
Alcantara Guerreiro P. Presidencial dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691) Até às 22 horas

PARADE
Grincho Av. da República, 87 (T. 2471204) Toda a noite

AMOREIRA
Amoreira Até às 22 horas

MONTES TORRES
Suíça Cruzeiro (T. 260087) Toda a noite

CASCAIS
Misericórdia R. Regimento 19, 41 (T. 280141)

CASCAIS R. Conde de Monte Real-B. Caixas (T. 282407) Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca R. Elias Garcia, 209 (T. 930019)

FLAMAR
Flama R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485)

CONFIANÇA
Confiança Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149)

DAMAIA
Damaia P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523)

VENDA NOVA
Nova R. Elias Garcia, 10 (T. 972530)

QUELUZ
Serra e Pinto Av. D. António C. Sá, 50-A (T. 957619)

CACÉM
Garcia Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181)

MEM MARTINS
Químia Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)

SINTRA
Simões Estefânia (T. 2930832)

COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)

ALHOS VEDROS
Gusmão R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020)

ALMADA
Silva Júnior Av. Frederico Ulrich, 9-2º Piso E (T. 2768030)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est. Nacional, 178-B (T. 2040302)

BARREIRO
Mascarenhas Neto R. Almeida Garret (T. 2076454) Até às 19 horas

AVENIDA
Avenida Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212 (Serviço permanente)

COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121)

MOITA
União Moitense Av. dr. Teófilo Braga (T. 239025)

MONTUJO
Giraldes R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008)

BESIMBRA
Leão Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471)

SETÚBAL
Normal do Sul P. do Bocage (T. 22216)

SEIXAL
Soromenho R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560)

PORTO

TURNO 5
Até às 22 horas

Magalhães R. de Serralves, 566 Correia P. M. osinho de Albuquerque, 78 Carujeira, R. de S. Roque da Lameira, 1473 Lapa R. Anjo de Quental, 211 Luso-França, R. Sa da Bandeira, 140 Central R. 31 de Janeiro, 203 Gomes Carneiro, R. de Cedofeita, 348

TODA A NOITE
Foz R. Senhora da Luz, 380, Foz Couto I de S. Do. In. 106 Alirio de Barros, R. Costa Cabral, 240, Nova de Monsanto, R. de Monsanto, 148

COIMBRA
Rodrigues da Silva, Rua Ferreira Borges, 32 (Telf. 24348; S. José, Arcos do Jardim (Telf. 24697).

cinemas

CASTIL

T. 530194 17.00, 19.00 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos
Sylvia Kristel a 3.ª semana

EMMANUELLE A ANTI-VIRGEM
Um filme de Francis Giacobetti

Um filme de Francis Giacobetti
Um filme de Melvin LeRoy
Não aconselhável a menores de 13 anos

Hoje às 24 horas antestreia
AMORES SEM FREIO
(L'amour a la bouche)

7.ª semana

IMPÉRIO

T. 555134/5 15.15, 18.30, 21.15

M/10 anos
MY FAIR LADY

Audrey Hepburn, Rex Harrison
70 mm Ecran gigante

Hoje e amanhã

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Hoje e amanhã
CERIMONIA SANGRENTA

Insaciável sede de sangue virgem
(Col.) Interdito a men. de 18 a

Hoje e amanhã

VOX

Tel. 720808 14.15, 16.30, 19.00, 21.15

A VIDA POR VEZES É DURA
Não acons. menores 13 anos

com Tomas Milian
Hoje e amanhã

Hoje também às 24 horas

CARLOS MANUEL SINTRA

Tel. 2930394 21.15
Não acons. menores 18 anos

A TORRE DO INFERNO
com Steve McQueen, Faye Dunaway, Paul Newman

D. JOÃO V DAMAIA

Tel. 971794 21.15
Hoje às 16.00

Para todos
O REI DO CIRCO

Até 21.15 Int. men. 8 anos

DOCE VIDA EM ROMA

S. LUIS

Maiores de 18 anos
18.30 e 21.30

MADAME DE...
de Max Ouhls

Amanhã não há espectáculo

RESTELO

T. 610375 15.00, 21.00
Não acons. menores 18 anos

MALÍCIA DE VÉNUS

DARES - BOITES

RESTAURANTES

TIPOLOGIA

DANCINGS

NINA ... Dancing com atrações Rua

Paiva de Todos, 7-13, (Tel. 364859, 368197), Marta Mónica

Stripteaseuse.

CASINO DO ESTORIL ... Jogo autori-

zado. Variedades internacionais. T. 264621/264946.

ESTÓDIO

T. 610375 15.00, 21.00
Não acons. menores 18 anos

MALÍCIA DE VÉNUS

DARES - BOITES

RESTAURANTES

TIPOLOGIA

DANCINGS

NINA ... Dancing com atrações Rua

Paiva de Todos, 7-13, (Tel. 364859, 368197), Marta Mónica

Stripteaseuse.

CASINO DO ESTORIL ... Jogo autori-

zado. Variedades internacionais. T. 264621/264946.

ESTÓDIO

T. 610375 15.00, 21.00
Não acons. menores 18 anos

MALÍCIA DE VÉNUS

DARES - BOITES

RESTAURANTES

TIPOLOGIA

DANCINGS

NINA ... Dancing com atrações Rua

Paiva de Todos, 7-13, (Tel. 364859, 368197), Marta Mónica

Stripteaseuse.

CASINO DO ESTORIL ... Jogo autori-

zado. Variedades internacionais. T. 264621/264946.

ESTÓDIO

T. 610375 15.00, 21.00
Não acons. menores 18 anos

MALÍCIA DE VÉNUS

DARES - BOITES

RESTAURANTES

TIPOLOGIA

DANCINGS

NINA ... Dancing com atrações Rua

Paiva de Todos, 7-13, (Tel. 364859, 368197), Marta Mónica

Stripteaseuse.

CASINO DO ESTORIL ... Jogo autori-

zado. Variedades internacionais. T. 264621/264946.

ESTÓDIO

T. 610375 15.00, 21.00
Não acons. menores 18 anos

MALÍCIA DE VÉNUS

DARES - BOITES

RESTAURANTES

TIPOLOGIA

DANCINGS

NINA ... Dancing com atrações Rua

Paiva de Todos, 7-13, (Tel. 364859, 368197), Marta Mónica

Stripteaseuse.

CASINO DO ESTORIL ... Jogo autori-

zado. Variedades internacionais. T. 264621/264946.

ESTÓDIO

T. 610375 15.00, 21.00
Não acons. menores 18 anos

MALÍCIA DE VÉNUS

DARES - BOITES

RESTAURANTES

TIPOLOGIA

DANCINGS

NINA ... Dancing com atrações Rua

Paiva de Todos, 7-13, (Tel. 364859, 368197), Marta Mónica

Stripteaseuse.

CASINO DO ESTORIL ... Jogo autori-

zado. Variedades internacionais. T. 264621/264946.

ESTÓDIO

T. 610375 15.00, 21.00
Não acons. menores 18 anos

MALÍCIA DE VÉNUS

DARES - BOITES

RESTAURANTES

TIPOLOGIA

DANCINGS

NINA ... Dancing com atrações Rua

Paiva de Todos, 7-13, (Tel. 364859, 368197), Marta Mónica

Stripteaseuse.

CASINO DO ESTORIL ... Jogo autori-

zado. Variedades internacionais. T. 264621/264946.

ESTÓDIO

T. 610375 15.00, 21.00
Não acons. menores 18 anos

MALÍCIA DE VÉNUS

DARES - BOITES

RESTAURANTES

TIPOLOGIA

DANCINGS

NINA ... Dancing com atrações Rua

Paiva de Todos, 7-13, (Tel. 364859, 368197), Marta Mónica

Stripteaseuse.

CASINO DO ESTORIL ... Jogo autori-

zado. Variedades internacionais. T. 264621/264946.

ESTÓDIO

T. 610375 15.00, 21.00
Não acons. menores 18 anos

MALÍCIA DE VÉNUS

DARES - BOITES

RESTAURANTES

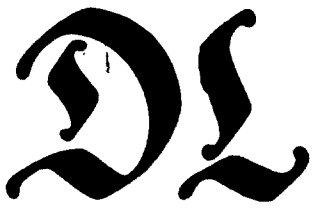
TIPOLOGIA

DANCINGS

NINA ... Dancing com atrações Rua

Paiva de Todos, 7-13, (Tel. 364859, 368197), Marta Mónica

Stripteaseuse.



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
 ADMINISTRAÇÃO GERAL
 RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
 TEL. 654531/2/3/4
 REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
 E PUBLICIDADE
 RUA LUZ SORIANO, 44
 TEL. 371154/5, 370211/2/3
 RUA DA ROSA, 75
 END. TEL. DÍGUA TEL. 17363
 LISBOA PORTUGAL



O «arsenal» apreendido à frustrada quadrilha incluía pistolas, uma caçadeira de canos cortados, luvas e gorros para cobrir o rosto

Assaltantes de bancos

Continuação da pág. 1

S. permitiu que o delinquente continuasse a servir-se do carro alheio, a fim de observar a movimentação do Augusto, que, a determinada altura, passou a «frequentar bancos».

Dai à suspeita de que se planeava um assalto, foi um passo.

Entretanto a P. J. viu-se num dilema: aguardar o início da «operação bancária» o que permitiria a captura do grupo em flagrante, ou antecipar-se à «jogada», evitando, desta forma inevitáveis confrontos, com os riscos daí resultantes.

Optou-se pela segunda hipótese.

Pelas oito horas o Palma Augusto saiu de casa devidamente «equipado», com uma mala na mão, óculos escuros e luvas pretas. No momento em que se dirigia à garagem do prédio (no Estoril) para retirar o «seu» carro, apareceram-lhe visitas: elementos da P. J. abordaram-no de súbito e exigiram que ele lhes dissesse onde estavam os cúmplices. O Augusto admitiu que os outros se encontravam no Cais do Sodré, à sua espera.

Esta confissão revelaria mais tarde à Judiciária fê-la o Augusto na certeza de que, à aproximação da Polícia, os seus companheiros abandonariam o local.

Todavia, e contrariando as previsões do Palma Augusto, a P. J. decidiu servir-se do automóvel roubado e lá seguiram, com ele para o Cais do Sodré.

POLÍCIAS TOMADOS POR QUADRILHEIROS

Entretanto, à aproximação do carro do Augusto, os restantes elementos da quadrilha pensaram desastrosamente, que ele os traía, associando-se aos «italianos» (e, de facto, pelo menos um dos ele-

mentos da P. J. é homem moreno, entroncado, com ar de siciliano).

Este raciocínio apressado levou os companheiros do Palma Augusto a abandonarem o local, dirigindo-se rapidamente para casa deste, onde se propunham fazer-lhe «uma espera». Com um duplo objectivo: a eliminação física do Augusto, por um lado, e a apropriação do «bolo» que ele e os «italianos» iam buscar ao «Bank of London and South America», por outro.

Mais uma vez os bandidos foram traídos pelo próprio raciocínio: em casa do Palma Augusto, tinha a Polícia Judiciária deixado vários agentes, prevendo justamente uma reacção deste tipo.

Assim, os quadrilheiros dividiram-se. Um deles, o Edmundo Calado Seixas, de 29 anos, «O Transmontano», subiu à residência do «traidor», com a missão de o abater se ele lá estivesse (o que era improvável, pois não tinha ainda tempo para lá chegar ou aguardar que regressasse do Banco).

Outros dois, o Fernando do Nascimento Inácio, «O Brasileiro», de 32 anos, e o Fernando Mendes da Silva, «O Fernando Maluco», de 25, passaram a montar vigilância à garagem.

Quando os agentes da P. J. desarmavam o «Brasileiro» e o «Maluco», entra em cena o «Transmontano» que entretanto descera as escadas. Ao aperceber-se da intervenção policial, empunhou a sua «Parabellum», mas um agente que dava cobertura aos seus colegas dissuadiu-o prontamente, apontando-lhe a pistola metralhadora.

A CONFISSÃO

Todos os elementos agora capturados pela Polícia Judiciária são cadastrados.

Finalmente a contas com a Justiça, eles confessaram que se preparavam para assaltar o Banco da Rua Palmira, aos Anjos.

Os delinquentes revelaram ainda que o chefe da quadrilha era o Augusto que «supunham» os havia traído com os «italianos».

Entretanto, sabe-se já que a espingarda caçadeira recuperada foi utilizada no assalto à Caixa Geral dos Depósitos. Os peritos tentam apurar, através de exames balísticos, se as restantes armas foram usadas noutros assaltos.

Consultas para o novo Governo

Continuação da pág. 1

Entretanto, o Secretariado da Intersindical, Nacional, divulgou um comunicado onde comenta a recente declaração de Mário Soares, de que iria contactar com sindicatos da «linha democrática» e com sindicatos da linha da Intersindical.

Para o Secretariado Nacional da Intersindical, «a qualificação de alguns sindicatos como linha democrática é subjectiva e divisionista não correspondendo a nenhuma realidade».

Depois de considerar «positiva a intenção do dr. Mário Soares de dialogar com as organizações dos trabalhadores, não pode deixar de comentar tais afirmações, naquilo que elas contêm divisionismo ou menos exactidão». No caso concreto de manter contactos com o Governo, informa a Intersindical, «foi decidido por unanimidade e aclamação mandar o Secretariado para o fazer, apoiado por uma comissão de apoio que integra diversos Sindicatos, Federações, «que são organismos sindicais que abrangem sindicatos filiados ou não na Intersindical».

Devido a isso «a Intersindical julga que as afirmações do dr. Mário Soares foram proferidas sem o conhecimento dos factos anteriormente relatados, pois, caso contrário elas seriam interpretadas, como uma atitude susceptível de querer criar dificuldades ao diálogo entre o Movimento Sindical e o Governo, diálogo esse que os trabalhadores consideram necessário para que «a recupe-

ração económica não se faça à custa dos legítimos interesses dos trabalhadores» como frisou o sr. Presidente da República no seu discurso de posse.

C D S : «ESTRITA LEALDADE» A EANES

«O P. S. não tem o direito de formar um Governo minoritário», disse Amaro da Costa, do C. D. S., após a reunião que manteve ontem de manhã com o general Ramalho Eanes.

«O P. S. só teria direito a formar um Governo minoritário prosseguiu depois que os restantes partidos da Assembleia da República lho consentam através do princípio da não rejeição do seu programa».

O dirigente do C. D. S. que estava acompanhado de uma delegação do seu Partido, acrescentou que o programa de Governo do Partido Socialista tem de ser extremamente claro e não pode conter ambiguidades nas matérias que o C. D. S. considera fundamentais e que são: controlo da balança de pagamentos (no sentido de assegurar a independência nacional), controlo do desemprego (no sentido de se caminhar para a sua diminuição acelerada para garantir o direito ao trabalho), controlo dos preços (para proporcionar o mínimo de qualidade de vida e de estabilidade, à maioria da população portuguesa, sobretudo aos mais desfavorecidos).

Referiu ainda que o programa do P. S. tem igualmente de ser muito claro quanto aos sectores da Educação, Saúde, Habitação e Segurança Social,

nomeadamente no que se refere à estabilização das relações laborais, à definição de uma política de rendimentos e de uma política em matéria de mobilização social para o desenvolvimento.

«Se o Partido Socialista continuou Amaro da Costa — não apresentar projectos e propostas concretas acerca destes assuntos fundamentais será de certo muito difícil ao C. D. S. apoiar o Governo».

«A nossa atitude futura, será baseada num espírito de patriotismo numa contínua acção crítica e de vigilância, atitude que oscilará entre o apoio selectivo e oposição colaborante, mas sempre dentro de uma estrita lealdade ao Presidente da República».

SÁ CARNEIRO CONTRA COLIGAÇÃO

Sá Carneiro, acompanhado de Magalhães Mota, Rui Machete, Barbosa de Melo e Cunha Leal reafirmou, no final da audiência que o P. P. D. manteve com o general Eanes, reafirmou a opinião do seu Partido de que «neste momento da vida nacional um Governo minoritário não poderá facilmente levar a cabo um projecto de reconstrução nacional que mobilize todos os portugueses».

O secretário-geral do P. P. D. salientou que «só um Governo de grande competência e com uma larga base social de apoio poderá sem graves riscos à partida assegurar o desempenho das tarefas que o esperam e que são, como já disse o general Eanes, de reconstrução do País».

Todavia, disse, «o P. P. D. não pretende neste momento nenhuma coligação, nem entrar nem forçar uma coligação com o Partido Socialista, apenas expõe um problema que é do interesse nacional e que é fundamental para a consolidação da democracia no nosso país».

gueses, que permitirá aos instrutores americanos terminar a sua missão em menos tempo que as 16 semanas previstas.

Os «M/48», que dizem ser o mais moderno material do exército americano, são emprestados pelo prazo de um ano para «actualização» dos militares portugueses.

Em Santa Margarida, no Regimento de Cavalaria, instalada naquele campo, está também outro material de guerra de origem americana. Os visitantes estiveram igualmente neste Regimento, onde decorria o trabalho de acabamento de viaturas blindadas para transporte de pessoal.

Como as más condições de tempo não tivessem permitido a descolagem do helicóptero em que viajaram o vice-chefe do Estado-Maior do Exército e os seus convidados, estes percorreram depois as instalações do campo de Santa Margarida, reunindo-se em convívio na messe de oficiais.

A sra. de Frank Carlucci foram oferecidas lembranças por oficiais da Brigada Mista Independente.

Carlucci viu instrução da Brigada da N.A.T.O.

O embaixador dos Estados Unidos, Frank Carlucci, acompanhado do vice-chefe do Estado-Maior do Exército general Galvão de Figueiredo, e pelos coronéis Schuller e C. H. Will, respectivamente adido militar e chefe da M.A.A.G. (Military Assistance Advisory Group) e pelo tenente-coronel Montalvão, do Estado-Maior do Exército, visitou o Campo Militar de Santa Margarida para observar as actividades de instrução da recém-criada Brigada Mista Independente.

A visita, que surpreendeu todos quantos defendem a independência e soberania nacional e o não-alinhamento com blocos militares, dá consistência às preocupações publicamente manifestadas por muitos sectores democráticos portugueses, que preferiam ver desembarcar em Portugal tractores em lugar de blindados.

Carlucci conduziu ele próprio um dos cinco tanques «M/48» e mostrou-se muito satisfeito com o bom aproveitamento dos instrutores portu-

Restrições a jornalistas na posse de Rocha Vieira

A missão dos jornalistas na cerimónia de posse do novo chefe do Estado-Maior do Exército, general Rocha Vieira, a realizar na próxima segunda-feira, sofreu limitações, as quais foram explicadas ontem numa reunião que decorreu no EME.

O coronel Pontes de Sousa, do EME, esclareceu que as limitações impostas se devem ao facto de se tentar evitar a «indisciplina» que se verificou na tomada de posse do general Ramalho Eanes, quando os jornalistas «assaltaram» o local reservado às honras militares e à revista à guarda de honra.

3 tomes

ANIVERSÁRIO

Andam as más línguas a falar de «cinquenta anos de experiência» mas a verdade é que o CDS comemora hoje, apenas, o seu segundo aniversário, com festa rija em Mangualde (Viseu). Será quando muito, um filho da experiência...

REPRIMENDA

Da entrevista de Mário Soares a «O Dia»:

«O PS, em vários momentos do seu mandato, teve divergências muito fortes com o sr. general Costa Gomes e exprimiui-as publicamente, na altura própria, mas nunca se esqueceu que ele era o Presidente da República. Para dignificar as instituições é necessário que o Presidente da República, faça ele o que fizer, seja tratado como Presidente da República».

Nesta reprimenda (carapuça que serve a muito boa e má gente) Mário Soares faria ainda o elogio de Costa Gomes, como democrata, como militar e como político.

HOMENAGEM

O dr. Ramón de La Feria foi uma destacada figura de médico e de democrata deste século. A memória do antigo grão-mestre da Maçonaria será amanhã homenageada às 11 horas, no cemitério de Benfica.



SINDICATO DOS PROFESSORES

Rua das Gaivotas, 6 — Telef. 60 66 97
Rua do Conde Redondo, 22, 1.º — Telef. 55 65 30
— LISBOA —

CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO VERTICAL DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PARTICULAR

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores abrangidos pelo presente Contrato Colectivo de Trabalho Vertical para um plenário a realizar na 2.ª feira, dia 19 de Julho de 1976 pelas 21 horas, na Rua do Alecrim, 46-1.º em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Esclarecimentos sobre a proposta vertical de revisão ao CCT.

NOTA: Este plenário realizar-se-á seja qual for o quorum alcançado.

OS SINDICATOS OUTORGANTES:

SINDICATO DOS TEXTEIS
 SINDICATO DOS RODOVIÁRIOS DE LISBOA
 SINDICATO DOS SERVIÇOS DE PORTARIA E VIGILÂNCIA E LIMPEZA
 FEDERAÇÃO DO SUL DOS SINDICATOS DE INDÚSTRIA HOTELEIRA
 FEDERAÇÃO REGIONAL DO SUL DO SINDICATO EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO
 SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL

AGENDA SEMANAL **DOS TEMPOS LIVRES**
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

suplemento semanal

cinco de sete

sele
PONTO
sele



desporto
neves de sousa 3

cinema
jorge leião ramos 9



Gastronomia:

discos
j. p. santos reis 13



teatro
carlos porto 17



música
mário vieira de carvalho



livros
miranda rocha 20

televisão 21



Coordenação de Mário Lindolfo
17 a 23 de Julho de 1976

Dis-correndo

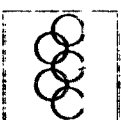
A ritmo vertiginoso, Você hoje encontra em SETE-PONTO-SETE um senhor que passa a correr por estas páginas em direcção aos Jogos Olímpicos, tema dominante deste suplemento. É um sujeito que ninguém agarra. Para conseguir casar, a mulher teve que meter-se em correrias; aí a vemos também a dar à perna na puegada do campeão.

Antes que lhe falte o fôlego, ainda lhe contamos uma história chilena revivida entre nós: é o caso de uma fita sobre Pinochet que foi rodada em Setúbal sob um título algo inquietante: «Reina tranquilidad no país». Por exigências do argumento, os soldados de Portugal após 25 de Abril tiveram que voltar as armas contra o povo, a mando do realizador, um alemão chamado Lilienthal. Era o tempo da ficção. Seguem-se as sugestões, sob a óptica do SETE-PONTO-SETE, das diferentes maneiras de melhor ocupar os seus tempos livres em sete dias da semana. Um disco, um livro, um concerto, um filme, uma peça de teatro, e uma refeição num restaurante lisboeta. E ainda um conselho: antes de ligar o receptor TV dê uma espiada ao seu guia semanal para saber se vale a pena ou não gastar energia, nos tempos de restrição que agora correm. E porque a velocidade é o tema que hoje nos domina, aqui damos por terminado este breve bate-papo à laia de aperitivo para a leitura semanal que lhe oferecemos.



22.25 Sabe onde viveu a Rainha D. Maria Pia? (o Rui Faria a "boicotar" o Tejo-a-Tejo. Minha Gente. Se o Faria apontasse uma periguita deitasse...)

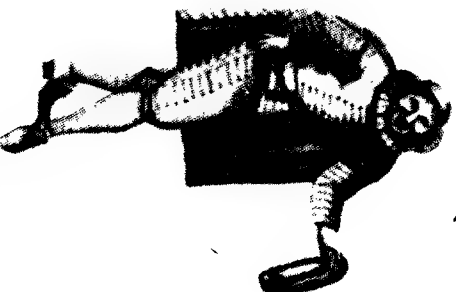
quinta, 21



12.30 Jogos Olímpicos de Verão (programa das provas de atletismo na quinta)

10.00 Imagem calva (trata-se de uma série emitida de uma série filandria através da qual se pretende intervir na criação e justificação da fofagria. Veremos)

19.30 Segredos do mar vermelho (filme)



20.00 TV Palco (actuações teatrais por uma única coriza)

A lei lógica

Solução:
Em cada palavra, as letras sucedem-se por ordem alfabética inversa. Por exemplo: TROCA. O T está antes do R e o R antes do O, e assim sucessivamente. Isso acontece em todas as palavras, excepto numa. Aft A. Aqui as letras não respeitam essa ordem alfabética inversa.

20.30 Telejornal — 1.ª edição (muito bom noite)

21.00 Momento político (Quê? Ainda mais?)



21.30 Padre Brown (Kenneth More no papel do sacerdote-destitute de Chesterton. A minha benção, Padre Brown)

22.30 Memórias do homem tempo (apresentação da BBC)

23.00 Telejornal — 2.ª edição (até amanhã)



23.35 Jogos Olímpicos de Verão (atletismo, pentatlo e natação)

II Programa

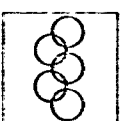
20.00 A mulher vestida de branco (filme de J. J. Seidman)

J20.25 Ver (curiosidades, Prodição e realização de José Elgueta)

20.50 O diário de um louco (dramatização de um conto de Gogol. Interpretação de Jacinto Ramos)

22.15 Telejornal (em diferido)

Sexta, 23



I Programa
12.30 Jogos Olímpicos de Verão (programa das provas de atletismo)

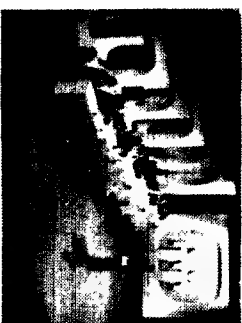


19.00 O cavalo Tevecoia (os mais distantes e recentes Tevecoias)

19.25 Encontro (com Eugénio Kabete, como é que vai)

20.00 Momento desportivo

20.30 Telejornal — 1.ª edição



21.05 Terra a Terra Minha Gente

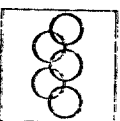
SOLUÇÕES

HORIZONTALS:

1. GOSTAVO ZENKI. 11. Amargor. 12. Sr. 13. Ho. 14. Solas. 15. Par. 16. Ab. 17. Ora. 19. La. 20. An. 22. Sola. 25. Ah. 26. Se. 27. Acusaria. 30/35. SHIRLEY JONES. 33. Omu. 34. Ecu. 35. Lu. 36. Tre. 37. Ag. 39. Quem. 43. An. 44. Cravar. 46. Das. 47. Es. 52. Rena. 50. An. 51. Resto. 53. Asa. 54. Os. 55. Ar. 57. São. 60. Poca. 61. Al. 62. Ar. 65. Ha. 66/73. ANA ZANAT. 71. 67. Re. 68. Baniim. 72. Ya. 77. Aius. 79. Elias. 81. Berat. 84. Siso. 85. Rosparia.

VERTICAIS:

1. Gastasse. 2. OMO. 3. Sal. 4. Tri. 5. Agra. 6. Vasos. 7. Or. 8/24. 35. ZSAZSA GABOR. 9. Erra. 10. Cobia. 15. Pala. 17. Ro. 21. Achagui. 23. Agot. 25. Ar. 29. Ume. 30. Avcas. 31. Luma. 32. Ecu. 40. Umas. 41. Fva. 42. Eon. 43. Acres. 45. Cravar. 46. Das. 47. Es. 52. Tatá. 54. Co. 55/13. JOHNNY ITALIDAY. 56. Quata. 57. Na. 61. An. 63. Rebat. 64. Abat. 69. Ale. 70. Mo. 71. Crear. 73. Zás. 74. Nas. 75. Aso. 76. Ho. 79. As. 80. S. N. 81. Br. 82. Te. 83. Rá.



22.35 Há só uma Terra (um bom programa de Felipe Costa sobre o meio ambiente)

23.00 Telejornal 2.ª edição (e mais uma diara)

II Programa

20.00 Jogos Olímpicos de Verão (programa de atletismo)

22.40 Telejornal (diferido como de costume)

Este programa da R1P pode ser, como habitualmente, alterado por qualquer motivo previsto ou mesmo imprevisto

sele
PONTO
sele



II Programa

20.00 O sobrinho da América
(do Tio Sam, portanto)

20.25 O Bogogo
(com um nome de fora,
tinha de preencher a
rubrica «Encontro com
o Passado».)



20.55 Evanescentes célebres
(o título do episódio de
hoje e «O escravo gan-
ha». Interpretes: Jac-
ques Fabbri e Michel
Vitold. Vitrinas: os te-
llectores)

21.55 Telejornal
(sinuoso, grotesco, te-
lespectacular!)



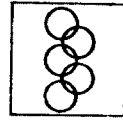
22.30 TV Jazz
(ainda a música do
Cascais-Jazz/74, desta
vez com o quinteto de
Zbigniew Wany-
lowsky. Pretende-se
que o Jazz pode ser
Bravo, pode ser Euro-
pen e pode ser Polaco)

23.30 Fecho
(evita a galha, ó Mu-
galhães!)



Terça, 20

I Programa



12.30 Jogos Olímpicos de Ve-
rão
(resumo das provas
realizadas na segunda)

19.00 Os homens, os livros e
as coisas
(um programa à volta
de Armando da Silva
Carvalho, autor de livro
de narrativas «O uso e
o abuso». Pegando no
título do livro não sei
um abuso?)

19.25 O regador mágico
(desculpem a expres-
são, mas medida é pala-
vra portuguesa)

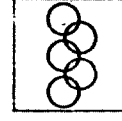
J19.55 Ver
(José Elysey a dar (e)
Artes Plásticas)

20.30 Telejornal — 1.ª edição
(mas uma telejornada)

21.05 Vinho e pão
(série inspirada na
obra de Ignazio Silone.
Veja)

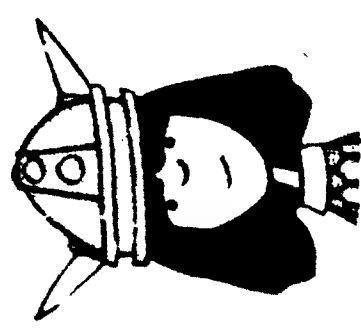
22.10 Confronto
(orientado por um bom
profissional: Joaquim
Letria. Mas é preciso
que o J. L. consinta o
diálogo. Ou deixa de
ser confronto para ser
«encontro da dez e
dez»)

23.00 Telejornal — 2.ª edição
(e chega!)

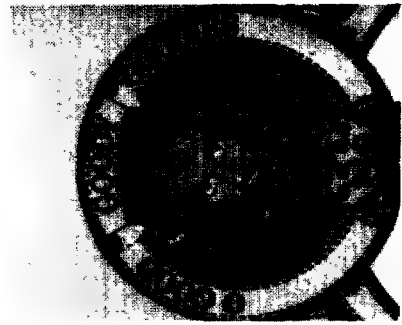


23.15 Jogos olímpicos de Ve-
rão
(as provas de ginástica
e natacão)

II Programa



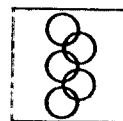
20.00 Vickie, o Viking
(uma audição de todo
o amanhã)



20.25 Os goodies
(o humor feito a sério)

20.55 Passatempo
(Passatempo)

21.50 Telejornal
(difer da edição trans-
mitida às 20.30 no I
Programa)

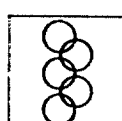


22.30 Jogos Olímpicos de Ve-
rão



Quarta, 21

I Programa



12.30 Jogos Olímpicos de Ve-
rão
(resumo das provas)

19.00 Formação
(o Dep. de Programas
Juvenis e Infantis da
RTP dd-lhe a forma)

19.25 Futurologia
(o futuro...)

19.55 Educação, permanente
(pare, olhe, escute:
atenção à educação)



20.10 Vamos jogar no tótopo
(com os senhores Toto-
bolinhas e Filho Goli-
veia)

20.30 Telejornal — 1.ª edição

(aquela das inquietos
ao Saint-Maurice e ao
Mira Godinho, não lem-
bra no diabo)

21.00 Jogos Olímpicos de
Verão
(as provas de ginásti-
ca)

23.00 Telejornal — 2.ª edição
(amanhã há mais)

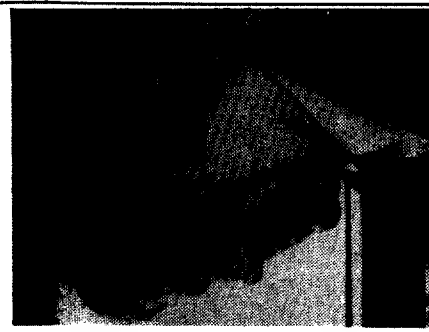
23.20 Quando não houver pel-
xes no mar...
(o programa que ven-
ceu o Prémio Itália
(Programas Evidentes)
1975. «Um velho pesca-
dor vê-se ameaçado pe-
la poluição. Numa cena
patética fala com o últi-
mo peixe que pescou».
Pretende-se comunicar
o sentido de angústia
de um ser humano de-
esperado diante das
belezas do universo em
perigo)

00.00 Jogos Olímpicos de Ve-
rão
(as provas de natacão)

II Programa

20.00 O mundo de Wodehou-
se
(série filmada)

20.30 Cancioneiro



21.00 Sweeney
(a desmistificação dos
«científicos» processos
da polícia britânica)

21.55 Telejornal
(para quem o não viu
às 20.30 no I Progra-
ma)

Excesso de velocidade

O sujeito apressado que vai aí, é meio maluco: dá-lhe para correr, horas a fio, sem saber atrás de quê ou de quem. E (desculpem) varrido de ideias: bota o cronómetro no zero e desata às voltas, às voltinhas, sem pegar nada nem agarrar ninguém. Para ele, para o estreito moço de corpo pele de gato, o tempo é o inimigo a abater. Desde muito novo, essa mania entrou no seu esqueleto mal cheio: nem avó, nem pai, nem vizinhança, ninguém conseguiu nada. Correr era o seu destino. E, cá o temos, em passada de compasso firme, pé ante pé, molas nas asas rasteiras, caminho de um

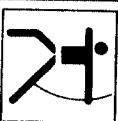
fio branco, que mora em Montreal, lá para as terras brancas do Canadá. Lopes, beirão atrevido e indómito, é mais um dos exemplos que marcam Portugal desde a ancestralidade: emigrante do pé calçado com bicos, procura em terra estranha a fama que o País só lhe ofertou quando as estranhas estavam pelo solo, abismadas com a força e coraçao e vontade e garra desse rapazito de 29 anos, mal saído da fome e da privação, que nem sabia dizer **oui** nem **yes** mas, inauditamente, perdia o respeito à concorrência e começava a ser o moço: atleta lusiada de todos os tempos



As regras do jogo

A 23.ª Olimpíada da Era Moderna, incluída 21 modalidades, desde o Pentatlo moderno e a canoagem, desconhecidas de muita gente, a outras como hipismo e ciclismo, praticadas por muitos.

Podavia, as regras de grande parte das competições são desconhecidas de muita gente. El-las em resumo:



TIRO AO ARCO

Embora a invenção do arco e da flecha date de tempos pré-históricos, a competição em tiro ao arco nas Olimpíadas é um fenómeno recente. Depois de uma ausência de mais de meio século, as Olimpíadas de Munique (1972) marcaram o regresso do tiro ao arco aos Jogos.

Nas Olimpíadas, os competidores dispararam setas sobre um alvo redondo de diversas distâncias. A certar no centro dourado (ou «moche») dá ao arqueiro dez pontos, valendo os restantes anéis entre 1 e 9 pontos, consoante a distância a que se encontram do centro.

Os homens dispararam duas séries de 36 flechas de distâncias de 90, 70, 50 e 30 metros. O alvo-padrão tem metro e meio de diâmetro para as provas de 90 e 70 metros e 1,05 metros para as das distâncias mais pequenas.

As senhoras dispararam duas séries de distâncias de 70, 60, 50 e 30 metros.



BASQUETEBOLE

O basquetebol percorreu um longo caminho desde que o dr. James Smith imaginou o jogo como substituto da ginástica rítmica, para os seus doentes no hospital de Springfield, Massachusetts.

Evoluiu de tal forma que as regras do jogo, são agora muito diferentes das dos jogos de profissionais.

Os jogadores de uma equipa têm de lançar a bola ao cesto 30 segundos depois de a

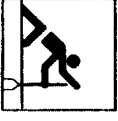


BOXE

Os jogos de boxe das Olimpíadas são disputados em três «rounds» e podem ser ganhos por «K.O.» ou por decisão dos juizes. Os derrotados são eliminados e os vencedores continuam a derrotar-se entre si, na sua classe, até que restem somente quatro pugilistas.

Os vencedores das meias-finais derrotam-se para a atribuição das medalhas de ouro e prata, enquanto os dois derrotados recebem medalhas de bronze.

Um pugilista que vença um «round» recebe 20 pontos, enquanto o derrotado recebe entre 15 e 19. O vencedor por decisão é o que obtem maior número de pontos.



CANOAGEM

Nas provas olímpicas de canoagem são utilizadas dois tipos de barcos: canoas e «kayaks». Numa canoa, o remador ajoelha-se e utiliza um remo de pá única para propulsar o barco, enquanto num «kayak» o remador se senta e utiliza um remo de duas pás.

Existem apenas duas provas para senhoras, ambas em «kayak»: os 500 metros singulares e pares, enquanto os homens competem em quatro provas de canoagem (500 e 1000 metros em singulares e pares) e em cinco em singulares e pares (1000 metros em equipas de quatro).

As provas de tiro, com obstáculos, foram excluídas



CICLISMO

Existem duas variedades de provas de ciclismo nas Olimpíadas em estrada e em pista. As corridas de estrada incluem os 100 quilómetros contra-relogio por equipas e a corrida individual de 200 quilómetros. Na prova de equipas, quatro ciclistas de cada país iniciam a corrida e três devem completá-la para que a equipa se possa classificar para uma medalha.

As provas de velocidade incluem a perseguição individual, os 1000 metros contra-relogio individuais, «sprint» e perseguição por equipas. Na perseguição individual, depois de se apurarem pelo tempo os oito mais rápidos, estes são emparelhados a dois, correndo o mais rápido contra o mais lento. As partidas são dadas de lados opostos da pista: vence quem cruzar primeiro a sua linha de chegada ou quem ultrapassar o opositor.

A perseguição por equipas é semelhante: mas, exige cooperação entre todos os membros da equipa, que se revezam a «puxar». O tempo que conta é aquele com que o 3.º homem da equipa cruza a meta.



HIPISMO

Existem três tipos de provas equestres nas Olimpíadas: «dressage», saltos e «cross-country», havendo em cada uma delas competição individual e por equipas.

As provas de «dressage» podem comparar-se às «figuras obrigatórias» que os patinadores no gelo fazem nos Jogos de Inverno. Há um certo número de manobras intrínsecas que cada cavaleiro e montada devem executar e o júri atribui pontos que vão de dez (excelente) a um (muito

mau), conforme a perfeição dos exercícios.

O «cross-country» é disputado num período de três dias: no primeiro, consiste em competição tipo «dressage», que se destina a comprovar a obediência do cavalo. Este «teste» é muito menos complicado que a prova de «dressage» propriamente dita. No segundo dia é a fase de resistência, que testa a velocidade, resistência e capacidade de salto da montada, bem como a categoria do cavaleiro e o seu sentido de ritmo. É disputado num percurso de 33,6 quilómetros e dividido em quatro fases. A fase «A» consiste em oito quilómetros de estradas e trilhos que devem ser cobertos num tempo previamente estabelecido. A fase «B» é um percurso de saltos de quatro quilómetros, seguido pela «C», 16 quilómetros de estradas e trilhos. A última fase é uma corrida de obstáculos, ao longo de oito quilómetros.

O 3.º dia da competição decorre no Estádio Olímpico e consiste em provas de saltos destinados a mostrar se o cavalo ainda é capaz de actuar, depois da actividade extenuante dos dias anteriores.

Uma equipa de «cross-country» composta por quatro conjuntos, contando para a classificação os três primeiros. O vencedor é a equipa (ou cavaleiro) com menor número de pontos de penalização.

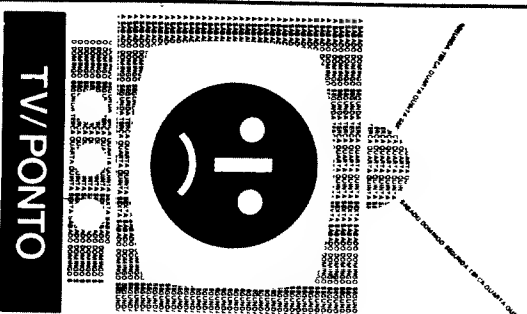
As provas de saltos consistem em duas séries de saltos ultrapassando os obstáculos, sendo o vencedor determinado pelo total das duas séries, a que se subtraem as penalizações.



ESGRIMA

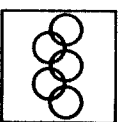
Aconversa da esgrima de meio de defesa para actividade atlética é semelhante à do tiro ao arco. Nas competições olímpicas de esgrima utilizam-se três tipos de armas brancas: florete, espada e sabre.

Os esgrimistas utilizam máscaras, luvas e roupa protectora e os encontros disputam-se num tapete de 2 metros de largura por 1,3 de



TV/PONTO

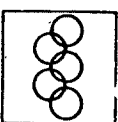
- Sábado, 17**
- I Programa**
- 14.00 Telejornal — 1.ª edição (cidade, selecção de notícias)
- 14.10 Hoje pode ver (a ver vamos...)
- 14.15 Retrospectiva (os acontecimentos desportivos da semana, passados em revista)
- 14.30 Culinhária (Mestre Silva faz o prato)
- 14.55 Aconteceu, aconteceu... (quando menos se espere)
- 15.25 Jovens Rebeldes (ai, esta juventude...)
- 16.25 Função da bicharada (podia ser pior... NÃO, não podia!)
- 16.55 O palhaço Ferdinand (ele há mais)
- 17.25 Disciplina no desporto (último programa. E prava bar)
- 18.00 Da saúde e da vida (vigie a sua saúde, pensando-se amide)
- 18.15 Sinfonia camoneana n.º 2 (de Rui Coelho pela Orquestra Sinfónica da Ra-diódifusão Portuguesa sob a direcção do maestro Alvaro Cassuto. Pianista Maria Littaner)
- 19.00 Gente do amanhã (e se os tele-transportasessem para o II Programa?)
- 19.30 Telejornal — 2.ª edição (corrigida e aumentada)

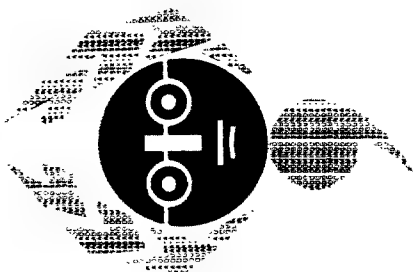


- 20.00 Jogos Olímpicos de Verão** (cerimónias de abertura, directamente de Montreal, via Eurovisão)
- 22.30 Telejornal — 3.ª edição** (reduzida e pioneira)
- II PROGRAMA**
- 20.00 Música antiga (da Península Ibérica. Música de Câmara do séc. XVII sobre um texto original do com- certo de Cravo de Carlos Seixas)
- 20.35 Azulejaria Portuguesa (as influências que o Azulejo recebeu das diversas correntes artísticas do séc. XVIII)
- 21.00 Telejornal (o ténis dois a fazer bis)
- Domingo, 18
- I Programa**
- 12.00 Missa de domingo (recomenda-se o fado de Ver-a-Deus)
- 12.45 O povo da beira mar (ele esteve a beira da Revolução)
- 13.10 No Jardim Zoológico (em Portugal, com a greve dos veterinários eles passaram um mau bocudo...)
- 13.45 Desenhos animados (id.)
- 14.00 Telejornal — 1.ª edição (id.)
- 14.15 A mala de Hamburgo (estava cheia de truques, a manobra)



- 15.10 Poluição — rios mortos (o Porto a transmitir)
- 5.35 O avozinho (já tem idade para ser avô: foi realizado vai para 46 anos, por George Cukor, Cyril Maude e Philips Homes nos principais papéis)
- 17.00 Hoje em patins (aquele)
- 18.15 Presença do Brasil (o Nordeste brasileiro não cabe aqui, gente?)
- 18.40 Cartaz TV (com o Jorge Alves a dizer «não perca»)
- 19.00 Heidi (a Heidi a querer voltar para a montanha e aquela senhora má a chamar-lhe Adelaide)
- 19.30 TV Rural (sobreviveu com dignidade aos tempos do fascismo. Esperto-se que o eng.º Sousa Veloso abra o microfone para os camponeses dissem os seus justos)
- 20.00 Os Goodies (humor como o britânico, só o inglês)
- 20.30 Telejornal — 2.ª edição
- 21.05 Civilização (ele há os civis e os fardados)
- 21.55 Vidas perdidas (clayhanger)
- 22.50 Jogos Olímpicos de Verão** (transmissão directa de Montreal: ginástica, boxe e ciclismo. A propósito: quando o homem morreu na máscara chilena, os jornais deram a notícia: A morte de um chilista)
- II Programa**
- 20.00 O capitão Kloss (a RTP diz que «Foi êxito da TV»)
- 20.55 Festival Orfeu de Ouri — 1975 (na estância de veraneio Stanchev Brag, na Bulgária. Muitas lantelas e fatos de cerimónias. A voz de Paulo de Carvalho («isto sim, é Martin...») também se fez ouvir)
- 22.00 Telejornal (Muito bem diferido)
- 22.30 Cinema de animação (pr'a frente, Vasco)
- Segunda, 19**
- 12.30 Jogos Olímpicos de Verão (resumo das provas realizadas no domingo)
- 19.00 Paulo e Virgínia (gentio, Paulo! Isso não se faz a Virgínia...)
- 19.25 Teledesperto desportivo (actividades desportivas do fim-de-semana)
- 19.55 A bela moleira (você gosta de Schubert?)
- 20.30 Telejornal — 1.ª edição (eu gosto muito do telejornal. As notícias são muito bem redigidas e os locutores muito simpáticos. Deviam fazer mais edições para a gente rir e ficar bem disposto)
- 21.05 O Mandarim (O Ecu não foi proibido?)
- 22.30 Jogos Olímpicos de Verão (ginástica, boxe, fute- bol, voleibol e natação)





a PONTO EVIGULA

DE MOÇAMBIQUE: POE- SIA DE A REVOLUÇÃO

«Algo de muito importante (de decisivo) se estava a acontecer então em Moçambique: o esforço pela construção de uma linguagem própria, capaz de exprimir a personalidade criadora do homem moçambicano. Assim o denunciava, o anunciava. E este esforço situava-se na vanguarda da luta por uma consciência nacional identificada com as profundas aspirações das massas populares, único caminho para a libertação de 500 anos de opressão colonial. A poesia foi assim primeiro arado dessa sementeira sensibilizadora da consciência colectiva, o primeiro navio da viagem da libertação, a primeira bandeira erguida na noite da opressão. Erguia-se, ela mesma (dir-se-ia) a consciência da sua missão histórica. Fenómeno, aliás, comum às lutas de libertação nacional nos outros territórios africanos sujeitos ao colonialismo português» — Palavras de Papiano Carlos, num prefácio a esta antologia de poesia moçambicana: «As Armas estão nas nossas mãos». Poetas Craveirinha, Kalungano, Josina Machel, Samora Moisés Rosália Tembe, Daniel Sebastião Maposse, Joana Machake, Armando Guebuba, Sérgio Vieira, Mutimati Barnabé João, Maria Emilia Roby. Há ainda poemas assinados pela sigla Frelimo e outros sem assinatura. Para amostrar, este «A um menino do país», assinado por Kalungano (como se sabe, pseudónimo, para o poeta, de um dos mais altos dirigentes da Frelimo, Marcelino dos Santos): «Menino de pés nus// menino do meu país/lo mundo é verde e amarelo/ com campânulas desaperas/ e negro vergado na areia/ um menino negro/ como tu/

morreu assassinado/ quebrado/ no charco descarnado/ do ódio racista/ era um menino negro/ como tu/ de olhos verdes/ de sol nascente/ e assobio roxo/ como pássaro de madrugada/ de um menino negro/ que corria de pés nus/ como tu/abrindo os braços ingenuos/ no arco sonoro da manhã». (As Armas Estão Acessas nas Nossas Mãos», selecção e organização colectiva da Associação Portugal/Moçambique, delegação do Porto. Edições «Apenas Tudo», Porto, Maio de 1976.

AS LEIS QUE NOS REGEM A VIDA E O TRABALHO

«Guia Jurídico do Trabalhador»: trata-se de uma edição que não poderemos deixar passar sem uma referência. Exige-a o interesse da generalidade daqueles que nos lêem. Interesse prático, acrescenta-se. A eles e às suas necessidades de saberem as leis que a um tempo os oprimem e defendem, destina-se este livro em formato X12, tipo agenda, capas de plástico, o título



citado e esta indicação: «a lei para o dia-a-dia do trabalhador». São duas centenas e meia de páginas, as matérias enquadradas em três partes: «o trabalhador», «o cidadão», «o dia-a-dia». Na primeira parte, «o trabalhador», pode este ficar a saber o fundamental do que se encontra legislado e em vigor sobre associações sindicais, comissões de trabalhadores, contratação colectiva, contrato individual, categorias profissionais, descanso semanal, despedimento, faltas e sanções, feriados, férias, funcionários públicos, horário de trabalho, retribuição, subsídio de natal, trabalho de menores, trabalho de mulheres, cooperativas, greve e «lock-out», reforma agrária, segurança social (acidentes,

desemprego, previdência), tribunais de trabalho (custas, comissões). Na segunda parte, «o cidadão», trata-se de liberdades e direitos, poder político e legislação eleitoral.

Na última parte, «o dia-a-dia», acidentes de viação, arrendamentos (habitação, rural), crimes, impostos e taxas, prescrição, responsabilidade civil, sucessões, testamentos, tribunais. Percorremos o índice, enumeramos as matérias de que neste livro se trata. O índice refere a legislação em vigor para conhecimento mais minucioso, reportando-se a diversos códigos, decretos-lei e (naturalmente) a Constituição em vigor.

Entamos a pensar nas dificuldades que temos todos quando se trata de saber, em frequentes emergências, as leis que nos regem. Este livro não é o advogado em casa, mas poderá substituí-lo em muitas situações. «Não é nova a ideia de elaborar um «Guia Jurídico», fundamentalmente destinado a trabalhadores e através do qual seja possível.

Sérgio lembrado

Quinta-feira, às 21 e 30, na Academia de Ciências de Lisboa, uma conferência: «Em torno da génese do idealismo filosófico de António Sérgio». Conferente, Vasco de Magalhães Vilhena, um dos mais conhecidos ideólogos do PCP e autor dum estudo crítico sobre o autor dos «Ensaio»; «António Sérgio e a Crise da Ideologia Burguesa». Sérgio, muitos dirão que a sua obra não resistia à progressiva erosão que a evolução dos tempos e das ideias foi produzindo sobre o interesse que gerações anteriores tiveram por ela. Ela representa no entanto, ainda hoje, e há-de representar naturalmente criticamente talvez o momento mais alto de reflexão crítica (praticamente sobre tudo) na cultura em Portugal no século vinte e desde sempre. Se bem que Sérgio não se situe hoje em dia nas nossas referências culturais mais próximas, ele é indispensável para o conhecimento da realidade cultural portuguesa, da realidade portuguesa — que nos compete transformar. Se bem que a ideia ainda a duas ou três grandes referências na constela cultural à volta de que gravitamos hoje, os mais novos, as novas gerações (o marxismo, a psicanálise, por exemplo); Sérgio fez muitas vezes um trabalho muito pertinente e lanidário de crítica cultural e a perspectiva das suas posições ainda hoje em grande parte se mantém. Sérgio tem, sobre outros ideólogos de outras ideologias que depois dele se implantaram entre nós, a inegável vantagem de ser compreensivo, aberto e dialogante (não dogmático, em suma). Que Sérgio é uma obra viva, prova-o a procura que os seus livros continuam a ter, tanto que na Sã da Costa, que o edita, vão de edições em edições. Sérgio visto por Vasco de Magalhães Vilhena, um dos seus críticos mais severos. Dia 22 à noite na Academia das Ciências. Uma curiosidade, a propósito da Academia. Os convites do Presidente são «extensivos às senhoras que acompanharem o convidado», dizem que se pode ir em «traje de passeio» e entrar pela Rua da Academia das Ciências, n.º 19. Sublinhamos: «os convites são extensivos às senhoras que acompanharem o convidado». Os convites só são enviados a homens (cavalheiros)? E a mulheres (senhoras), não? Trata-se certamente duma fórmula anacrónica em que o esforço de renovação da Academia (agora com Jacinto Prado Coelho na presidência) ainda não reparou.



durante a competição olímpica, os jogos de qualificação são ganhos quando um jogador (ou uma área do corpo do seu adversário) com a ponta da arma cinco vezes. Os 32 finalistas competem depois, um a um, sendo necessários 60 pontos para ganhar um jogo. As senhoras necessitam apenas de oito «toques» para vencer.



HOQUEI EM CAMPO

O jogo de hóquei em campo teve, provavelmente, origem no Império Grego, mas gozou da sua maior popularidade na Europa Ocidental. Desenvolveu-se na Grã-Bretanha, onde se fundiu com jogos nativos. O jogo seguiu as tropas britânicas por todo o Império e criou raízes profundas na Índia, Índiana e no Paquistão, actualmente duas das melhores equipas do Mundo.



GINÁSTICA

Cada ginasta deve executar um certo número de manobras em diferentes aparelhos. A «performance» é avaliada por uma equipa internacional de juizes, que atribui ao atleta pontos de 1 a 10. As pontuações mais altas e mais baixas são excluídas e a média das restantes determina a pontuação final do ginasta. O que tenha média superior será (evidentemente) o vencedor. As provas de ginástica masculina incluem: cavalo com arções, barra fixa, barras paralelas, salto de cavalo, argolas, exercícios livres e exercícios combinados (individuais e por equipas). As senhoras competem em trave, barras assimétricas (individuais e por equipas).

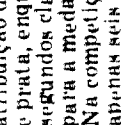
ANDEBOL

O andebol é uma modalidade jovem entre os desportos olímpicos, já que o primeiro

encontro internacional da modalidade teve lugar em 1935, entre a Suécia e a Dinamarca. O objecto do jogo é passar a bola entre os elementos da equipa e atirar a uma baliza, utilizando qualquer parte do corpo excepto os pés.



Na competição masculina, as 12 equipas que se qualificaram encontram-se divididas em dois grupos. Os vencedores de cada um destes jogos jogam entre si na final, para atribuição da medalha de ouro e prata, enquanto os dois segundos classificados jogam para a medalha de bronze. Na competição feminina, há apenas seis equipas presentes.



JUDO

Os combates olímpicos de judo demoram dez minutos e terminam quando um dos lutadores consegue um ponto. Se um dos judocas lança o outro ao tapete, em bom estilo, pode conseguir o ponto da vitória. Se um dos lutadores ficar de costas contra o tapete, durante 30 segundos, é derrotado. Se a situação se mantiver apenas por 20 segundos, o adversário recebe meio ponto.



PENTATLO MODERNO

Nenhuma outra modalidade olímpica reflecte tanto a vida dos seus participantes como o pentatlo moderno. A modalidade foi criada para simular as condições sob as quais um espírio ou um prisioneiro de guerra poderia ser chamado a executar uma série de acções arriscadas, para passar as linhas inimigas. O desporto tem sido sempre muito popular entre oficiais das exércitos de países da Europa Ocidental e grande parte dos competidores pertence ainda aos quadros das Forças Armadas. O pentatlo moderno constitui de um atleta, que deve exceder-se em cada prova. O sistema de pontuação baseia-se na atribuição de mil

pontos a cada uma das cinco provas. Em equitação, natação e corrida o atleta deve terminar as provas num tempo pré-estabelecido. São subtraídos ou adicionados pontos, conforme o competidor termina em mais ou menos tempo, respectivamente. No tiro com pistola, os mil pontos são atribuídos para uma certa pontuação e, no tiro ao arco, recebe mil pontos o atleta que vencer 75 por cento de todas as séries. Os cavalos utilizados na prova de equitação são sorteados e não escolhidos por cada um dos participantes.



TIRO

Nos olímpicos deste ano, a competição de tiro abrangia pistola (livre), carabina (deitado e três posições), pistola de tiro rápido, «fossa olímpica» e «sketch». O peso, as dimensões e o tipo de armas a utilizar são restritos: e são proibidas as miras telescópicas em todas as provas, com excepção do alvo móvel. A prova de carabina é feita a 50 metros, com 120 tiros para um alvo de dez círculos. Os tiros são distribuídos por três grupos de 4 séries de dez tiros, em cada uma das três posições (deitado, de joelhos e de pé). A pistola-livre é uma arma de tiro simples, que é disparada em cadência lenta para um alvo a 50 metros. Tem de ser disparados 60 tiros em três horas. Na prova de tiro-rápido, os tiros são disparados em séries de cinco, contra uma silhueta humana de tamanho natural. No «sketch», cada competidor atira a 100 metros, em 4 séries de 25 tiros cada, com uma caçadeira de calibre 12. No «fossa», o competidor atira com uma espingarda de calibre 22, a um alvo simulando uma animal de tamanho natural, que se move numa extensão de 10 metros de largura. Os tiros são inicialmente disparados primeiro dentro de cinco segundos depois do aparecimento do alvo e, depois, em 2,5 segundos.

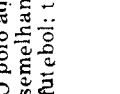
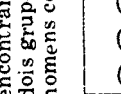
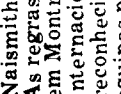
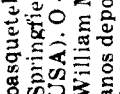
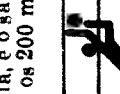
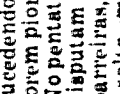
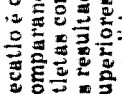
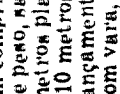
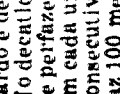
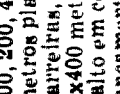
Na prova de tiro-rápido, os tiros são disparados em séries de cinco, contra uma silhueta humana de tamanho natural. No «sketch», cada competidor atira a 100 metros, em 4 séries de 25 tiros cada, com uma caçadeira de calibre 12. No «fossa», o competidor atira com uma espingarda de calibre 22, a um alvo simulando uma animal de tamanho natural, que se move numa extensão de 10 metros de largura. Os tiros são inicialmente disparados primeiro dentro de cinco segundos depois do aparecimento do alvo e, depois, em 2,5 segundos.



ATLETISMO

Existem no Atletismo, 23 provas para homens e 14 para

senhoras. As provas masculinas de corrida incluem 100, 200, 400, 800, 1500, 5000 e 10 000 metros planos, estafetas 4x100 e 4x400, maratona, 110 e 400 metros barreiras, 3000 metros obstáculos, 20 quilómetros marcha e decatlo. Por sua vez, as provas de campo incluem lançamento de disco, peso, dardo, martelo, salto em altura, salto em comprimento, salto com vara e triplo salto. As provas femininas incluem 100, 200, 400, 800 e 1500 metros planos, 100 metros barreiras, estafetas 4x100 e 4x400 metros, salto em altura, salto em comprimento, dardo e decatlo. No decatlo, o competidor tem de fazer dez provas, cinco em cada um de dois dias consecutivos. No primeiro dia, faz 100 metros planos, salto em comprimento, lançamento de peso, salto em altura e 400 metros planos. Segundo dia: lançamento de disco, salto com vara, dardo e 1500 metros planos. A pontuação no decatlo é calculada comparando os resultados dos atletas com marcas padrão. Se os resultados forem superiores, são-lhes concedidos mais pontos, sucedendo o contrário se forem piores. No pentatlo, as atletas disputam os 100 metros barreiras, lançamento de peso e salto em altura no primeiro dia, e o salto em comprimento e os 200 metros no segundo.



O esférico pode ser passado de jogador para jogador, mas também pode ser transportado ou «driblado» com a cabeça enquanto o jogador nada.

A halterofilia, como o atletismo, é um dos mais antigos desportos olímpicos. Todavia, a halterofilia moderna evoluiu muito desde então.

Hoje, todo o equipamento é perfeitamente estandarizado e de peso preciso. A barra tem

dois metros de comprimento e os pratos que lhe são juntos pensam desde 1,250 quilos a 25 quilos.

Durante toda a história das Olimpíadas, as provas individuais têm sido adicionadas, retiradas e modificadas, até que (hoje) restam apenas duas: arranhado e arremesso.

No arranque, o halterofilista eleva o peso acima da cabeça com um só movimento. No arremesso este movimento decompõe-se em duas partes: o engenheiro levanta do chão até aos ombros (na primeira) e só depois acima da cabeça. Antes de poder largar o peso após cada levantamento, o atleta deve ter as pernas e os braços completamente estendidos e receber o sinal de assentimento do juiz, indicando que o levantamento está completo.

I. UTA

A luta tem também raízes olímpicas muito profundas. Os estilos praticados são a luta livre e luta greco-romana. Nesta altura, os lutadores

começam o combate de pé e há uma série de proibições que vão desde golpes baixos a dentadas, passando por puxões de cabelos ou da roupa. Na luta livre (pelo contrário) há poucas proibições e apenas as manobras perigosas como sufocação (por exemplo) são proibidas.



Osjuizes concedem meio ponto ao atleta que voltar de costas o adversário e um ponto pelo assentando de espaldas ou quase. São ainda concedidos pontos ao lutador que consiga que os ombros do outro homem fiquem um ângulo de menos de 90 graus com o tapete. Se essa posição for mantida durante menos de cinco segundos, são concedidos dois pontos. Três pontos são atribuídos a mais de cinco segundos. Um lutador pode também conseguir a vitória assentando os ombros do seu adversário no chão.

Seis tipos diferentes de barcos são utilizados nas provas olímpicas de vela: «finns», «flying dutchman», «470», «tempest», «solings» e «catamaran tornado».

Os «fins» têm quadro de comando e apenas uma vela, sendo pilotados por uma pessoa. Os «flying dutchman» e os «470», têm quadro de comando e são pilotados por dois velejadores. Os «solings» têm quilha e três tripulantes. Os «tornado catamaran» têm dois cascos e dois velejadores. Cada barco compete em sete corridas. O vencedor recebe o menor o menor número de pontos; e o barco com menor número de pontos no total vence a sua divisão. Para além destas modalidades haverá ainda provas de futebol e natação nas Olimpíadas de Montreal-76.

Olimpiadas de Montreal-76.

D Artagnan p'ra esquecer
em vinte anos...

A esta hora, em Videmoinhos, para as bandas de Viseu, já há velas e novenas, terços e promessas, súplicas com endereço de fé e aparelhos de televisão ligados ao gerador mais próximo. É que, para os amilros das Beiras, o seu filho mais aplaudido em todas as paradas do mundo vai competir com os *grindes* da Terra, num vale-tudo por uma medalha que é quanto pode existir-se em troca de glória ou morte.

Detentor de marcas verdadeiramente prodigiosas para o acauchado meio do atletismo português (onde há campeões nacionais com 37 e 46 anos: Pêlicles Pinto e José Galvão...) o sr. Carlos Alberto de Sousa Lopes, marido de Teresa Cordeiro e pai de «Nuno Miguel (três anos que só dão, ainda, para uma volta à galinçada ao quarteirão, num barro rasteiro do Lumiar) é hoje vedeta maior, com nome que o mundo foi obrigado a exemplar, tal como aconteceu com o pobre Bikilla ou o amigão Keino, da pedra longa e macerada, de galgo de raça. Lopes, funcionário bancário há sessenta e três anos substituído pelo Gouveiro, mais de dez anos a viver entre o pinto que recebia um emprego difíceste e no *atletismo* com que o Sporting o protegia da fome e da privação, e, emoldurando a legenda e emblema,

veículo político para abraços e fotos, espécie de Amália ou Eusebio, quando dos belos tempos em que um trinado bonito cultivava as boas palmas dos embaixadores ou um chuchão, enfim, com arte escarrega de admissão platônica de estádios das cinco paradas. Lopes, também, misto de cavaleiro andante de bela aventura, foi para junto dos olímpicos com uma tremenda carga sobre os ombros fátigos: quinze éxitos consecutivos em outras tantas viagens pelas estuvas, leva no bolso o 2.º tempo universal dos 10 quilômetros, mais a 5.ª marca em 5000 metros, de há um ano a esta parte. Só para se fixar: ele é, para já, o 3.º corredor dos 10 mil desde que alguém se lembrou de correr a distância, contra um cronômetro. Todavia, *«malgré-tout»*, Lopes não é ainda um homem realizado. Embarcou para as plantações canadenses com um manto feio de estuvas e aplausos. Milhares, muitos milhares, talvez milhões. Voltam hoje nele como o infalível conquistador da medalha olímpica, o triunfador que não pode ceder, que terá de derrotar todos os *«francs»*, galgar sobre qualquer obstáculo, derrotar com um soplo outros que começaram a beber leite, a comer carne, a beber a melhorar a barriguinta quando



em sua casa ainda se apagava a luz para ver a quem tocava a sardinha palida que jazia no fundo de um urato desabituado.

Lopes, rijo e de força, é (para outra gente, de maior sentido das realidades) o homem a abater. Porque (sabem) correu já mundo, que a sua meninice pobre e triste apenas foi colmada por uma ajuda dada por um clube em que o dinheiro não era apenas despendido para obras de fachada mas servia também, para fazer, para fabricar, homens que pudessem (simultaneamente) tornar-se campeões. Travassos e Farias, Oliveira e Agostinhos. Na mesma forja, com a mão envergondada a receber o subsídio para o merceiro, lá esteve, meses pegados, o bom do amigo Lopes: hoje, em Montreal, a correr já medalhado. E, o que é mais paradoxal, sob a capa do ideal metálico, mente olímpico.

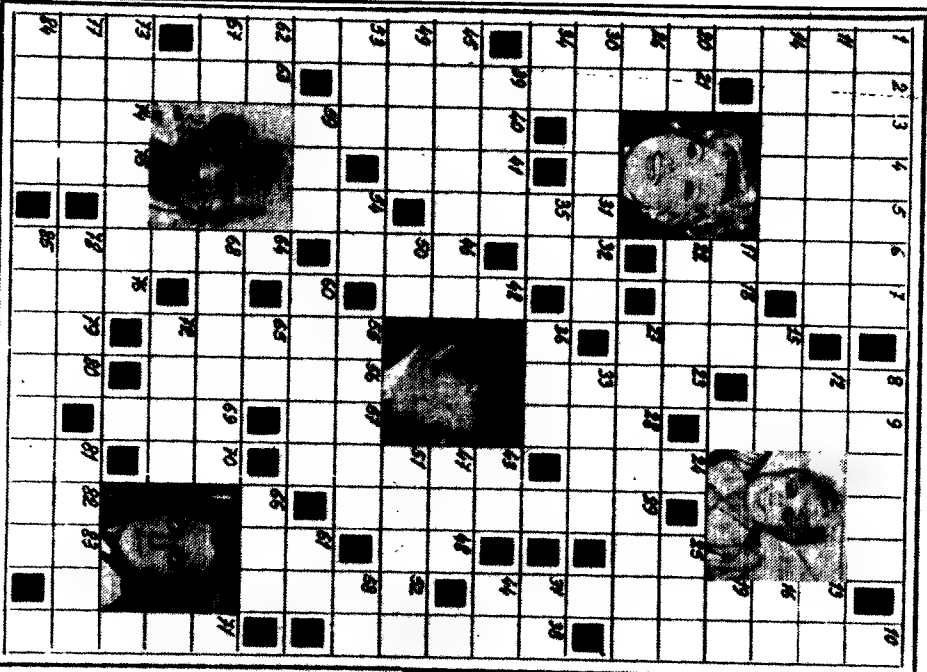
Lopes, patrão e motivo para toda uma geração, é o menos culpado da mentida em que o envolveram: ele é (apenas e muito) o D'Artagnan que venceu todos os duéis, mesmo contra a mesa vazia e limpa. Hoje, na hora em que milhões vão espelhar-lo no pequeno vídeo, ele continuará a ser o mesmo: marido de Teresa, pai de Nuno, anônimo daqui a 20 anos, quando deslizar na rua e for o Pravaassos de hoje, o Eusebio que meus netos nem vão pagar para um autógrafo em papel de carimbo.

PONTO, contra PONTO

Vila Franca de Xira
Ateneu Vilafraquense
Dia 17, às 21.30 h.

INTERVALLO

balayras cruzados



MÚSICA PARA SOPROS

Obras de Rossini

Quarteto de Sopros:
Carlos Franco (flauta)
Franco Pezullo (clarinete)
Adácio Pestana (trompa)
Alvaro Machado (fagote)



Surte mais uma formação de câmara desta vez um quartet de sopros. Os seus membros são alguns dos melhores intérpretes portugueses nos respectivos instrumentos. Desnecessário é sublinhar a importância deste surto de conjuntos de câmara que a Direcção-Geral da Acção Cultural tem protegido e está e incentivar. Quanto ao plano de desentralização cultural há um outro aspecto relevante a reter: se, por um lado, a deslocação tem grandes orquestras tem mais efeito publicitário e atrai porventura mais público, por outro lado, uma

BANDA DA ARMADA

*descentralização da
actividade musical asse-
nte nos conjuntos de câmara, pode
ser muito mais intensa, em
quantidade e qualidade.*

FLAUTA E GUITARRA

Anónimo (séc. XVI):

«Quatro danças suíças»
Kaspar Fritz:
«Sonata op. 2, n.º 4»
Willy Burkhardt:
«Serenata op. 71»
Lopes-Grega:
«Prelúdio e Baileto»
Mannel de Falla:
«Homenaje»
Edgar Varèse:
«Density 21,5»
Lopes-Grega:
«Tre capricelli»
Frank Martin:
«Quatro peças breves»
Hans Harg:
«Capriccio»
Flautas:
Marianne Clément
Guitarra:
Raúl Sanchez

americana.

americana, fundada em 1701 em New Haven. 77, Prendes. 75, Pronome pessoal. 71, Cidade da Albânia, 74, Juízo. 75, Resmunearia

VERTICALS:

Associação ou contrária cristã na Índia. 14. O mesmo que solitas (ant). 15. Semelhante. 16. Prefixo que designa afastamento. 17. Medida agrária de comprimento. 19. Nota musical. 20. Autores. 22. Cabeçalho com que se puxa a grade ou a charrua. 26. Marido de Fátima e discípulo preferido de Moamé. 26. Escândalo (s.q.). 27. Denunciar. 30/55. Acriz e cancionista americana, uma das intérpretes da série televisiva "A Família Partridge". 33. Em Jerusalém, célebre lugar de peregrinação para os Muçulmanos. 34. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 35. Gênero de palmeiras do Brasil. 36. Greda branca. 37. Prata (s.q.). 39. Aquêle que. 43. Em partes iguais. 44. Primeira sílaba do nome de um comerciante inglês que fez uma grande fortuna nos Estados Unidos e que se distinguia pela sua filantropia (1649-1721). 45. Inclinação para baixo (falando-se de pessoas). 47. Acrelita. 49. O mesmo que ranger. 50. Prefixo de privação. 51. Rabeca do jogo do bilhar, utensílio em que se apoia o taco quando as bolas estão distantes do jogador. 53. Rei de Judá, de 944 a 904 a.c. 54, Césio (s.q.). 57. Brita. 59. Sadio. 60. Covas naturais e pouco fundas, com água. 61. Antigo Testamento. 62. Aparência. 65. Tempo do verbo haver. 66/73. Locutora da Televisão e apresentadora do "Programa C. D. C.". 67. Ilha francesa do oceano Atlântico. 68. Exilavam. 72. Universidade.



Vamos trocar de mulheres?

Pornografia, economia e censura

CAIXA DOOCAR DE MULHERES?, de Luís Rego e Didi Kaminka. S/ind. de tradutor. Música: Rui Cardoso. Encenação: Henrique Santos e Badaró. Cenário: Rui e Hernâni Martins. Interpretação: Badaró, Fernanda Franco, Júlio César, Fátima Severino, Carlos Rosa, João Rodrigo, Lia Sara, Henrique Santos, Stacey Davies. Produção: Vasco Morgado. Teatro Laura Alves. Julho 1976.

Publicou há dias o «Diário de Lisboa» uma carta do dr. Abílio Teixeira Mendes a propósito de uma recente medida do Conselho de Ministros sobre a tributação aos filmes a partir da sua classificação de

«pornográficos», «não-pornográficos» e «de qualidade». A carta do dr. Abílio Teixeira Mendes é uma coisa de duas: uma proposta utópica, e por isso demonstração de espantosa ingenuidade, e por isso inaceitável. Em resumo, poder-se-á dizer que os argumentos daquele médico se baseiam no postulado de que a Liberdade existe. E quando escrevemos *Liberdade* (com uma maiúscula muito grande) fazemo-lo dando à palavra o sentido absoluto e total. Para exemplificar utilizaremos uma frase extraída da carta em referência: «Ninguém obriga um puritano a ver filmes «porno»...» Quer dizer, para o dr. Abílio Mendes o homem, neste caso o espectador de cinema, seria totalmente livre nas suas opções, estas não seriam como de facto são, condicionadas por factores os mais diversos que vão desde as manipulações publicitárias às pressões políticas.

Não é este, porém, o ponto que mais nos interessa na carta do dr. Abílio Mendes, mas aquele em que se refere ao facto de haver uma Censura? Prévia na medida enuncia, pelo VI Governo (medida, diga-se de passagem que tomada como de cos 1^a m^a e revela das opiniões interessadas: organizações cinematográficas, organizações de Com efeito, uma carácter económico ser, propostivamente ou não,

uma medida censória. Acontece, porém, e aqui é que nos parece incidir o aspecto mais perigoso da ingenuidade do articulista, é que a Censura não só é um facto como é, na actual situação da nossa sociedade, inevitável. Damos um exemplo pessoal e comezinho: exercendo a crítica de teatro neste jornal ocupamos um espaço único e exclusivo. Isto significa que interditaríamos, pelo menos em princípio, outras *revistas* críticas (embora não o façamos em relação a meras opiniões pessoais que não têm, por isso, o estatuto cultural e profissional de que a crítica, mal ou bem, dispõe). Essa interdição de uma outra crítica é, pois, uma censura.

E este exemplo podia evidentemente ser multiplicado por mil. Vejamos mais de perto o caso do cinema pornográfico. Se aceitarmos haver cinema de qualidade e um cinema sem qualidade — com todas as nuances que as expressões comportam — aceitaremos que o cinema pornográfico caberá na designação de cinema sem qualidade. E basta ver o que se passa nos nossos cinemas para se comprovar *na prática* que é assim. Imaginemos agora que há em Lisboa 50 cinemas; imaginemos que desses 50 cinemas, 40 estão ocupados com filmes pornográficos (incluindo na designação filmes de violência, filmes fascistas, fotonovelas, etc.) — verifica-se então que os distribuidores e exibidores estão a exercer, concretamente e em nome da rentabilidade do produtor, uma censura sobre os filmes de qualidade, impedindo em grande parte, a sua projecção.

At esta como a liberdade de uns (produtores, distribuidores, exibidores e consumidores) impede a liberdade dos outros (criadores, distribuidores e exibidores que pretendem ser mais do que comerciantes, espectadores que desejam ver cinema de qualidade, independentemente de os filmes conterem ou não cenas eventualmente chocantes). Tudo isto vem a propósito do espectáculo do Laura Alves.

Faz parte da sua promoção publicitária a frase consagrada — Este

espectáculo contém cenas eventualmente chocantes. Ora, a nós, o que nos choca não é exactamente isso (ou seja, os quiproquos sexuais, as palavrões, as cenas ambíguas, as trocas de casais, nem sequer a apologia disfarçada da droga, o machismo que marca o espectáculo, o racismo latente no facto de ser uma negra a corista de serviço) — o que nos choca é que há de *inferior* no espectáculo como tal (a pobreza do humor, a falta de imaginação do texto e da encenação — com ressalva dos cenários bem imaginados embora feios —, a falta de nível da interpretação). Não podemos culpar aqueles que o fizeram: coitados fazem aquilo que podem e sabem fazer (embora talvez num caso ou noutro houvesse

possibilidades de fazer melhor). As culpas, parecem-nos não de um sistema que não só permite e justifica como exige a existência de coisas destas. A nosso ver, e embora esteja a baixo de qualquer crítica, o espectáculo do Laura Alves tem um aspecto importante: reflecte mutações da moral burguesa que não só lhe são intrínsecas como dizem respeito ao público ao qual o espectáculo se dirige. Essas mutações mereciam uma análise atenta. Trata-se, porém de um trabalho para sociólogos e não para críticos de teatro.



teatro do bairro alto

R. Tenente Raül Cascais
1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15



AS Músicas Mágicas

de Catherine Dutoit

HOJE
às 16 horas
4.^a s-feiras e sábados
às 16 horas
(Para todos)

AGRADE CEGADA

UMA SENSACIONAL REVISTA FUMAL E SINGULAR

ÊXITO TOTAL!!

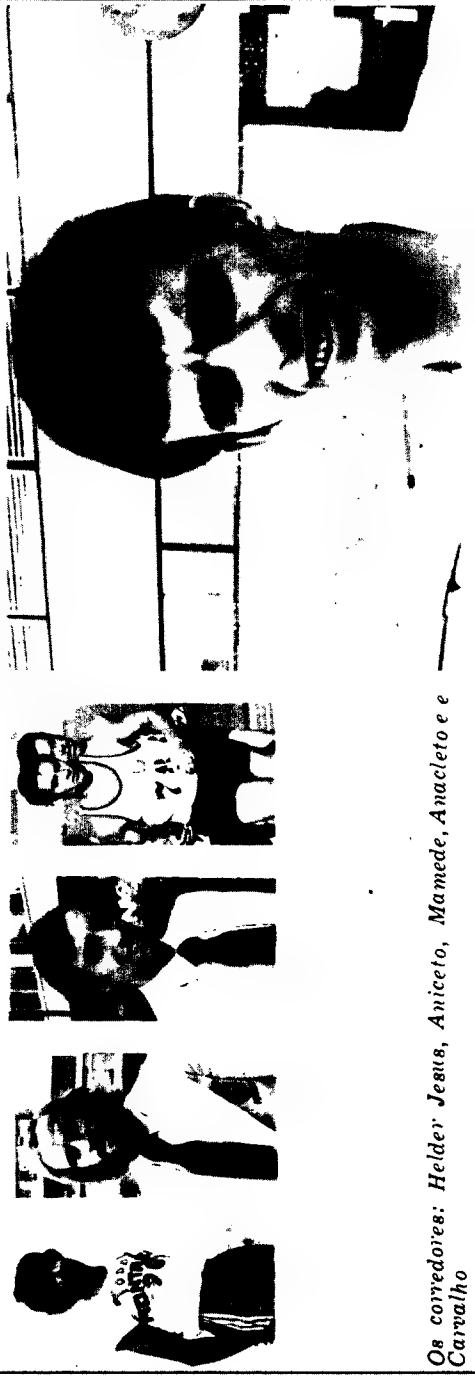
Com:
ERMELINDA DUARTE
NICHOLSON
ANTONIO MONTEZ
HENRIQUE VIANA
MAGDA CARDOSO
MARIA TAVARES
FERN. DE OLIVEIRA

Um grande elenco
faz um grande êxito!

Hoje às 20.30 e 22.30 h
(Não acons. a men. 18 a.)
4.^a FEIRA, descanso da
Companhia



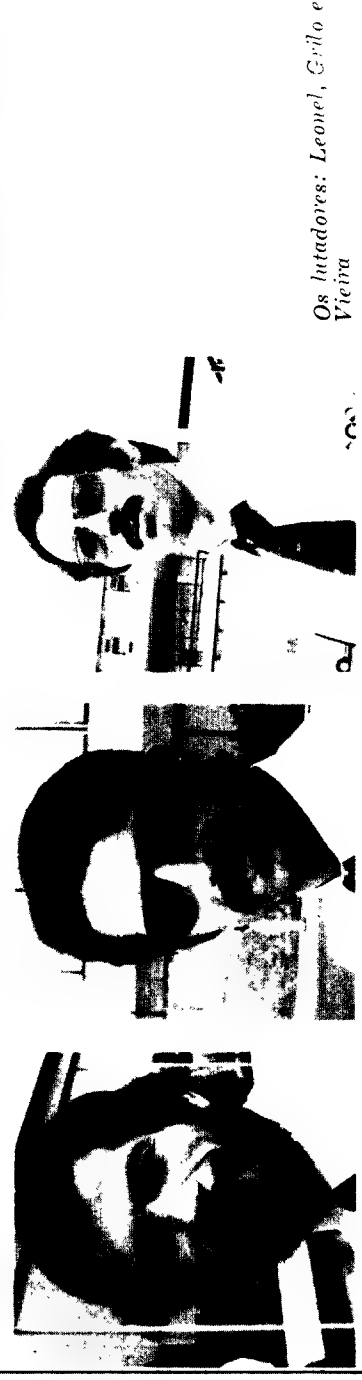
Portugueses em Montreal



Os corredores: Helder Jesus, Aniceto, Mamede, Anacleto e Carvalho



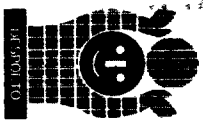
Os nadadores: Gomes, Botelho, Paulo, Rui e Vicêncio.



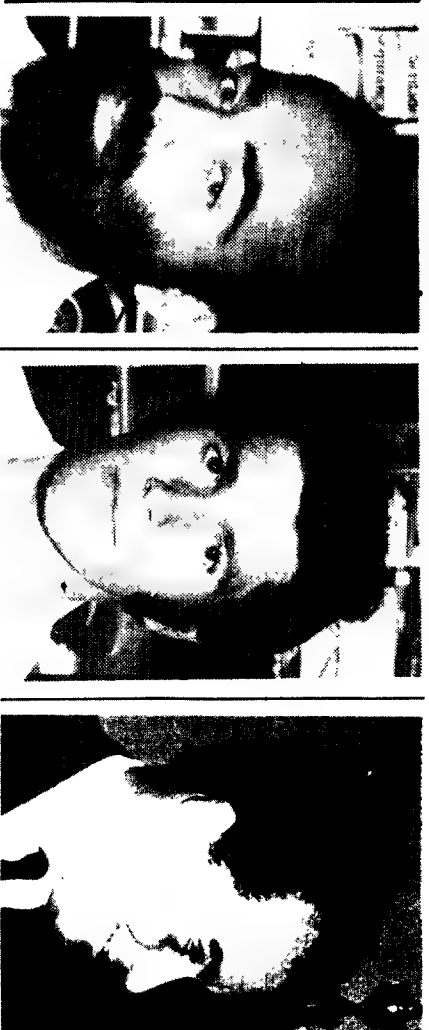
Os lutadores: Leonel, Grilo e Vieira



Os indoras: Roquete e Gomes



de Lisboa p'ró Canadá



Os velejadores Ramada e Mourão, e o artilhador Armando Marques

Uma longa estrada

Da primeira vez que dois homens se encontraram, com a fêmea como objecto de disputa, nasceu o desejo de suplantar, para impressionar a mulher desejada e, sobretudo, para patentear ao rival uma forma de vincada (ou efemera) superioridade. Dai nasceu «o lenar salar mais alto», «pular mais longe», arremessar uma pedra a distância superior, trepar vertiginosamente ao topo de uma árvore, atravessar um braço de rio em menos de um fôlego, chegar junto de um «dóimen» sem que o contrário ali colocasse o olhar.

Deve ter nascido (assim) a competição desportiva. E, falamos Velhas crônicas (quase sempre dilatadas e distorcidas pelo tempo) que, oito séculos antes do primeiro degrau na Era Moderna, já existiam Jogos Olímpicos. Homero conta isso em verso: «so, que por desconhecimento ou omissão, olvida que um tal cidadão de nome Koribos, grego de nascimento triunfou (776 antes de Cristo) na corrida do estádio, coisa como levar a melhor sobre os demais concorrentes, num percurso parecido com 192 metros. Foi por altura de uma festividade que, de quatro em quatro anos, dava o nome do urinador a todo o período temporal: quatro anos que eram marcados, em cada zénite, por competições atléticas e cerimônias religiosas.

Se nos fosse permitido mergulhar nas idades e localizar, ac, ritmos descobertos (afinal) a verdadeira raiz das Olimpíadas: o Pentatlo (incluindo a corrida do estádio), o «salto em distância», a luta, o lançamento do dardo e o arremesso do disco). Mas, foi necessário decorrerem 70 e tal anos (632 AC) para se atingir um programa com 10 provas desportivas para adultos e

infantíveis, com passagem na beleza helenica de heróis gregos que para todo o sempre ficaram imortalizados na Acrópole. Nessa época, a destreza humana era considerada um dom divino: «mais alto, mais forte, mais são», seria a divisa futura.

Até lá, nesse dealbar da luta pela supremacia racial, o lenar era apenas circundante a uma vitória: e a pintura, como a escultura, tal como os cânticos, inspiravam-se já nas grandes proezas dos estádios, com as suas vedetas a percorrerem distâncias meté dos esforços que tinham rubricado.

HISTÓRIA

Muita água deslizou das fontes, correu sob pontes, pendeu de penhascos até ao mar. A 25 de Novembro de 1592, um sujeito de boas posses e salutar modo de entender a vida (Pierre de Coubertin) aproveitou uma das suas estadias em Paris e lançou o grande grito: era necessário fazer reviver as Olimpíadas, trazer a novo plano aquele período em que atenienses e cartagineses, todos os Povos (afinal) arrumavam a um canto as armas guerreiras e com outras forças, saíam a terreno para definir por uma dama: a nacionalidade, o pendão pátrio.

Para converter os incredulos, Coubertin socorreu-se de descobertas científicas: desde os baixo-relevos encontrados nos arrabaldes de Alexandria e Cairo, às pedras que (na Austrália) recordavam «boomrangs» ou flechas

OLÍMPIA

Era (mais ou menos) pelo nosso 27 de Julho (11.º dia do mês de Hecatombeon) que os Jogos davam o seu passo inicial. As festividades onde cada cidade concorrente já previamente temetiera juizes para análise detalhada às «regras» da competição. A partir do primeiro sinal de fraternidade, convidados, publico e artistas viviam ao ar livre, no Vale de Afeu, hóspedes de Zeus, o maior da mitologia grega. Havia cerimônias religiosas, semanas de êxtase ou apenas de treino dos dozes físicos, esportistas culturais

(Pindaro reitava, Herodoto falava da sua obra, Fidias trabalhava as suas esculturas. O vinho escorria de cornucópias sem fim: tal como se amava, sem fronteiras, com o prazer a escoar-se entre os dedos como areia fina. Rezavam-se e faziam-se baccanais.

Era este o cenário que antecipaava os Jogos de Olimpia.

(Guia TV dos Jogos Olímpicos 1976)

S. Jorge
(Av. Liberdade 175,
tel. 5 41 51)



«Três raparigas para a frente» (M/6)
uma alegre comédia musical

sessões: 17.30, 19.30 e 21.30

S. Luis

(R. Ant.º Maria Cardoso
tel. 32 71 72)

«Lola Montes» (M/1-)

sessões: 1.30 e 21.30

Salão Ideal

(R. L. oped 15,
tel. 32 41 94)

sábado e domingo
«O último comboio» (M/1-)

segunda — «Acção em Hong-Kong» (M/1-)

terça — «Outono escaldante» (M/1-)

quarta — «Cleopatra Jones» (M/1-)

quinta — «French connection» (M/1-)

sexta — «O Puro Antelo» (M/13)

sessões: 17.30 e 21.30

Satélite

(Av. Fontes Pereira de Melo 51,
tel. 56 26 32)

«A mulher casada» (M/1-)

sessões: 13.45, 17 e 21.15

Star

Av. Guerra Junqueiro 14-c/
tel. 804210)

«Meu irresistível selvagem» (M/6)

com Yves Montand e Catherine Deneuve

sessões: 17.15, 19.15 e 21.15

Tivoli

(Av. da Liberdade 188,
tel. 57 05 95)

«E tudo o venio levou» (M/13)

com Clark Gable, Vivien Leigh e Leslie Howard

sessões: 17.15 e 21.30

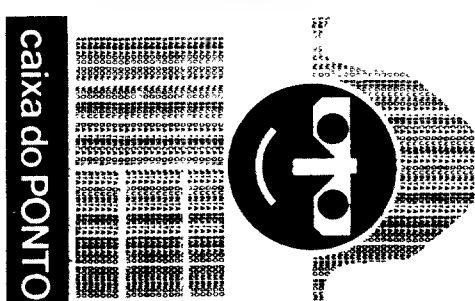
Vox

(Av. Fr. Miguel Contreiras Lt.
879,
tel. 72 08 08)

«A vida por vezes é dura» (M/13)

um filme realizado por Giulio Petroni com Tomas Milian

sessões: 13.45, 17.15, 19.15 e 21.15



caixa do PONTO

TEATRO CORNÚCÓPIA
(R. Tenente Raul Casais, 1-A
Tel. 661515)



AS MÚSICAS MÁGICAS

(Aos sábados e às quartas-feiras pelas 16 horas)

Enfim! Um espectáculo para

perceber o Mundo a procura

dos «misticos mágicos» que

nos permitiu reconstruir o

seu ciclo. Viagem

maravilhosa que a encenação

(cantorias, figurinos,

interpretes) torna ao mesmo

tempo mágica e verosímil.

Leve os seus filhos e os amigos

dos seus filhos.

ADOQUE

(Teatro Desmonável do

Marin Moniz)

A GRANDE CEGADA

De Ary dos Santos, Braga

Santos, Cesar de Oliveira,

Correia Martins, Ferro

Rodrigues, Francisco

Nicholson, Gonçalves Preto e

J. Luis Gomes.

Um espectáculo divertido e

delectador, como queria

de comunicação, eufemismo
citado; uma palavra de força
interferente da revista a
portuguesa. A ver e a rever.

TEATRO ABERTO

(P. de Espanha Tel. 770969)

O CIRCULO DE GIZ

CAUCASIANO

de Bertol Brecht

pelo Grupo 4

Um dos grandes êxitos do

teatro português dos últimos

anos. Vê-lo como um juiz justo

resolva o problema de uma

criança que tem duas mães.

veja como é indispensável

transformar o Mundo. E como

é possível transformar a Vida.

«O Circulo de Giz

Caucasiano»: Pensar o mundo,

transformar o mundo — como

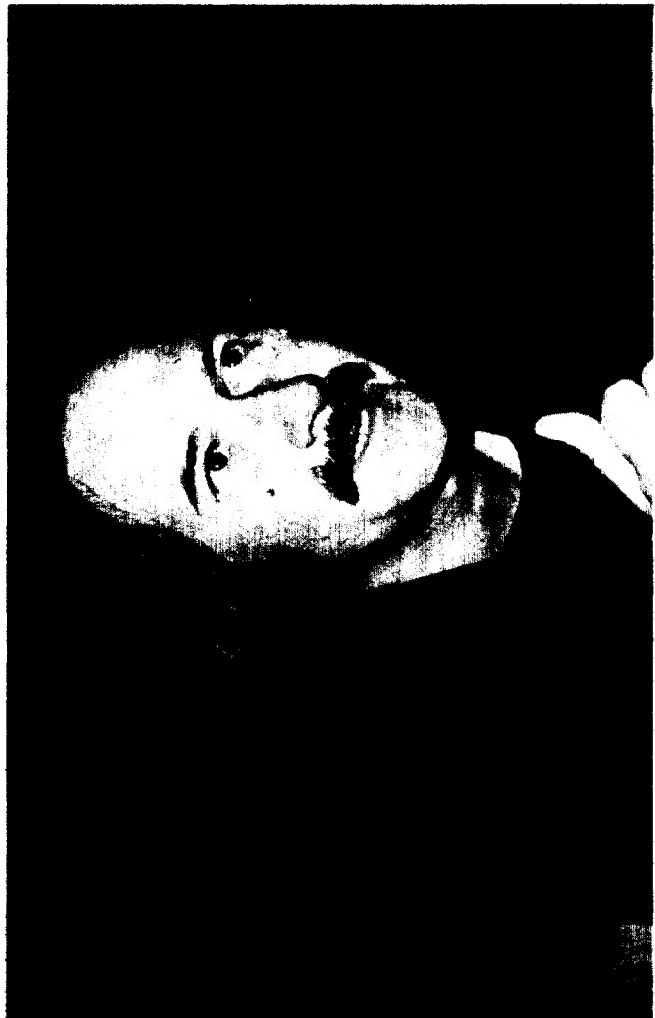
quer Alfred Simon ou seja a

ideologia, a revolução a festa

NEAVERO
grupo 4
O CIRCO DE GIZ
DE GIZ
CAUCASIANO
Brecht
Todas as noites
às 21 e 15
Sábados e domingos
às 15 e 30 e 21 e 15
Descanso à 2.ª feira



do Chile antes de Pinochet a Portugal antes do 25 de Novembro



menos a força militar, claro.

A FORÇA DA ESPERANÇA

«Sonhei que a neve ardia» é isso: é uma história inconclusa porque termina com o golpe, é uma história de amor entre duas classes que se desconfiam, se querem, se separam e finalmente são ambas esmagadas pelo mesmo inimigo que é o fascismo. Essa é a linha central porque há outras linhas com personagens irreais, um pouco mágicas, marginais. É um romance muito pessoal, não é uma obra directamente política.

Chamamos a atenção de Skármeta sobre as semelhanças em certos aspectos entre o período Allende e a Revolução portuguesa anteriormente a 25 de Novembro, sobretudo no que diz respeito à atitude da pequena-burguesia. Para ele, há de facto equivalências, há semelhanças, sobretudo por se tratar de momentos da vida dos povos marcados por uma grande intensidade.

Intensidade é uma palavra que usáramos para definir a presença e as palavras de António Skármeta — escritor chileno no exílio. Intensidade é do seu projecto individual, com o projecto do povo chileno que é contrário ao projecto individual, é um projecto socialista, comunitário, generoso, aberto, amante. Isto expressa-se de uma forma metafórica pelo facto do rapaz, além de bem dotado, ser virgem. E é muito desastrado com as mulheres. A sua virgindade para com as mulheres é também a sua virgindade para com a sociedade. Então, há uma evolução nesta personagem, embora quando o romance termina (com o golpe de Pinochet), o rapaz não se tenha convertido num militante, nem nada que se pareça. Simplesmente produziu-se nele uma



CARLOS PORTO

que marca a sua esperança na libertação do povo chileno.

individuais e burgueses, negando-se a dialogar e a aceitar mudanças. São essas as minhas personagens predilectas — diz-nos Skármeta — porque me sinto vinculado à luta do proletariado mas penso que a luta do proletariado só pode realizar-se com uma correcta política de alianças. Um dos meus grandes temas centrais é a pequena-burguesia. Nesse romance — «Sonhei que a neve ardia» — o tema básico é a história de um rapaz que é um jogador de futebol muito dotado, um excelente jogador da província, arrogante, pedante, individualista, que vai para Santiago durante o último ano de Allende e verifica que aquela sociedade está totalmente

convulsionada, sob o ponto de vista político, está cheia de tensões, de alegria, de luta, de violência, de amor. Este indivíduo chega ao trunfo alheio a tudo isso, conhece no sítio onde vive um grupo de agitadores políticos e ali estabelece um contacto com uma jovem (há uma história sentimental), mas estabelece-se também entre eles um vínculo político porque o rapaz começa a descobrir como a sociedade se movimenta em função do contraste das suas necessidades de triunfar, isto

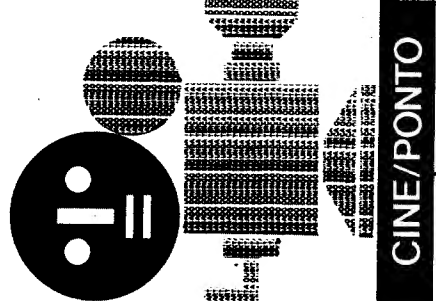
acumulava mais e mais gente, é transformado e progresso, que teima nos seus valores

partir de informações vindas do Chile. Como há no Chile uma estrutura cultural, e também uma resistência cultural, será possível manter as pessoas avisadas dessas transmissões e dessa forma estabelecer o diálogo. Contamos poder transmitir um programa por mês de maneira a estabelecer um primeiro contacto entre os artistas que estão fora e as pessoas que ficaram no país. Pensamos concretizar este projecto com a colaboração da Rádio da R. D. A. e eventualmente vamos também propô-lo à Rádio-Moscovo. São as únicas estações que atingem o Chile.

ANÁLISE DA PEQUENA-BURGUESIA

Curt Meyer-Clason pede a António Skármeta que nos fale do seu novo livro «Sonhei que a neve ardia», de que vimos a bela edição da Feltrinelli e de que a Gallimard prepara a tradução francesa.

Trata-se de uma história relacionada com o momento político da Unidade Popular e reflecte a principal obsessão do escritor: a análise das reacções da pequena-burguesia individualista, egoísta, cega, fechada à História e ao que é transformação e progresso, que teima nos seus valores



INSOLITO DESTINO

de Lina Wermüller (Itália-1975)

A ambiguidade como característica fundamental de um filme que nos fala, impositivamente, de um romance muito pessoal, não é comédia é mais do que o nosso (hipotético) riso. Dois actores de primeira água e



uma câmara que arrisca e se expõe todo o tempo. Cinema nem sequer perfeccionista onde tudo se resume a um equilíbrio mais que instável. Uma película a discutir.

Cinema Estúdio

(não acons. a men. 13 a.)

LOLA MONTES de Max Ophüls (França-Alemanha-1955)

Na sociedade do espectáculo, o poder é o supremo espectáculo. Como o amor e o ódio, a morte e a revolução. No cinema de transparência, as cortinas escondem sempre um bastidor que se desvenda como nova representação, um novo balancear onde tudo se veste a uma aparência que se sabe pelicular, indefinida, mas onde se não penetra sob pena de se faltar ao encontro com a experiência do prazer. Um filme que é um ballet de câmara, um caleidoscópio de cores, azul e ouro de todos os cantos da História que (não) nos contaram. Pena só que o encantamento

não seja o todo engendrado por Ophüls, ou seja, que esta não seja de facto a versão original a que falta «apenas» uma hora de filme

Cinema S. Luis (não acons. men. 13 a.)

O ÚLTIMO ANO EM MARIENBAD de Alain Resnais (França-Itália-1961)



Este filme exacto para contraponto ao nosso imaginário e ao nosso desejo. Acusado outrora de formalista e reacccionário pela voz de as paragens do Tejo, «O último ano em Marienbad» é um dos filmes que mais fez avançar o processo de discussão do cinema. Espaço opaco e transparente, onde o sentido se não capta em directo mas se elabora em cada espectador, este é o filme aberto ao nosso medo e ao nosso prazer, laбирinto pelas paragens da memória onde o tempo tem o peso de todos os instantes perfeitos.

Cinema Quarteto-sala 2 (não ac. men. 13 a.)

SOLDADO AZUL de Ralph Nelson (USA-1970)



Nem um muito bom western nem uma parábola vietnamizante com garra e

urgência. Talvez apenas um filme híbrido que tanto se pode referir a My Lay como que também vende o litgar para uma violação promovida em cartas sobre a praça. Ou de como o senhor Levine percebe destas coisas em termos de negócio.

Cinema Condes (não ac. men. 13 a.)

QUO VADIS de Mervyn Le Roy (USA-1951)

A superprodução bíblica é, também, um género chave no cinema de Hollywood. Levantar a História como espaço grandioso e aprensível, moralizante e fascista, foi sempre uma das tarefas a que a indústria se dedicou com mais afin. História que, longe de transferência, se reflectia afinal no acto de erguer como um artificio incompleto aberto ao nosso olhar devassador e, por isso um material suspenso



de uma certa atenção lúdica. Peter Ustinov é um Nero impagavelmente auto-gozado.

Cinema Caleidoscópio (não ac. men. 13 a.)

A HISTÓRIA DE UM PATIFE

de Stan Dragoti (USA-1972)

O homem, o cavalo e a pistola em fundo azul de céu ou sob entardecer em fim de cavalgada é a imagem-chave do western. Neste sentido esta «A história de um patife» parece pouco ter a ver com esse clássico género de cinema. Só que para além

dessa imagem chave o «western» foi o cadinho privilegiado da ideologia individualista e, hoje, é uma



espécie de memória de um paraíso perdido (no Vietname, nos Kennedy's, nos Black Panthers...). Por isso impossível já reconstruí-lo, reerguê-lo e o mais que se pode fazer é evocá-lo em raiva e nostalgia.

Cinema Quarteto-sala 1 (Int. a men. 13 a.)

ETUDO O VENTO LEVOU de Victor Fleming (USA-1939)

Clark Gable e Vivien Leigh em pleno coração do mais



clássico filme clássico. No Sul, entre a guerra e o amor (que é outra forma de guerra) o espaço do cinema a levantar os suspiros enfiadas de meia humanidade. Corria (brando?) o ano de 1939.

Cinema Tivoli (não ac. men. 13 a.)



TRÁS-OS-MONTES
de Antonio Reis
e Margarida Cordeiro
(Portugal — 1974/75)



Bom. As sessões têm estado a esgotar. Um amigo meu já tentou ir ver três vezes.

Disse-lhe para continuar a tentar porque nestas coisas de cinema a exibição está só à espera de poder substituí-lo por um John sem lei qualquer. Não sejam os portões demasiado otimistas. Este filme vai lá dez vezes mais público que o que está a ter. Entretanto o José Camacho Costa e o João Lopes compilaram um «dossier» para a Direcção-Geral de Acção Cultural que prima pelo bom gosto e pela inteligência. Coisa rara, como sabeis.

Cinema Satélite (19h)
(para todos)

PATO COM LARANJA
de Luciano Salce
(Itália-1975)

Um realizador menor realiza filme menor com argumento menor. A classificação é para menores.

Embora a gente ria, bastante, o riso tem também um tom menor porque há poucos achados inovadores. Atores maiores (Ugo Tognazzi e Monica Vitti) actuam também menormente e uma actriz menor (Barbara Bouchet) trabalha com uma das maiores.

Um filme de mais ou menos. Cinema Londres (não acons. men. 13 a.)

O PEQUENO GRANDE HOMEM
de Arthur Penn
(USA-1970)

Um filme de mais ou menos. Cinema Avenida (não acons. men. 13 a.)

os dias de Setembro, a distribuição aproveitou para repor. Política comum a esta altura do ano, pelo menos que ela seja afimada pelo diapasão da inteligência. É o caso da subida ao «écran» deste «Pequeno Grande Homem», um dos melhores momentos de Arthur Penn e o último grande «western».

(Cinema Monumental)
(não ac. a men. 13 a.)

MY FAIR LADY
de George Cukor
(USA-1964)

Um dos maiores musicais de sempre pela mão do fabuloso cineasta «de mulheres» que é George Cukor. Aqui é porém um homem, Rex Harrison, quem domina a «cena», ajudado por um soberbo secundário, Stanley Holloway. Por uma vez o gigantismo do 70 mm é aproveitado em toda a sua



potência para congrega o fascínio de um espectáculo de primeira água

Cinema Império
(não acons. men. 13 a.)

**TRINITY
«COW-BOY» INSOLENTE**
de B. Clucher

Um sucesso fenomenal de bilheteria quando da estreia, regressa aos «ecrãs» em tempo de Verão. Uma comédia no Oeste de brincar que é, no fundo, do que as pessoas lá vão à procura: o prazer lúdico de um filme que mistura os mitos do cinema com um desenhado. O riso é mesmo inevitável.

Cinema Avenida (não acons. men. 13 a.)

Atenção à Quinzena dos Realizadores



Vai chegar dia 23, acostando ao quarteiro nesta Lisboa cidade, a Quinzena dos Realizadores de Cannes. No momento que escrevemos prevê-se que trará algumas baixas importantes que imponderáveis de penúltima hora impediram de ultrapassar. Assim não virão, provavelmente Os nomadas de Syd Ali Mazit (Argélia), La tête de Normande ST-Onge de Gilles (CANADÁ), Le vauchiquide, Jean Pierre de André Forcier (CANADÁ), A batalha do Chile de Patricio Guzman (Chile/Cuba), Flores de Ouro de Werner Schroeter (França RFA) — foto acima — Fernando o Radical de Alexander Kluge (RFA) e Hollywood on trial de David Helbern Jr. (USA). Com sete baixas (e algumas de peso) a Quinzena, embora manca, tem sobejos motivos de curiosidade. Citemos «só» os filmes de Oshima, Rivette, Droskin, Duras, Garrel e, não esquecer, José Fonseca e Costa (Os demónios de Alcega-Kibiri).

Entrando via bons ofícios e tesouraria da Gulbenkian, estarão entre nós, Marguerite Duras, Stephen Droskin, Mai Zetterling, Vatroslav Mimica e, sem confirmação, Patricio Guzman. Por outro lado serão exibidos, paralelamente, alguns filmes, dos que já se conhecem títulos Nathalie Granger e Indira song de M. Duras, Céline et Julie se en vont en bateau de Jacques Rivette. Como se vê, programa cheio. Não com o gigantismo que chegou a avariar-se, mas mesmo assim a obstar os cinéfilos a uma maratona de dois filmes por dia, dado que a Quinzena dura, em Portugal sete dias, tempo encurtado devido a compromissos internacionais que alguns dos filmes já tinham assumido. Cre-se aliás ser essa uma das razões, que não a única, que terá levado a não estarem presentes os filmes já citados. É tempo de nos começarmos a preparar para esta despedida antes do defeso, quer dizer antes da praia que em Agosto, seia, sem dúvida, o polo número um de atracção para a maioria de nós.

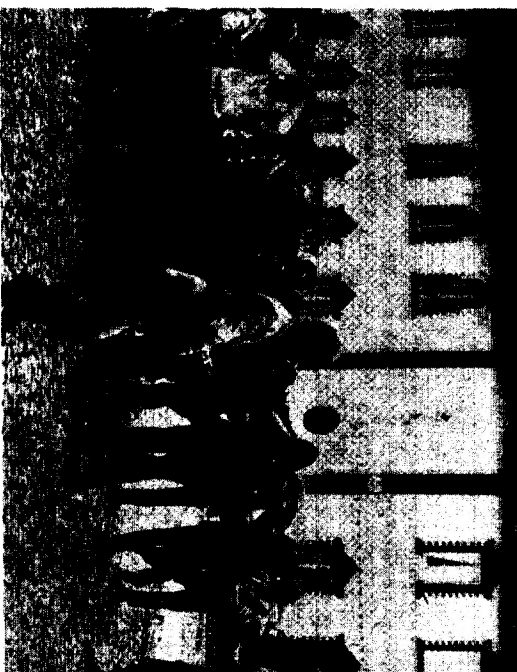


“Por favor recordem-se que são fascistas...”

É com voz firme que o escritor nos, fala do Chile a seguir ao golpe. No primeiro dia do golpe fascista chileno começou a resistência. Enquanto estive no Chile, entre o golpe e a minha saída, o que mais me surpreendeu, mais do que a brutalidade fascista, foi a capacidade organizativa de um povo massacrado, a capacidade das pessoas em unir-se, o que anteriormente durante a Unidade Popular — não se conseguia. Esse germen de solidariedade dos chilenos foi, pois o que mais impressionou Skármeta. Por isso, pensou em fazer um filme que fosse o contrário de uma obra derrotista, amarga. Muitos documentários mostraram já a realidade do Chile, interessava, por isso, fazer um filme que além de observar os factos reais tentasse a sua superação. Para mim — diz Skármeta — esses factos diziam respeito à reacção muito grande do povo, à solidariedade dos chilenos perante o terror. Essa impressão de solidariedade, ao começo desorganizada, meramente humana, de ajuda às pessoas que estavam a ser esmagadas, foi que inspirou a minha história. O que mais me impressionou no processo político chileno foi a enorme alegria e a grande consciência que a marcam: parece-me que essas coisas são indestrutíveis. Não creio que o fascismo possa destruí-las. Dai nasce o meu optimismo e o de Lilienhal que conhece o filme no Chile. Eis o principal germen do filme.

FILMAR EM PORTUGAL

Skármeta e Lilienhal, depois de recorrerem a outras práticas políticas, como as da Argentina e do Uruguai, ampliando desse modo o significado da história, andaram pela América Latina à procura de um sítio para filmar. Até que vieram parar a Portugal onde lhes surgiu a hipótese material da produção. Para isso, foi ponto fundamental a existência de umas Forças Armadas que se dispuseram a colaborar na película antifascista (lembram-se: «os soldados sempre, sempre ao lado do povo»?). As filmagens iniciaram-se em Janeiro e terminaram em Março de 1976. Foi escolhida, para isso a cidade de Setúbal. Skármeta e Lilienhal, depois de terem por se tratar de uma paisagem semelhante à de certas cidades chilenas. Quando lá chegámos, pusemos um anúncio e demos uma conferência de Imprensa dizendo que íamos fazer em Setúbal um filme antifascista. No dia seguinte, creio que metade da população da cidade se apresentou dizendo que queria trabalhar no filme antifascista. Foi uma colaboração muito espontânea, reforçada por um facto que observei desde logo: o povo português parece ter



favor, recordem-se que são soldados fascistas e não soldados portugueses. Então, actuaram com muita violência sobre os figurantes, entre os quais havia muitos velhos resistentes, militantes dos partidos socialista e comunista que traziam os seus emblemas (esconderam-nos para as filmagens, claro). Quando terminou a cena, que tinha corrido muito bem, os soldados ficaram assustados com a violência com que tinham agido e foram abraçar todas as pessoas que tinham interferido na cena, foram à

Reina la tranquilidad en el país

Este filme, sobre Chile, rodado em Portugal, muestra la realidad política chilena, tal como resultó habitual en las dictaduras fascistas de Sudamérica. Un grupo de presos políticos intenta huir con motivo de su traslado a otra prisión. La reacción del ejército es rigurosa. Pronto estará detenida casi toda la población de una pequeña ciudad

uma tradição do jogo teatral muito grande porque qualquer figurante mostrava possibilidades expressivas que não se encontram facilmente noutros sítios. (Curt Meyer-Clason manifestou com entusiasmo o seu apoio a esta opinião, lamentando que os portugueses sejam cépticos em relação às suas próprias capacidades.)

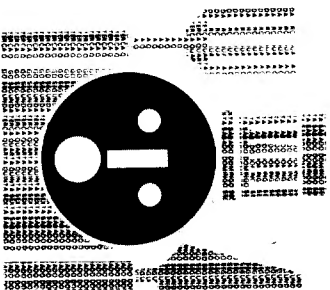
SOBRE A REVOLUÇÃO DAS FLORES

Ao referir-se à participação dos militares no filme, Skármeta recorda que nesse tempo os militares portugueses estavam muito mais dispostos a receber flores nas ruas do que a reprimir o povo o que contrariava a necessidade de no filme terem que actuar com violência. E recorda um exemplo: há uma cena, a do funeral, em que os soldados tinham que agir com grande violência para reprimir o povo. O filme não passou por aí

O CHILE VISTO DO EXÍLIO

A um pedido nosso, Skármeta falou-nos dos seus projectos. Muitos, escritos por

chilenos exilados a



garfo faca. & companhia

Gambas a estibordo!

A meia dúzia de passos da Livraria Opinião, distante sessenta metros, se tanto, da Cervejaria da Trindade, um novo restaurante procura desde há meses satisfazer o apetite do lisboeta guloso, que o há, mas sem dinheiro — espécie «ô combien» rara, rara! Nome do local: Estibordo. Localização mais ou menos exacta: Travessa S. João de Deus, 14-16.

À esquerda de quem de-ce. Nos tempos do Antigo Regime de Quinhentos a esquerda de quem de-ceia era o Bombardeio, onde ficava a terra, e se faziam aguedas ou uma peninha (de cristão) atrás de um autódromo (candidato a voluntário nas plantações de cana e similares). Digamos que este erro toponímico é praticamente o único de vulto do restaurante. Há ainda um outro, mas com emenda rápida: o calor. Se no Inverno deixará de suar-se dentro do Estibordo, por agora, Verão a pino, uma ventolinha suplementar agradecia-se bem e com as mãos ambas. A Gerência quer pensar nisto?

Mas passemos ao menu, substancialmente diferente do comum dos restaurantes médios e agradavelmente

a «vinoteca» está quase toda a vista do cliente e é anormalmente boa para um restaurante novo. Predominância de vinhos médios. Ah, e no Estibordo o apreciador de verdes não sai defraudado: são em abundância! As sobremesas não escandalizam. Evidentemente, quem poderia dispensar os

empregados não regatearão esforços se alguém pedir «este peçoço» ou «aquele alperce» descaído, o que representa boa vontade. A última novidade do Estibordo são as uvas de mesa — razóáveis. Tudo somado (na registadora), conte com 800/900\$00 por um almoço do qual guardará recordações.



«flans», os arroz-doce? Claro que não faltam. Dai para diante sempre mencionaremos os morangos com «chantilly», em dose farta. Por outro lado os

Acima dos 100\$00 lerá uma digestão de rumitante.

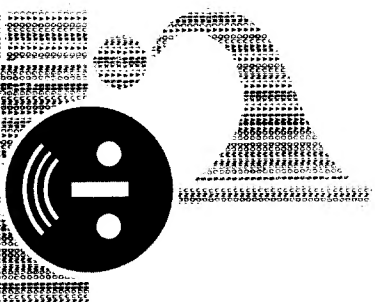
Troca Pé
Vida Seca Zorra
Água Peca Polca

A lei lógica

Estas palavras estão ligadas por uma mesma lei lógica, à excepção de uma.

Soluções na pág. 23

GIRA - DISCO



BAD Company

Bad Company — Este grupo inglês tem um novo LP, sob o título «Run With the Pack». Fundado pelos ex-Free Paul Rodgers e Simon Kirke (bateria), os Bad Company tocam um «rock» propositalmente simples adquirindo ao mesmo tempo a violência e a calma.

Loger é a figura central do agrupamento. A sua excelente voz dá uma força enorme a este quarteto que se completa com o ex-guitarrista dos Mot the Hoopie Mick Ralphs e pelo guitarrista-baixo Boz Burrell (ex-King Crimson).

Logo no seu primeiro álbum Bad Co. e no seu primeiro «single» «Can't Get Enough» obtiveram grande sucesso. Isto mostra uma aceitação da parte do público principalmente o mais jovem

da música feita pelos Bad Company.

Neste «Run with the Pack» o som do grupo é o mesmo, atingindo tanto uma violência do Rock («Live for the music» «Honey Child» «Run with the Pack») como as melodias calmas mas por vezes excitantes («Simple man» «Do right by yours woman»). O opinião que com considero de alto nível, e que, (cantado no concerto para o acompanhado pelos outros componentes do grupo. O célebre «Young Blood» (Cantado no concerto para o Bangla Deach) parece no lado segundo tocado dentro da linha de rock que sempre os caracterizou. A simplicidade proposital está de novo patente neste último trabalho de longa duração dos Bad Company



Violência e calmária



Status Quo

Grupo inglês formado em 1962 e que era constituído por Mike Rossi (guitarra e voz) Alan Lancaster (baixo e voz) John Coghlan (bateria) Roy Lines (teclas e voz) e Richard Parfitt (guitarras, teclas e voz). Eles gravam o primeiro LP em 1967, «Massages from status Quo», mas é só em 1972, depois da saída de Roy Lines, que eles obtêm popularidade.

trabalho deste conjunto, que nada nos trás de novo quanto à música dos Status Quo. A faixa que mais sobressai do LP é a «Mystery song», composta por Richard Parfitt e por Roy Young (loca harmonia nas gravações em estúdio).